

SAÚDE ALAGOAS

Análise da Situação de Saúde

2014

8ª REGIÃO

Governo de Alagoas
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Análise da Situação de Saúde

Saúde Alagoas
Análise da Situação de Saúde

GOVERNADOR DO ESTADO
Teotônio Brandão Vilela Filho

VICE-GOVERNADOR
José Thomaz Nonô

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Jorge de Souza Villas Bôas

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA SAÚDE
Julia Maria Fernandes Tenório Levino

CHEFE DE GABINETE
Antônio de Pádua Cavalcante

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Sandra Tenório Accioly Canuto

DIRETORIA DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE
Herbert Charles Silva Barros

DIRETORIA DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Telma Machado Lisboa Pinheiro

DIRETORIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
Eliana Cavalcante Padilha

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
Maria Elisabeth Vieira da Rocha

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
Gardênia Souza Freitas de Santana

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Cleide Maria da Silva Moreira

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Paulo Bezerra Nunes

2014 – Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de seus autores e suas respectivas Áreas Técnicas.

Este editorial pode ser acessado na íntegra no site da Secretaria de Estado da Saúde:
<http://www.saude.al.gov.br>

1ª Tiragem: Ano V (Vol. V) – 300 exemplares

Elaboração, edição e distribuição:

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS - SESAU
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA
Diretoria de Análise da Situação de Saúde - DIASS
Coordenação Técnica, Produção e Organização: DIASS
Avenida da Paz, nº 1068. Salas: 201, 202 e 203 – Jaraguá
CEP: 57022-050 – Maceió/ Alagoas

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:

David Silva de Lima – DIASS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE.....	9
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
População residente	10
População residente segundo sexo	11
Pirâmides etárias	11
Taxa específica de fecundidade.....	13
Taxa de Fecundidade Total.....	15
Índice de envelhecimento	16
Razão de dependência.....	17
DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE	18
Aspectos Socioeconômicos	18
Índice de GINI	19
Taxa de Analfabetismo	19
Taxa de Desemprego	20
Taxa de Trabalho Infantil.....	21
População com baixa renda	21
Situação de saneamento e moradia	22
Aglomerados Subnormais.....	22
NATALIDADE	23
TIPO DE PARTO	25
BAIXO PESO AO NASCER.....	27
PREMATURIDADE	29
MÃES ADOLESCENTES	34
CONSULTA PRÉ-NATAL	36
ESCOLARIDADE	38
ANOMALIAS CONGÊNITAS.....	38
APGAR.....	39

MORBIDADE.....	41
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	42
Áreas endêmicas.....	42
Dengue.....	43
Esquistossomose	47
Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral	49
Hanseníase.....	50
Tuberculose	53
Sífilis congênita/gestante	58
AIDS	60
Tétano Acidental.....	62
Meningites.....	63
Hepatites virais	64
AGRAVOS A SAÚDE.....	65
Escorpionismo	65
Ofidismo	66
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO	67
Acidente de trabalho com exposição à material biológico	67
Acidente de trabalho grave	69
Intoxicação Exógena	70
Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho	71
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS	71
VACINAÇÃO	73
MORBIDADE HOSPITALAR	75
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP).....	78
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI).....	83
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)	84
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	88
MORTALIDADE.....	97

ELABORADORES

Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde

Capítulo 1 – Perfil demográfico, determinantes e condicionantes de saúde

Rívia Rose da Silva Machado

Capítulo 2 – Natalidade

Merielle de Souza Almeida

Capítulo 3 – Morbidade

Bruno Souza Lopes

Capítulo 4 – Morbidade Hospitalar

Herbert Charles Silva Barros

Capítulo 5 – Mortalidade

Anderson Brandão Leite

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas apresenta o livro **Saúde Alagoas 2014, ano 5º: Análise da Situação de Saúde**, publicação preparada e organizada com muito carinho pela Superintendência de Vigilância em Saúde, através da Diretoria de Análise da Situação de Saúde, abordando indicadores relevantes, que irão servir de subsídio para o planejamento baseado em evidências.

A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção.

A situação atual não nos permite mais propor ações e metas sem demonstrarmos as reais necessidades, pois, se permanecermos nessa prática arcaica, estaremos replicando formas errôneas que deixarão o planejamento fadado ao fracasso e a população cada vez mais vulnerável.

Com isso, espera-se que técnicos e gestores utilizem este instrumento como um dos balizadores de suas programações plurianuais e anuais, refletindo com maior fidedignidade a realidade local e regional.

Que estes livros não se tornem a única fonte de análise de indicadores, mas um indutor para a busca, aprimoramento e utilização de todas as fontes de dados disponibilizadas pelas diversas esferas de gestão.

Jorge de Souza Villas Bôas

Secretário de Estado da Saúde de Alagoas

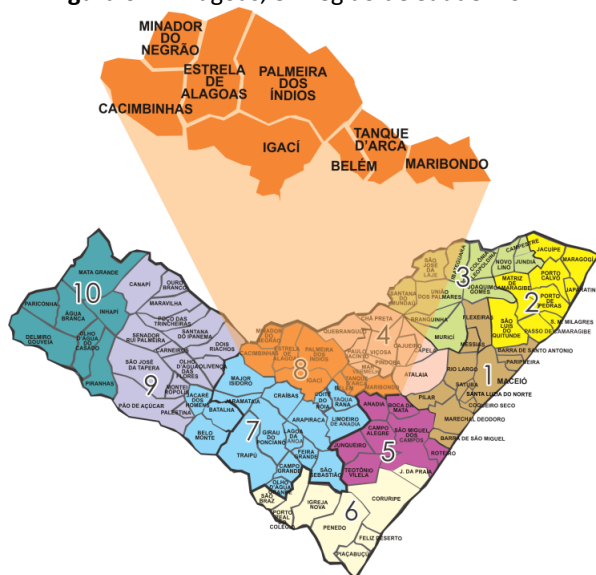
The background features an abstract geometric design. On the left side, there are several vertical lines of varying thicknesses in shades of blue and light blue, creating a sense of depth and perspective. These lines extend from the bottom towards the top. From the bottom left, a series of diagonal lines in similar shades radiate outwards across the bottom half of the page. The upper right portion of the page is a solid, light blue color.

PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os Municípios que compõem a 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas localizam-se na mesorregião do Agreste Alagoano. Possui um clima que pode variar de úmido a seco. A temperatura média pode variar, com a máxima chegando até 33,6°C, e a mínima, a 19,4°C. Na figura abaixo é possível visualizar o mapa de Alagoas, com destaque para a 8ª RS.

Figura 01 – Alagoas, 8ª Região de Saúde. 2014.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL.

População residente

Ao analisar a população residente na 8ª RS, verifica-se que esta região apresenta uma população de 158.914 habitantes, que corresponde a 4,8% da população do estado. Ao analisar os municípios pertencentes a esta RS, observa-se que Palmeiras dos Índios possui o maior percentual de população residente (46,4%), e a menor em Belém (2,9%) (tabela 01).

Tabela 01 - População residente nos Municípios de compõem a 8ª Região de Saúde, Alagoas. 2014

LOCALIDADE	POPULAÇÃO	%
8ª RS	158.914	---
Belém	4.659	2,9
Cacimbinhas	10.775	6,8
Estrela de Alagoas	18.198	11,5
Igaci	26.060	16,4
Maribondo	13.719	8,6
Minador do Negrão	5.432	3,4
Palmeira dos Índios	73.725	46,4
Tanque d'Arca	6.346	4,0

Fonte: DATASUS/IBGE/2014.

*Dados obtidos com base na projeção do IBGE/2014.

População residente segundo sexo

Quando observado segundo sexo, verifica-se que o percentual da população feminina é maior que a masculina em todos os municípios da Região, bem como na 8ª RS. Quando avaliada a razão de sexos, observa-se a maior quantidade de mulheres em relação aos homens da Região (tabela 02).

Tabela 02 - População residente em Alagoas por Municípios da 8ª Região de Saúde, segundo sexo. 2012.

LOCALIDADE	SEXO				RAZÃO DE SEXOS
	MASCULINO	(%)	FEMININO	(%)	
8ª RS	73.921	48,3	79.110	51,7	93,4
Belém	2.267	48,9	2.368	51,1	95,7
Cacimbinhas	5.101	49,5	5.206	50,5	98,0
Estrela de Alagoas	8.478	48,7	8.932	51,3	94,9
Igaci	12.236	48,7	12.893	51,3	94,9
Maribondo	6.427	48,0	6.962	52,0	92,3
Minador do Negrão	2.609	49,7	2.642	50,3	98,8
Palmeira dos Índios	33.760	47,7	36.978	52,3	91,3
Tanque d'Arca	3.043	49,3	3.129	50,7	97,3

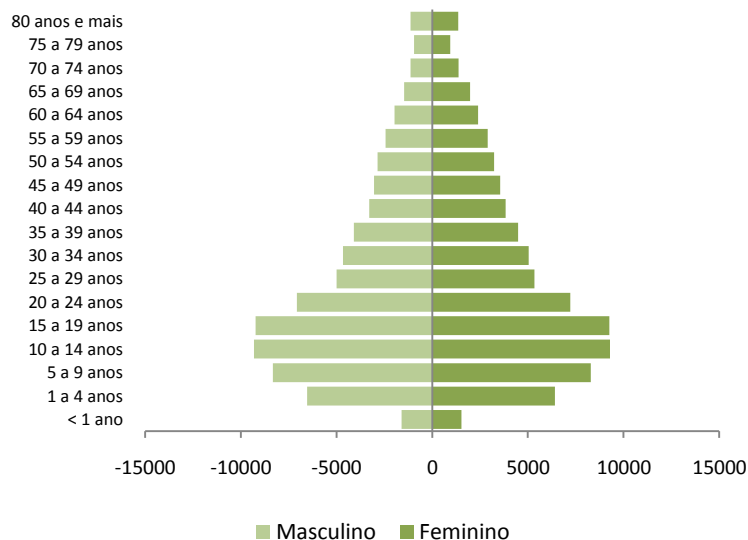
FONTE: DATASUS/IBGE/2012.

Pirâmides etárias

A distribuição da população por grupos etários é demonstrada e comparada, com dados do censo do IBGE de 2000 e projeção para 2012, respectivamente, nas figuras 02 e 03, verifica-se um leve crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos na 8ª RS aumentou, neste período, de 9,64% para 12,14%), além de uma redução proporcional na população acima de 25 anos. Chama a atenção a redução da população no grupo etário de 15 a 19 anos (12,11% para 9,81%).

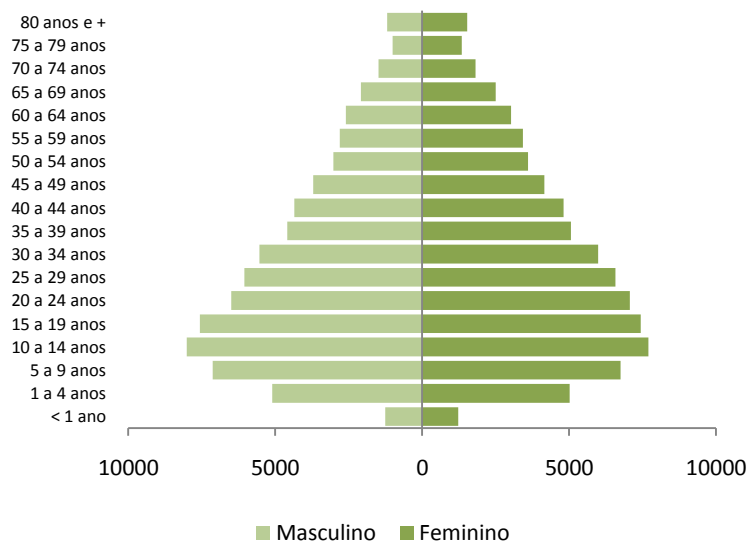
Em 2012, a pirâmide etária da 8ª Região de Saúde, demonstra que o maior número de pessoas do sexo feminino encontra-se na faixa etária de 10 a 14 anos, assim como a população masculina (Figura 03).

Figura 02 – Pirâmide etária da população da 8ª Região de Saúde, Alagoas, segundo censo 2000.



Fonte: DATASUS/IBGE/2000

Figura 03 – Pirâmide etária da população residente na 8ª Região de Saúde, 2012.

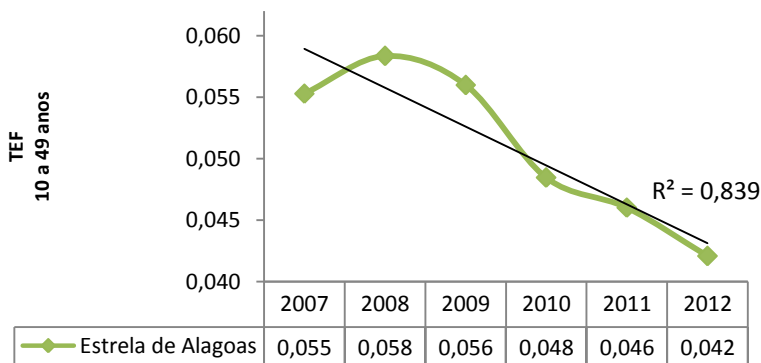
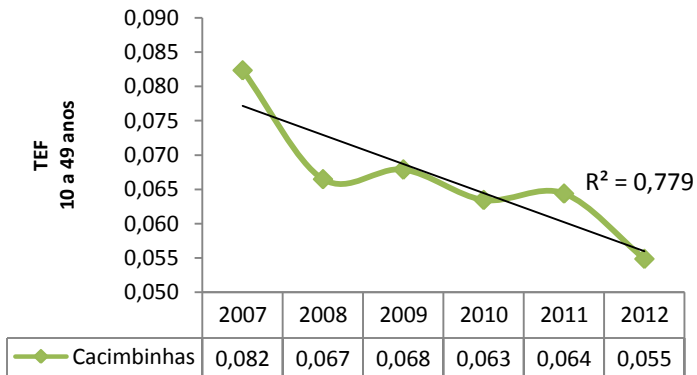
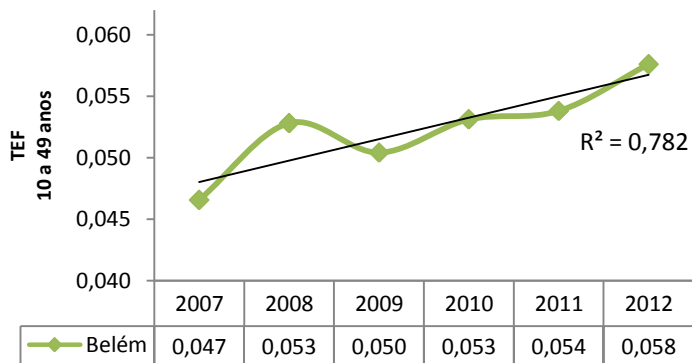


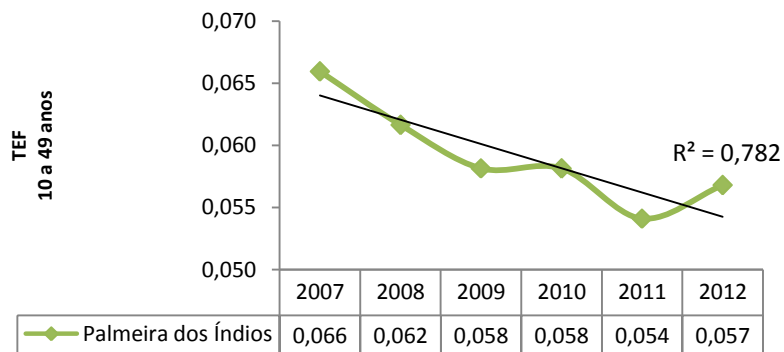
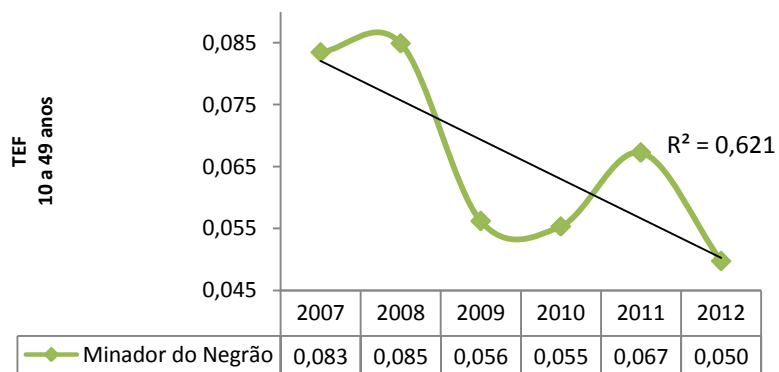
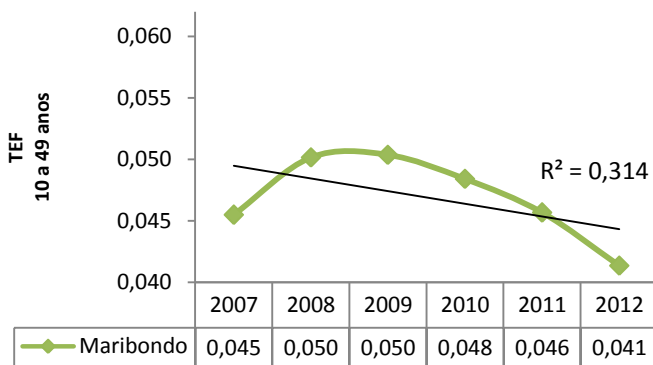
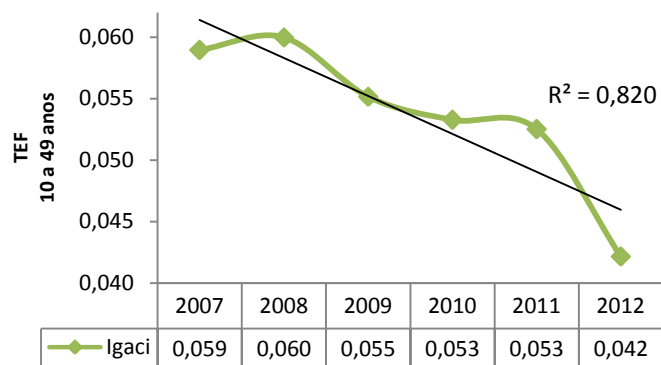
Fonte: DATASUS/IBGE/2010

Taxa específica de fecundidade

Ao observar, na figura 04, a taxa específica de fecundidade, em uma análise temporal de 2007 a 2012, verifica-se que na maioria dos Municípios da 8ª RS houve tendência de queda significativa, com exceção do Município de Belém onde houve uma tendência de crescimento significativo dessa taxa ($R^2 = 0,782$). Nos municípios de Estrela de Alagoas ($R^2=0,839$) e Igaci ($R^2=0,820$), apresentaram as tendências mais fortes de queda significativa dessa taxa.

Figura 04 - Taxa específica de fecundidade, segundo Municípios da 8ª Região de Saúde de Alagoas e faixa etária. 2012.





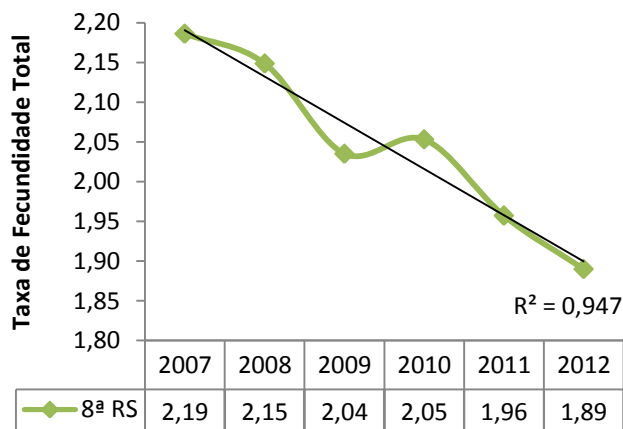


FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Taxa de Fecundidade Total

No período avaliado, observa-se que houve uma forte tendência de redução significativa ($R^2=0,947$) da taxa de fecundidade total para a 8ª Região de Saúde. Em quase todo o período avaliado a taxa encontra-se abaixo do limiar de reposição da população (figura 05).

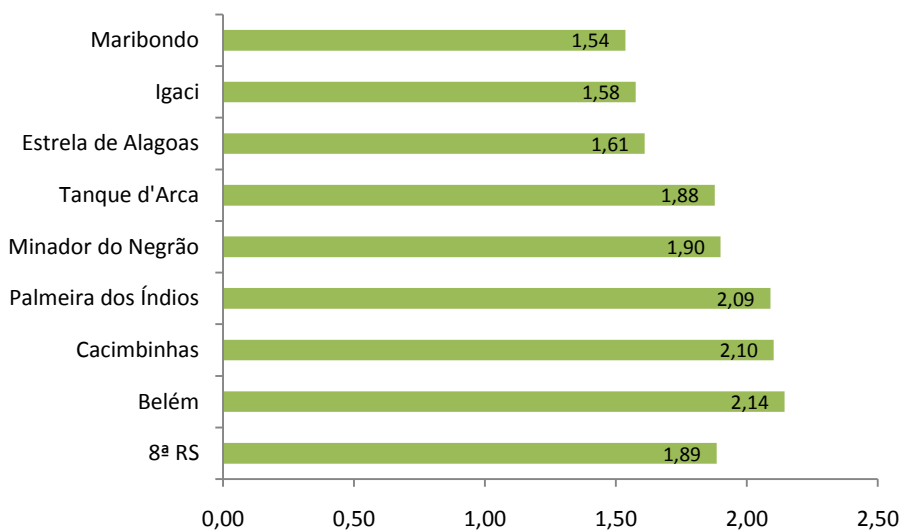
Figura 05 – Taxa de Fecundidade total na 8ª Região de Saúde de Alagoas. 2007 a 2012.



FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Segundo Municípios da 8ª Região de Saúde, a maior taxa de fecundidade observada é em Belém (2,14 filhos/mulher) e a menor em Maribondo (1,54 filho/mulher) (figura 06).

Figura 06 – Taxa de Fecundidade total segundo Municípios da 8ª Região de Saúde de Alagoas. 2012.

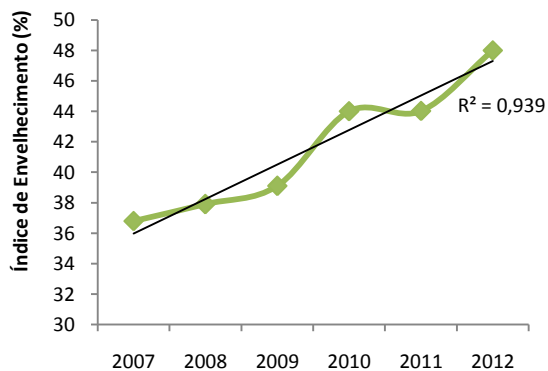


FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Índice de envelhecimento

Os dados da figura 07 mostram uma forte tendência de crescimento ($R^2=0,939$) do índice de envelhecimento da população residente na 8ª RS.

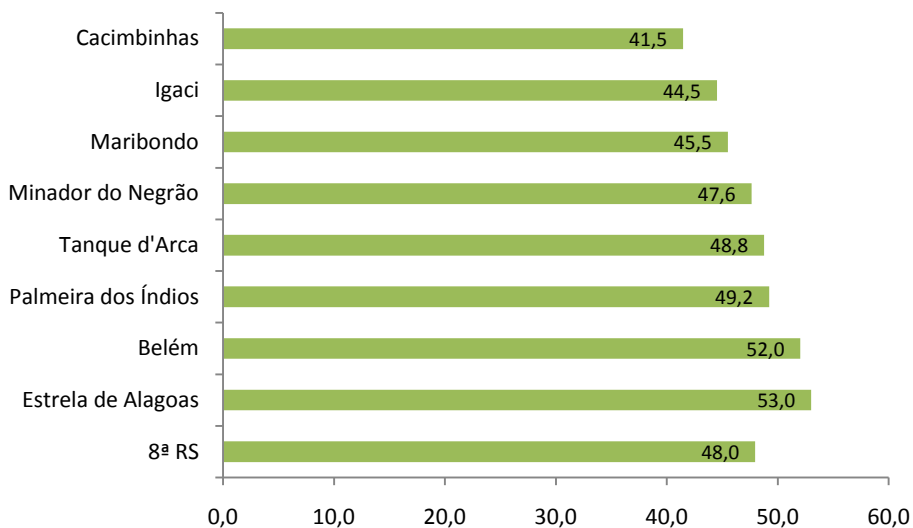
Figura 07 - Índice de Envelhecimento da população da 8ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando o índice de envelhecimento é observado segundo os Municípios da região de saúde, Estrela de Alagoas (53,0%) apresenta o maior índice. O menor índice encontrado foi no Município de Cacimbinhas (41,5%) (Figura 08).

Figura 08 - Índice de Envelhecimento na 8ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.

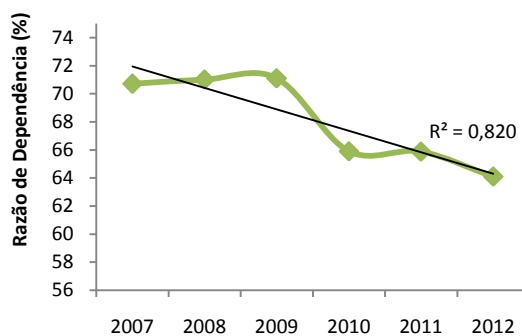


FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Razão de dependência

Ao avaliar o período de 2007 a 2012, observa-se que a 8ª RS apresenta uma forte tendência significativa de declínio da razão de dependência ($R^2 = 0,820$), o que está relacionado ao processo de transição demográfica (figura 09).

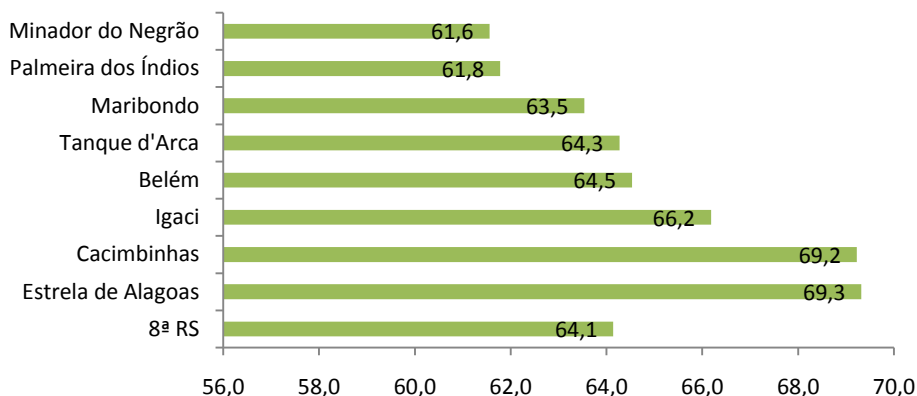
Figura 09 - Razão de Dependência da população da 8ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando avaliados os Municípios, Estrela de Alagoas apresentar a maior razão de dependência (69,3%). Já o Município de Minador do Negrão aparece com a menor razão (61,6%) (figura 10).

Figura 10 – Razão de Dependência dos Municípios da 8ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.



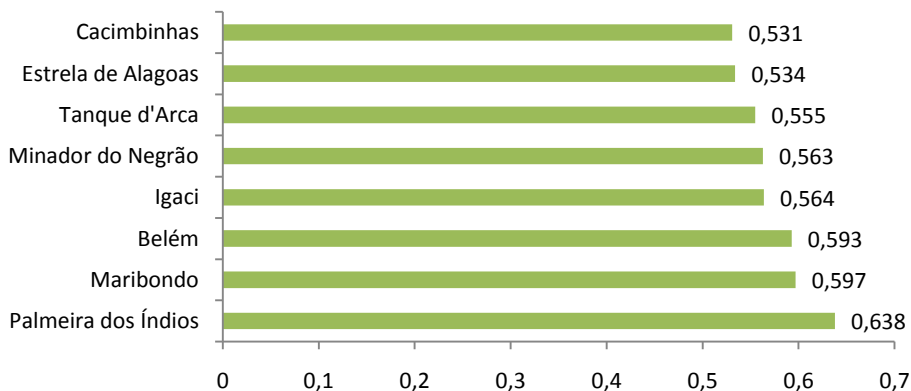
FONTE: DATASUS/IBGE/2012

DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

Aspectos Socioeconômicos

Em uma média feita a partir do IDH-M disponibilizado pelo PNUD (2010), a 8ª RS apresentou 0,572. Observando os Municípios da 8ª RS, Palmeira dos Índios apresenta o maior IDH-M (0,638), enquanto Cacimbinhas possui o menor IDH-M (0,531) (Figura 11).

Figura 11 - Índice de desenvolvimento humano municipal, segundo Municípios da 8ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.



FONTE: PNUD/2010.

Índice de GINI

Ao avaliar o índice de Gini, segundo os Municípios da 8ª RS, pode-se verificar que em 2010 o maior está em Cacimbinhas. Comparando o índice de Gini nos anos de 2000 e 2010, observa-se que em todos os Municípios houve redução desse índice, o que indica a diminuição das concentrações de renda nesses Municípios (tabela 03).

Tabela 03 – Índice de Gini da renda domiciliar *per capita*, segundo Municípios da 8ª RS. Alagoas, 2000 e 2010.

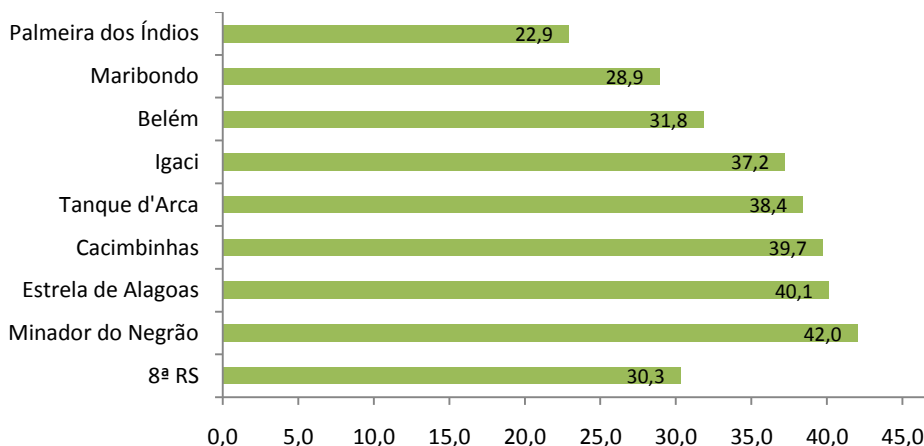
LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
8ª RS	0,608	0,545
Belém	0,591	0,561
Cacimbinhas	0,690	0,595
Estrela de Alagoas	0,602	0,512
Igaci	0,627	0,573
Maribondo	0,654	0,493
Minador do Negrão	0,464	0,541
Palmeira dos Índios	0,591	0,575
Tanque d'Arca	0,644	0,507

FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Taxa de Analfabetismo

Analisando a taxa de analfabetismo, observa-se que o Município de Minador do Negrão apresenta a maior taxa da Região (42,0%), enquanto Palmeira dos Índios possui a menor (22,9%) (figura 12).

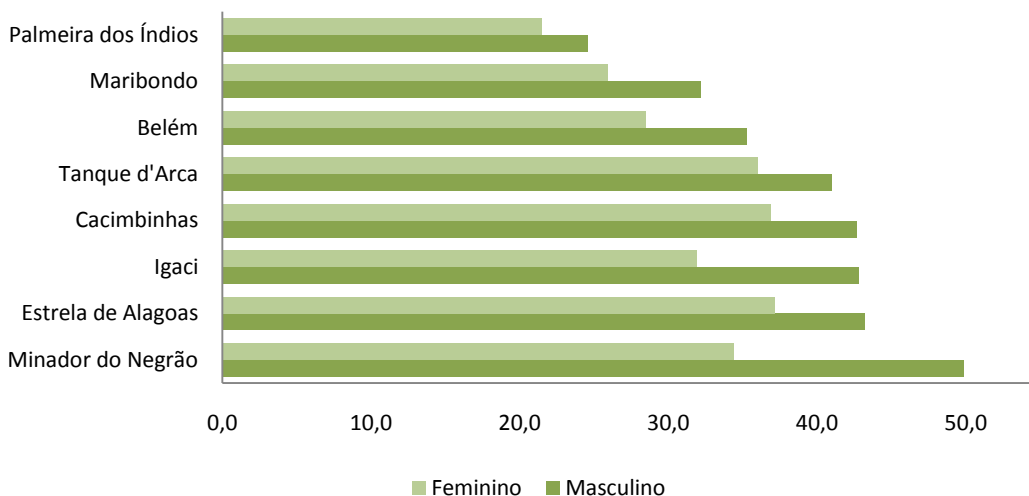
Figura 12 - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 8ª Região de Saúde. Alagoas. 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Quando as taxas são comparadas segundo sexo, observa-se que, dentre os Municípios, Minador do Negrão apresenta o maior índice de analfabetos do sexo masculino da Região. Já Estrela de Alagoas apresenta o maior índice de analfabetos do sexo feminino da Região. O Município de Minador do Negrão chama a atenção por apresentar a maior diferença das taxas entre os sexos, onde a taxa de analfabetismo no sexo masculino é muito maior, quando comparado ao feminino (Figura 13).

Figura 13 - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 8ª Região de Saúde e sexo. Alagoas, 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Taxa de Desemprego

Ao verificar a situação de desemprego, segundo os Municípios da 8ª RS, observa-se que a maior taxa, em 2010, está em Maribondo (8,8%). Comparando as taxas entre 2000 e 2010, observa-se que na maioria dos Municípios e na 8ª RS, houve redução da taxa em 2010, com exceção de Igaci, onde foi observado um aumento dessa taxa. Porém, o Município de Minador do Negrão apresentou a maior redução da taxa entre 2000 e 2010 (Tabela 04).

Tabela 04 - Taxa de desemprego da população com 16 anos e mais de idade, segundo Municípios da 8ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
8ª RS	10,9	7,0
Belém	7,1	6,3
Cacimbinhas	8,2	7,9
Estrela de Alagoas	5,0	4,4
Igaci	4,6	5,4
Maribondo	15,8	8,8
Minador do Negrão	15,4	7,3
Palmeira dos Índios	13,8	8,2
Tanque d'Arca	10,4	4,7

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

Taxa de Trabalho Infantil

A taxa de trabalho infantil, observada, segundo Municípios da 8ª RS, indica que o Município de Estrela de Alagoas apresenta a maior taxa no ano de 2010 (29,9%). Fazendo uma comparação entre os anos 2000 e 2010, verifica-se que houve redução em quase todos os Municípios, com exceção de Belém, Estrela de Alagoas e Tanque d'Arca, onde foi observado um aumento da taxa (Tabela 05).

Tabela 05 - Taxa de trabalho infantil, segundo Municípios da 8ª Região de Saúde e ano. Alagoas, 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
8ª RS	20,4	15,3
Belém	20,5	26,5
Cacimbinhas	25,0	13,4
Estrela de Alagoas	22,9	29,9
Igaci	34,1	22,8
Maribondo	11,4	9,5
Minador do Negrão	32,0	23,7
Palmeira dos Índios	15,1	8,0
Tanque d'Arca	11,9	20,8

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

População com baixa renda

Dados do IBGE (2010) apontam que a proporção de pessoas com renda inferior a meio salário mínimo reduziu entre os anos de 2000 e 2010 em todos os Municípios da 8ª RS. A maior proporção de pessoas com baixa renda em 2010 está em Estrela de Alagoas (74,9%), e a menor está em Palmeira dos Índios (57,6%) (Tabela 06).

Tabela 06 – Proporção de pessoas com renda inferior a ½ salário mínimo, segundo Municípios da 8ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 200 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
8ª RS	82,0	64,7
Belém	85,7	64,9
Cacimbinhas	88,7	72,4
Estrela de Alagoas	90,6	74,9
Igaci	91,2	72,6
Maribondo	82,8	61,5
Minador do Negrão	89,2	72,1
Palmeira dos Índios	74,0	57,6
Tanque d'Arca	87,9	74,1

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010.

Situação de saneamento e moradia

As informações disponíveis sobre a situação de saneamento e moradia estão de acordo com dados disponibilizados pelo ultimo censo do IBGE, em 2010, onde o Município de Cacimbinhas registrou o menor percentual de residências com abastecimento de água pela rede pública (19,7%). Com relação às moradias particulares permanentes que possuem energia, Minador do Negrão possui a maior cobertura (99,5%). Estrela de Alagoas chama atenção por apresentar apenas 24,2% de domicílios com coleta de lixo. Com relação ao destino de fezes e urina, Belém possui a maior quantidade de domicílios com fossas sépticas e Minador do Negrão a maior quantidade de fossas rudimentares (respectivamente, 10,9% e 72,7%). Quando observado o destino das fezes e urina na rede geral de esgoto ou pluvial, verifica-se que o maior percentual encontrado está em Maribondo (66,2%) (Tabela 07).

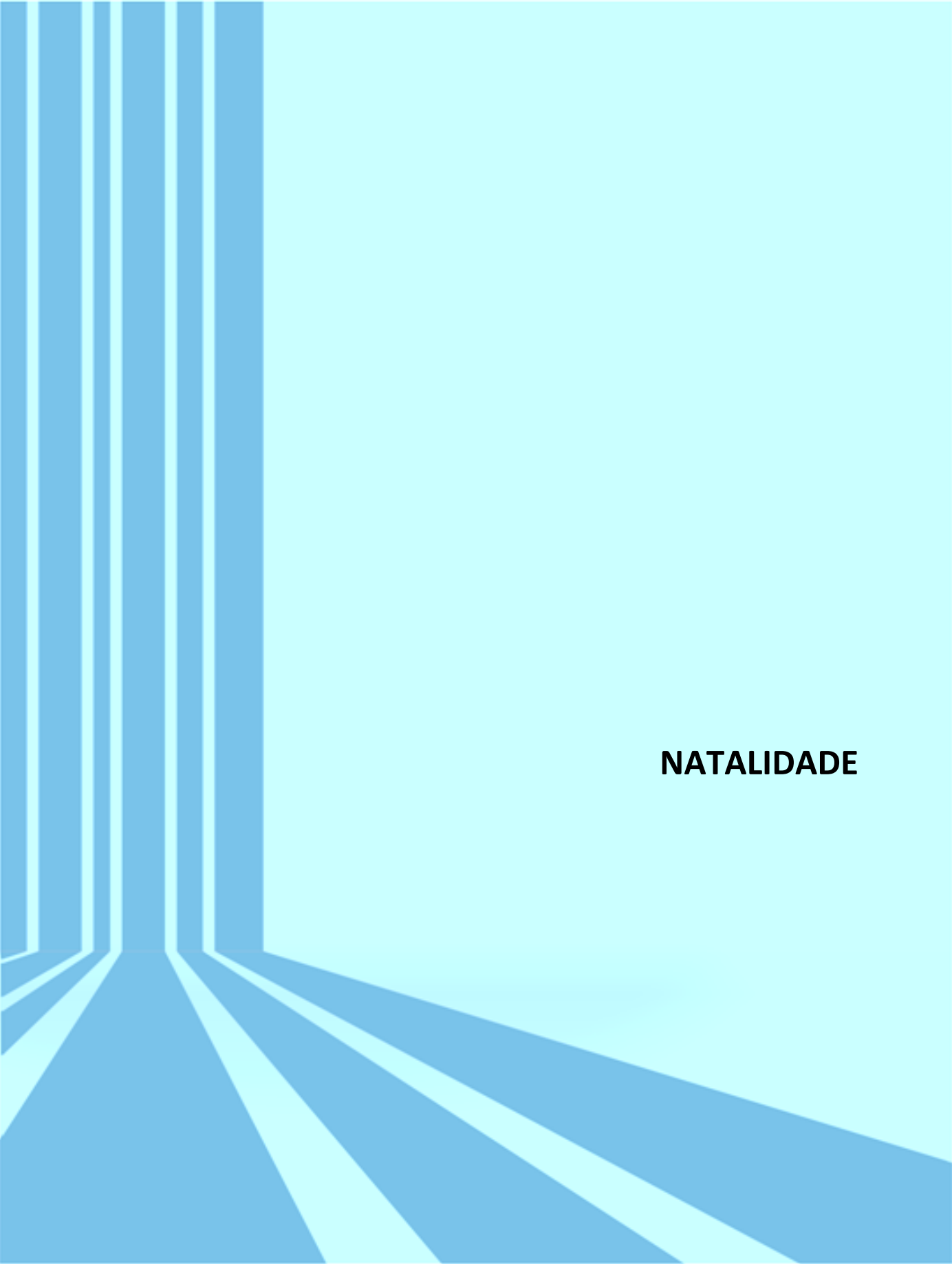
Tabela 07 - Percentual de domicílios segundo condições de moradia e tipo de esgotamento sanitário dos Municípios da 8ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.

Localidade	Abastecimento de água da rede pública	Energia elétrica	Lixo coletado	Destino das fezes e urina		
				Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Rede geral de esgoto ou pluvial
8ª RS	55,8	98,7	58,3	4,7	56,2	9,5
Belém	22,7	97,7	58,9	10,9	52,6	6,4
Cacimbinhas	19,7	98,6	55,8	0,1	41,7	0,1
Estrela de Alagoas	33,1	98,4	24,2	4,7	39,7	0,7
Igaci	47,5	98,3	42,8	2,7	50,9	2,4
Maribondo	56,7	99,1	83,0	2,2	11,7	66,2
Minador do Negrão	31,6	99,5	42,5	0,4	72,7	0,0
Palmeira dos Índios	74,9	98,8	69,1	6,9	70,8	6,2
Tanque d'Arca	34,5	98,1	55,6	0,6	65,2	2,2

FONTE: IBGE/2010

Aglomerados Subnormais

O manual de delimitações dos Setores do Censo 2010 do IBGE classifica como aglomerado subnormal cada conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. A identificação atende aos seguintes critérios: possuírem urbanização fora dos padrões vigentes (refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) ou precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica) (IBGE 2010). Baseado nos critérios expostos acima, nenhum Município da 8ª RS possui situação de Aglomerado Subnormal.

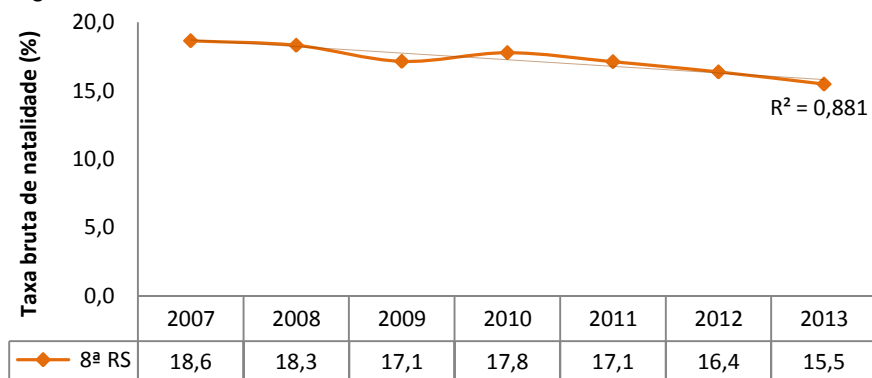
The background is an abstract composition. On the left, there are several vertical stripes of varying widths in shades of blue and light blue. These stripes appear to recede into the distance, creating a strong sense of perspective, as if looking down a long hallway. The right side of the image is a solid, light blue color. The overall effect is clean, modern, and minimalist.

NATALIDADE

De 2007 a 2013, a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) da 8ª Região de Saúde (RS) de Alagoas apresentou forte tendência de queda ($R^2 = 0,881$)(Figura 01). Em 2013, essa região apresentou uma taxa de 15,5 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes, a terceira menor TBN dentre as RS do estado.

De acordo com a Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSA – esse indicador pode subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

Figura 01 – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde - 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

Quando observado segundo município vê-se que apenas Estrela de Alagoas e Igaci apresentaram redução significativa dessa taxa. Em Cacimbinhas, Maribondo, Minador do Negrão e Tanque D'Arca não houve variação expressiva em seus valores. (Tabela 01).

Tabela 01 – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	TAXA BRUTA DE NATALIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª RS	18,6	18,3	17,1	17,8	17,1	16,4	15,5
Belém	16,9	16,3	15,5	16,9	17,5	18,6	15,4
Cacimbinhas	19,0	18,8	19,1	19,7	20,0	17,0	15,2
Estrela de Alagoas	16,4	16,8	16,0	15,0	14,4	13,0	11,9
Igaci	17,9	18,1	16,5	16,9	16,7	13,5	12,3
Maribondo	15,7	15,6	15,6	15,6	14,8	13,7	16,5
Minador do Negrão	17,4	25,1	16,4	18,0	21,9	16,0	17,5
Palmeira dos Índios	20,5	19,1	18,0	19,0	17,8	18,6	17,4
Tanque d'Arca	15,1	15,2	14,7	17,3	14,5	15,9	13,2

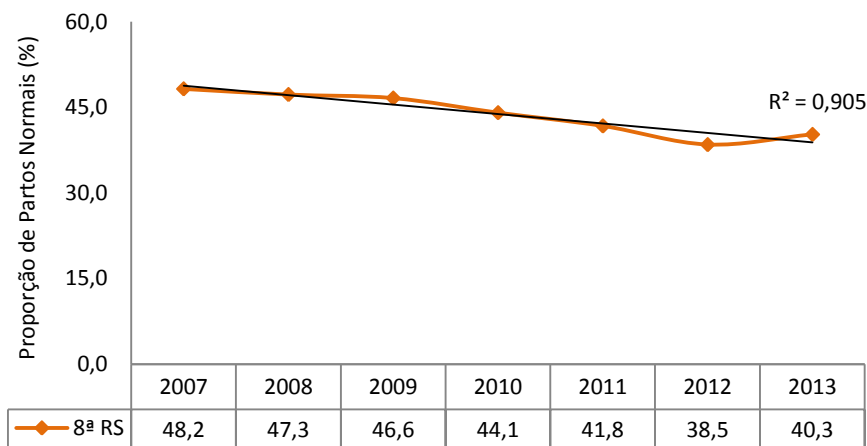
*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

TIPO DE PARTO

A proporção de partos normais (PN) entre os nascidos vivos (NV) de mães residentes na 8ª RS segue forte tendência de queda ($R^2 = 0,905$). Entre 2007 e 2013 ocorreu uma redução de 16,4% (Figura 02).

Figura 02 – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 8ª Região de Saúde, 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

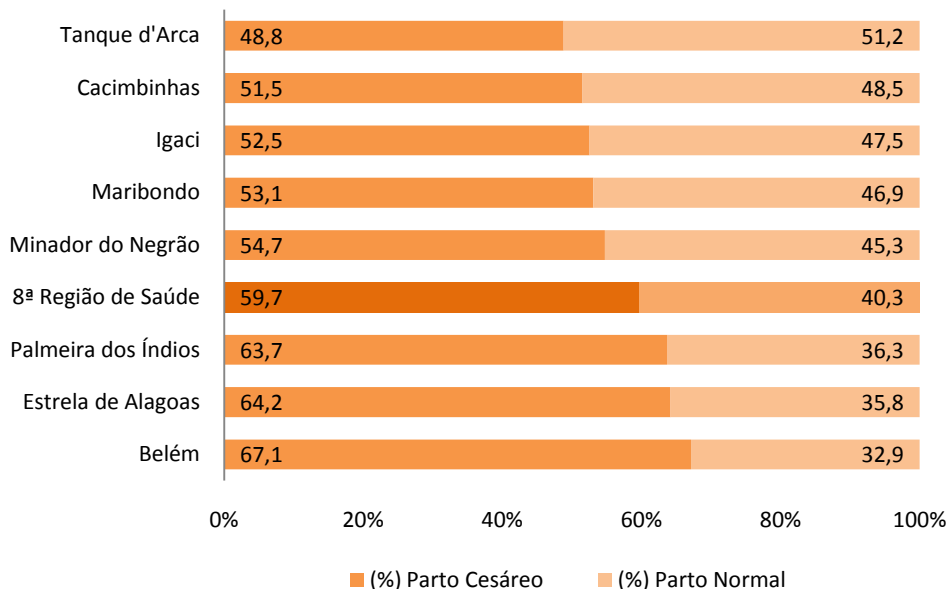
Fonte: SINASC

Em 2013, 40,3% dos nascimentos da 8ª RS foram por parto normal, valor 7,5% abaixo do ocorrido no estado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o total de partos cesáreos em relação ao número total de partos realizados em um serviço de saúde seja de 15%. Tal determinação está fundamentada no princípio de que apenas 15% do total de partos apresentam uma situação onde é fundamental para preservação da saúde materna e/ou fetal que o parto seja realizado cirurgicamente e não por via natural (OMS, 1996).

Em 2013, dentre os municípios dessa região, Tanque D'Arca apresentou a maior proporção de PN, 27,0% acima do ocorrido em toda região, enquanto que Belém apresentou a menor proporção, sendo esta 18,3% menor que a da RS (Figura 03).

Figura 03 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde Segundo tipo de parto, por município - 2013*.

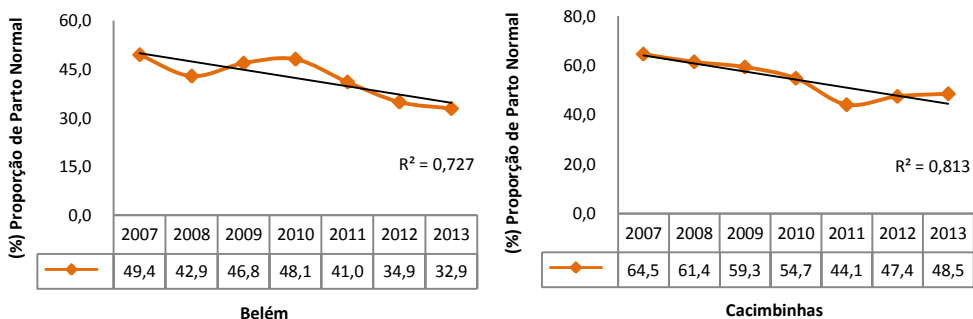


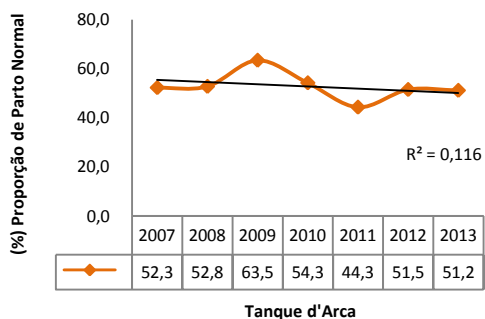
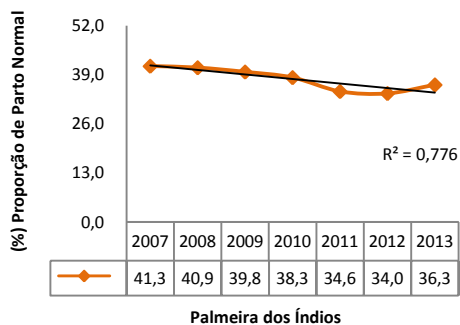
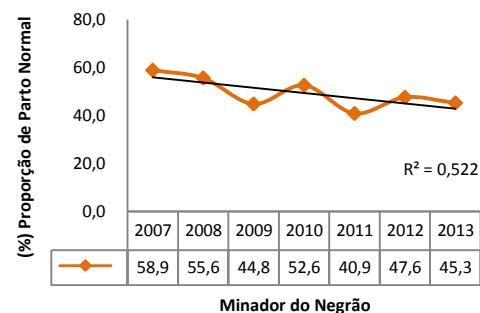
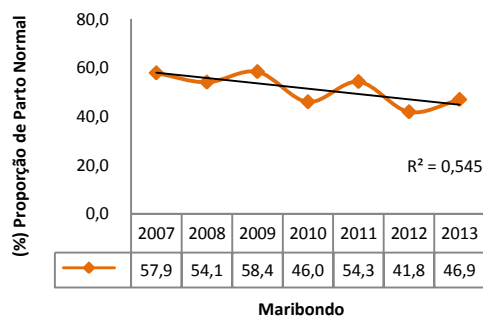
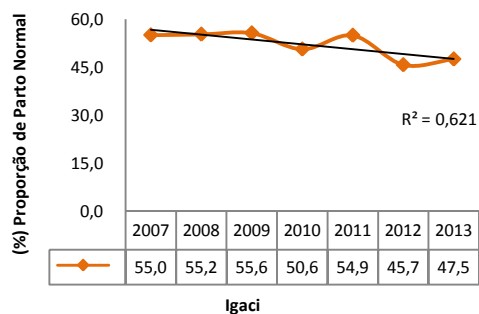
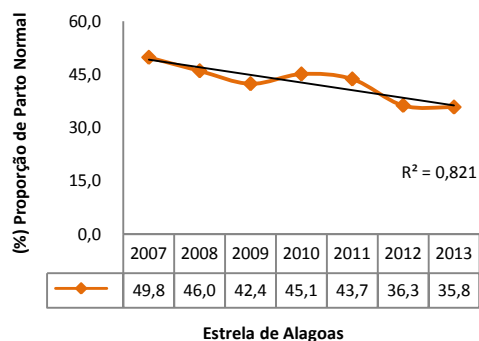
*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Todos os municípios dessa região apresentam decréscimo na proporção de PN. Nos municípios de Belém ($R^2 = 0,727$), Palmeiras dos Índios ($R^2 = 0,776$), Cacimbinhas ($R^2 = 0,813$) e Estrela de Alagoas ($R^2 = 0,821$) houve forte tendência de queda (Figura 04). Tanque D'Arca apresentou fraca tendência de redução deste parto ($R^2 = 0,116$).

Figura 04 – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 8ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.





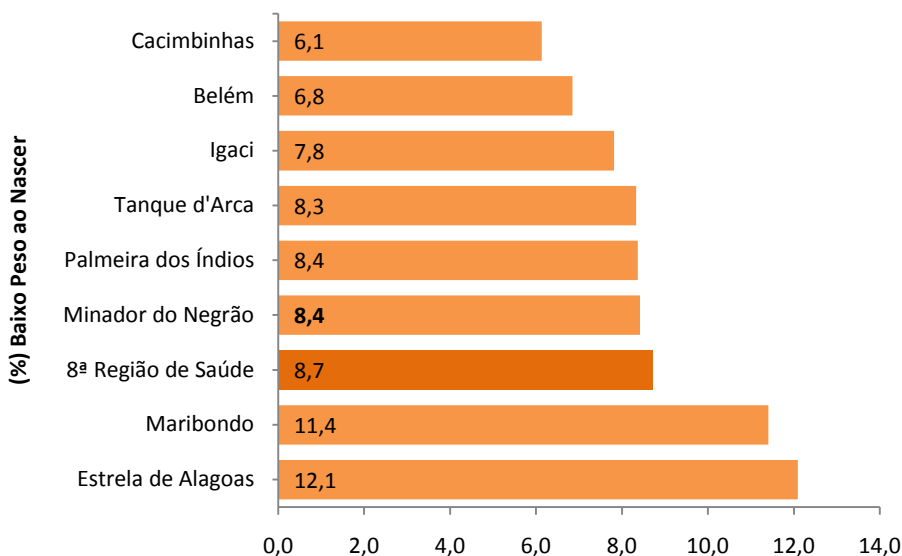
* Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.
Fonte: SINASC

BAIXO PESO AO NASCER

O Baixo Peso ao Nascer (BPN) é um importante indicador da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce.

Observa-se que em 2013 8,7% dos NV dessa RS apresentavam BPN (Figura 05), a segunda maior proporção do estado. Cacimbinhas apresentou valor 29,9% abaixo deste, a menor proporção dentre os municípios, enquanto que em Estrela de Alagoas ocorreu a maior proporção de BP, 39,0% acima do valor da região.

Figura 05 – Proporção de nascidos vivos com Baixo Peso ao Nascer de mães residentes na 8ª Região de Saúde, por município – 2013*.

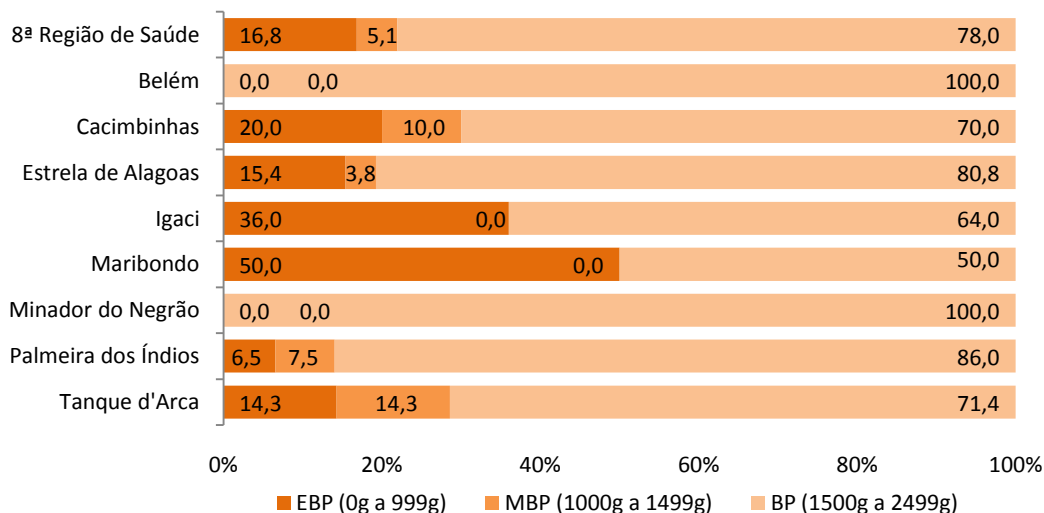


*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, dos NV com baixo peso, 16,8% apresentavam Extremo Baixo Peso (EBP), ou seja, com peso abaixo de 1000g. O município de Maribondo destaca-se por apresentar a maior proporção de EBP (50,0%), neste não houve NV com Muito Baixo Peso (MBP) ao nascer (1000g a 1500g). Nos municípios de Belém e Minador do Negrão 100% dos NV com BPN pesavam entre 1500g a 2499g.

Figura 06 – Proporção de nascidos vivos de Extremo Baixo Peso (EBP), Muito Baixo Peso (MBP) e Baixo Peso (BP) ao nascer, residentes na 8ª Região de Saúde, por município - 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a condição do EBP ao nascer nos últimos sete anos observa-se uma média de 40,4% NV com EBP pesando abaixo de 500g. Nos municípios de Belém, Cacimbinhas e Minador do Negrão não houve ocorrência de NV com EBP nesta condição de peso (Tabela 02). No município de Igaci, apenas em 2011 não houve nascimento nessa condição de peso, apresentando no período avaliado, uma média de 67,9% de EBP com menos de 500g.

A maior ocorrência de NV com EBP pesando entre 501g a 999g foi nos municípios de Palmeira dos Índios (81,6%) e Estrela de Alagoas (66,7%). Em Belém não houve nascimento nessa condição de peso.

É importante ressaltar que o BP reflete a qualidade do atendimento à gestante, no âmbito nutricional, acompanhamento pré-natal e assistência ao parto.

Tabela 02 – Nascidos vivos com Extremo Baixo Peso (EBP) estratificado, residentes na 8ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.

≤ 500 g							
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª RS	40,0	42,9	18,2	28,6	36,4	50,0	66,7
Belém	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cacimbinhas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estrela de Alagoas	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	33,3	100,0
Igaci	100,0	100,0	50,0	50,0	0,0	75,0	100,0
Maribondo	0,0	0,0	50,0	0,0	100,0	55,6	76,9
Minador do Negrão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palmeira dos Índios	25,0	0,0	0,0	25,0	50,0	28,6	0,0
Tanque d'Arca	100,0	0,0	0,0	50,0	0,0	100,0	100,0
501g a 999g							
8ª RS	60,0	57,1	81,8	71,4	63,6	50,0	33,3
Belém	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cacimbinhas	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Estrela de Alagoas	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	66,7	0,0
Igaci	0,0	0,0	50,0	50,0	100,0	25,0	0,0
Maribondo	100,0	0,0	50,0	100,0	0,0	44,4	23,1
Minador do Negrão	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palmeira dos Índios	75,0	100,0	100,0	75,0	50,0	71,4	100,0
Tanque d'Arca	0,0	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

PREMATURIDADE

A 8ª RS, a partir de 2011 apresentou aumento significativo em sua Taxa de Prematuridade (TP). Nos municípios de Cacimbinhas e Palmeira dos Índios houve o maior aumento. Em Minador do

Negrão já em 2010 houve aumento dessa taxa, registrando em 2013 a maior TP dentre os municípios dessa RS (17,7%), enquanto que Maribondo apresentou a menor (6,5%) (Tabela 03).

Tabela 03 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 8ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	TAXA DE PREMATURIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	3,6	3,1	3,1	4,6	12,8	12,2	11,4
Belém	1,2	0,0	0,0	3,9	7,7	12,8	13,7
Cacimbinhas	2,1	1,6	3,6	5,3	13,2	13,6	12,6
Estrela de Alagoas	2,9	4,4	2,5	4,6	12,0	7,0	10,6
Igaci	5,5	1,3	2,1	5,3	11,1	12,5	12,1
Maribondo	4,1	5,8	4,7	3,7	9,3	11,8	6,5
Minador do Negrão	4,4	3,7	4,5	8,4	12,9	7,1	17,7
Palmeira dos Índios	3,3	3,4	3,3	4,3	14,5	13,1	11,7
Tanque d'Arca	3,4	1,1	2,3	3,6	10,2	12,7	7,1

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SIM/SINASC

Os nascimentos pré-termos desempenham importante papel na morbimortalidade neonatal e perinatal, estudos comprovam que é a segunda causa de morte de crianças com menos de cinco anos de idade. Os dados apresentados apontam a necessidade de estudos que avaliem esse indicador de forma ampla, não apenas buscar aspectos obstétricos e neonatais que possam contribuir nas suas causas, mas também analisar a alimentação desses dados no sistema.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo são fatores que tem contribuído para o aumento do número de nascimentos prematuros.

Ao estratificar os NV prematuros segundo tipo de parto (Tabela 04), verifica-se que de 2007 a 2013, a média de partos normais (51,7%) é maior que a de cesáreas. Apenas nos municípios de Minador do Negrão (49,2%), Palmeira dos Índios (44,5%) e Belém (41,1%) observa-se que a média de PN é menor que a de cesáreas. Nos demais municípios a média de PN entre os pré-termos foi predominante, destacando-se o município de Cacimbinhas com 70,5%.

Tabela 04 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN
8ª Região de Saúde	44,1	55,9	52,8	47,2	46,4	53,6	46,5	53,5	46,6	53,4	52,0	48,0	50,0	50,0
Belém	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,7	33,3	50,0	50,0	45,5	54,5	50,0	50,0
Cacimbinhas	25,0	75,0	0,0	100,0	28,6	71,4	27,3	72,7	50,0	50,0	37,5	62,5	38,1	61,9
Estrela de Alagoas	25,0	75,0	46,2	53,8	71,4	28,6	25,0	75,0	33,3	66,7	43,8	56,3	39,1	60,9
Igaci	32,0	68,0	66,7	33,3	11,1	88,9	47,8	52,2	31,9	68,1	41,9	58,1	38,5	61,5
Maribondo	33,3	66,7	61,5	38,5	45,5	54,5	50,0	50,0	26,3	73,7	45,5	54,5	40,0	60,0
Minador do Negrão	50,0	50,0	40,0	60,0	75,0	25,0	50,0	50,0	60,0	40,0	33,3	66,7	47,1	52,9
Palmeira dos Índios	56,3	43,8	56,3	43,8	52,3	47,7	51,7	48,3	53,6	46,4	60,5	39,5	58,3	41,7
Tanque d'Arca	66,7	33,3	0,0	100,0	0,0	100,0	50,0	50,0	33,3	66,7	33,3	66,7	33,3	66,7

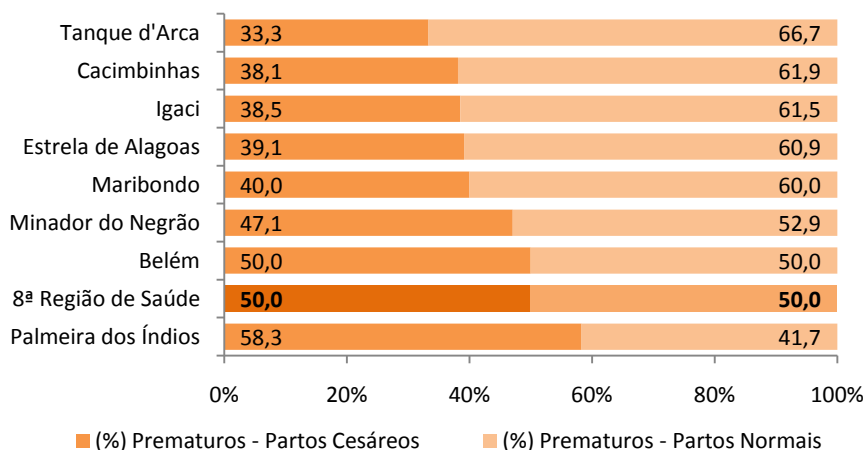
PC: Partos Cesáreos PN: Partos Normais

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, ao avaliarmos a proporção de PN entre os prematuros, segundo município dessa região, verifica-se que apenas em Palmeira dos Índios a proporção de cesáreas é maior. Em Tanque d'Arca 66,7% dos pré-termos nasceram por PN, 16,7 pontos percentuais a mais que o ocorrido na RS (Figura 07).

Figura 07 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a idade gestacional segundo o peso ao nascer (Tabela 05) observa-se que 31,6% dos prematuros da 8ª RS nasceram com BP, valor menor que o do estado. 67,0% dos NV pré-termos pesavam entre 2500g a 3999g. Considerando que uma das características da prematuridade é o BP esses dados apontam a necessidade de uma avaliação sobre sua inserção no sistema, pois Também há registro de prematuros com peso a partir de 4000g, condição possível apenas em NV a termo ou pós-termo (a partir de 42 semanas de gestação).

Tabela 05 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer – 2013*.

8ª Região de Saúde			
IDADE GESTACIONAL	PESO AO NASCER		
	< 2500g	2500g a 3999g	≥4000g
≤ 36 semanas	31,6	67,0	1,4
37 a 41 semanas	4,8	89,6	5,6
≥ 42 semanas	3,1	88,5	8,5

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

De igual forma, chama à atenção a taxa de 3,1% de nascimentos pós-termo com baixo peso, o que pode indicar a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino, que é ocasionado por condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovendo o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

Ao estratificarmos os prematuros por idade gestacional e peso ao nascer (Tabela 06) verificamos uma alta proporção dos que não tiveram sua idade gestacional informada e pesavam de 3000g a 3999g (60,6%). Chama à atenção a alta proporção de NV com prematuridade extrema (≤27 semanas) com esta condição de peso, pois essas condições evidenciam a necessidade de qualificação da promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento nos níveis de atenção à saúde materno-infantil, como também avaliar a inserção desses dados no sistema.

Tabela 06 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer– 2013*.

8ª Região de Saúde						
Peso ao Nascer	IDADE GESTACIONAL					
	NI	< 22	22 a 27	28 a 31	32 a 36	Total
0g a 999g	2,8	0,0	40,0	16,7	0,8	3,4
1000g a 1499g	0,8	0,0	20,0	12,5	0,8	1,7
1500g a 2499g	7,7	0,0	6,7	41,7	24,4	15,0
2500g a 2999g	25,3	20,0	6,7	16,7	29,4	26,0
3000g a 3999g	60,6	80,0	20,0	12,5	43,3	51,6
4000g e mais	2,8	0,0	6,7	0,0	1,3	2,2

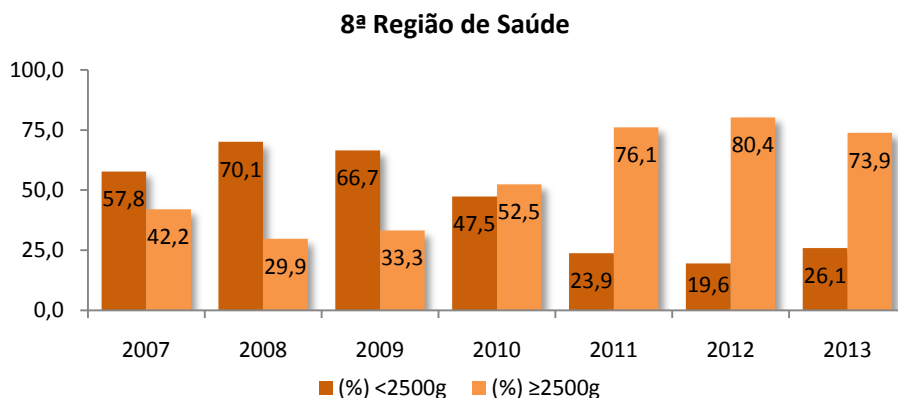
*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É preocupante os 43,3% de NV pré-termos com 32 a 36 semanas gestacionais pesando entre 3000g a 3999g. Ao estratificarmos os que nasceram com essa idade gestacional segundo BPN e peso ideal, observa-se que nos últimos sete anos houve aumento na proporção desses prematuros com peso a partir de 2500g. Entre 2007 e 2013 houve um aumento de 31,7 pontos percentuais (Figura 08).

Considerando que o baixo peso é uma característica inerente da prematuridade, é impreciso definir se esse aumento ocorreu por condições naturais ou por antecipação do parto.

Figura 08 – Proporção de nascidos vivos com 32 a 36 semanas de gestação de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo peso ao nascer– 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao observar o acompanhamento pré-natal entre os prematuros nascidos em 2013 (Tabela 07), constata-se que 13,3% das mães dos pré-terms residentes no município de Maribondo não realizaram consulta. Em Minador do Negrão 47,1% das mães compareceram a 7 ou mais consultas, essa foi a maior proporção dessa frequência de consultas na RS, neste todos os pré-temos compareceram a pelo menos a uma consulta pré-natal. Em Estrela de Alagoas 65,2% dos prematuros tinham o registro de 4 a 6 consultas, maior proporção dessa frequência de consultas.

Tabela 07 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 8ª Região de Saúde, por município, de acordo com a quantidade de Consultas Pré-natal realizadas – 2013*.

LOCALIDADE	Consulta Pré-natal - Prematuros			
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	≥7
8ª Região de Saúde	2,5	19,2	48,0	30,2
Belém	0,0	0,0	80,0	20,0
Cacimbinhas	4,8	14,3	52,4	28,6
Estrela de Alagoas	0,0	21,7	65,2	13,0
Igaci	5,1	20,5	46,2	28,2
Maribondo	13,3	20,0	46,7	20,0
Minador do Negrão	0,0	11,8	41,2	47,1
Palmeira dos Índios	1,3	19,3	46,0	33,3
Tanque d'Arca	0,0	66,7	0,0	33,3

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

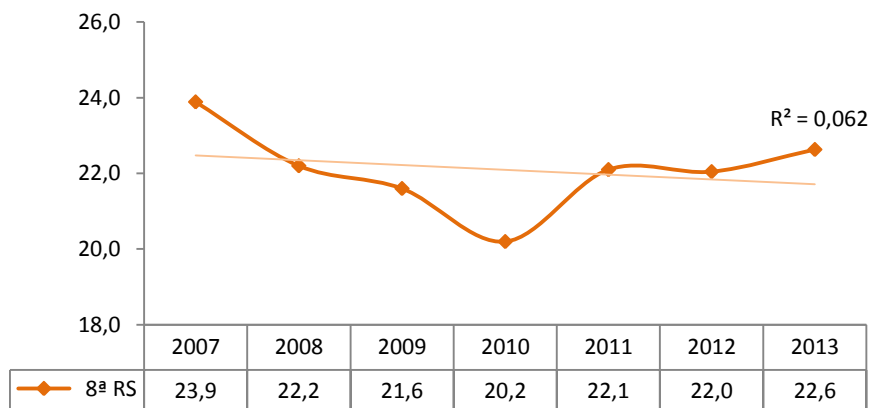
De acordo com o relatório da OMS divulgado em 2012, fatores como induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo têm aumentado o número de nascimentos prematuros.

A mortalidade e a morbidade neonatal são maiores entre os neonatos prematuros e a carga econômica associada a esses nascimentos é significativa, pois esse tipo de parto demanda assistência e cuidados de maior nível de complexidade, especialmente com relação ao neonato. (Ramos e Cuman, 2009).

MÃES ADOLESCENTES

Nos últimos sete anos a 8ª RS apresentou fraca tendência de queda na proporção de mães adolescentes (Figura 09). Se comparado as demais RS, esta apresentou a menor média de mães adolescentes (22,0%), 13,4% abaixo da média do estado (25,4%).

Figura 09 – Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) residentes na 8ª Região de Saúde – 2007 a 2013*.



(%) Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos)

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

Diferente do estado que apresentou forte tendência de aumento no número de gestantes adolescentes de 10 a 14 anos ($R^2 = 0,963$), com média de 1,6% nos últimos sete anos. Essa RS não apresentou tendência significativa, com uma média menor (1,3%). Nos últimos dois anos o município de Estrela de Alagoas não apresentou mães nessa faixa etária (Tabela 08).

Tabela 08 – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 14 anos residentes na 8ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013* por município.

LOCALIDADE	(%) mães < 14 anos						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	0,9	1,2	0,9	1,0	1,5	1,2	0,9
Belém	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,2	1,4
Cacimbinhas	1,6	1,1	1,0	1,5	1,5	1,1	0,0
Estrela de Alagoas	0,0	0,7	0,4	0,0	0,4	0,0	0,0
Igaci	1,1	1,3	0,7	0,9	2,6	0,6	0,3
Maribondo	0,5	1,8	0,9	1,4	1,0	2,2	0,4
Minador do Negrão	0,0	0,8	0,0	1,1	1,7	2,4	1,1
Palmeira dos Índios	0,9	1,2	1,1	1,1	1,6	1,4	1,3
Tanque d'Arca	3,5	1,1	1,2	0,9	0,0	1,0	0,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014

Fonte:SINASC

Nessa RS houve uma discreta redução na taxa de mães de 15 a 19 anos, de 2007 a 2013, com média de 21,0% nesse período. O município de Taque D'Arca (26,6%) apresentou a maior média dessas mães (Tabela 09). Enquanto que Igaci (19,6%) e Minador do Negrão (19,3%) destacam-se por apresentar as menores médias.

Tabela 09 – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 15 a 19 anos residentes na 8ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013* por município - Alagoas.

LOCALIDADE	(%) 15 a 19 anos						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	23,0	21,0	20,7	19,2	20,6	20,8	21,8
Belém	23,5	23,8	25,3	20,8	17,9	14,0	17,8
Cacimbinhas	24,1	25,8	21,6	22,4	21,0	18,3	27,6
Estrela de Alagoas	23,4	19,4	19,6	16,3	21,3	19,9	17,2
Igaci	20,0	21,4	18,1	15,7	18,8	21,3	21,9
Maribondo	22,6	19,8	23,5	19,8	23,0	21,7	23,7
Minador do Negrão	27,8	18,8	20,7	17,9	15,7	13,1	21,1
Palmeira dos Índios	23,2	20,0	20,3	20,1	20,9	21,7	21,3
Tanque d'Arca	25,6	32,6	29,4	20,8	23,9	25,5	28,6

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014

Fonte:SINASC

CONSULTA PRÉ-NATAL

De 2007 a 2013, a 8ª RS apresentou expressivo aumento na proporção de mães que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal ($R^2 = 0,968$), o mais significativo se comparado as demais regiões.

Essa RS registrou uma média de 2,8% NV que não realizaram consulta de pré-natal nesse período, a menor média dentre as regiões do estado. O município de Minador do Negrão (4,7%) registrou a maior média, 1,9 pontos percentuais acima do valor da RS (Tabela 10).

Tabela 10 – Proporção de nascidos vivos de mães que não realizaram consulta de pré-natal, residentes na 8ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	NENHUMA CONSULTA PRÉ NATAL						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	2,4	2,5	2,1	1,9	2,8	3,0	4,7
Belém	1,2	0,0	1,3	1,3	2,6	0,0	2,7
Cacimbinhas	2,7	0,5	1,0	1,5	2,9	2,3	1,8
Estrela de Alagoas	0,7	1,7	1,4	1,9	1,2	1,8	1,4
Igaci	1,6	3,0	1,6	2,6	4,0	6,5	7,8
Maribondo	1,4	0,9	0,5	1,4	6,5	9,2	12,7
Minador do Negrão	8,9	4,5	5,7	4,2	1,7	0,0	5,3
Palmeira dos Índios	2,8	3,0	2,8	1,6	1,9	1,7	2,9
Tanque d'Arca	1,2	0,0	1,2	3,8	5,7	6,1	13,1

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Observa-se aumento na proporção de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal residentes nessa RS. Dentre os municípios que compõem essa região apenas Igaci, Minador do Negrão e Palmeira dos Índios apresentaram forte tendência de aumento desta frequência de consulta (Tabela 11).

Tabela 11 – Proporção de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas, residentes na 8ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	7 ou mais consultas						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	33,4	34,9	37,6	42,1	43,2	46,8	47,0
Belém	36,5	29,8	30,4	37,7	48,7	43,0	45,2
Cacimbinhas	29,4	42,1	32,5	33,3	45,4	53,7	49,7
Estrela de Alagoas	34,4	34,3	35,5	31,4	40,6	43,8	44,7
Igaci	29,2	31,0	38,3	42,5	36,0	45,0	43,8
Maribondo	27,2	33,8	42,5	45,8	46,5	37,5	43,4
Minador do Negrão	14,4	27,1	25,3	43,2	59,1	50,0	56,8
Palmeira dos Índios	37,5	36,5	39,5	45,9	43,6	47,8	48,1
Tanque d'Arca	25,6	38,2	30,6	31,1	42,0	53,1	42,9

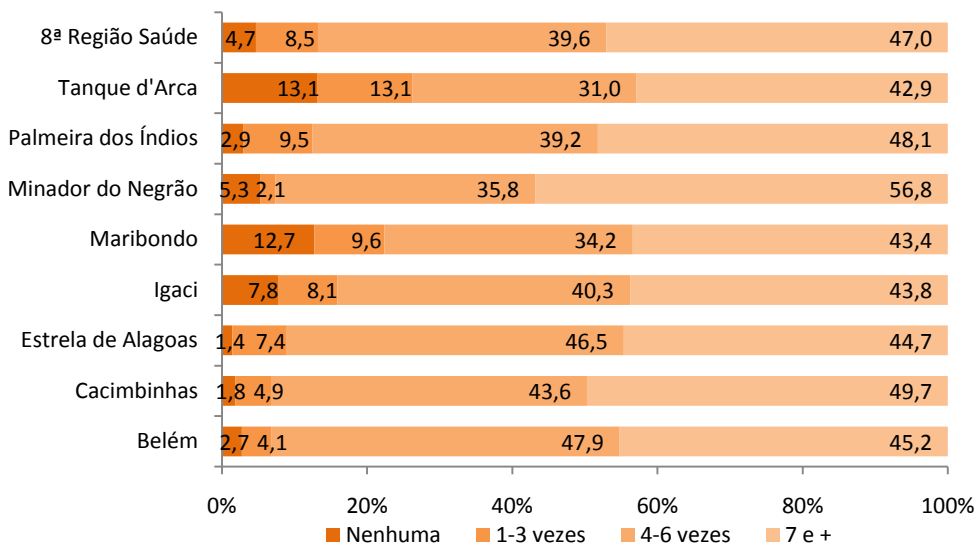
(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, avaliando a quantidade de consultas pré-natal por município, verifica-se que 13,1% das mães residentes em Tanque d'Arca não realizaram pré-natal, este deteve a menor proporção das que compareceram a 7 ou mais pré-natais (42,9%). Minador do Negrão (56,8%) e Cacimbinhas (49,7%) registraram as maiores proporções de mães com essa frequência (Figura 10).

Figura 10 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo o número de consultas de pré-natal, por município – 2013*.



(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao analisar a proporção de mães residentes na 8ª RS, segundo a quantidade de consultas pré-natal, verifica-se, nos últimos sete anos, uma média de 48,1% de NV com 4 a 6 consultas pré-natal. Houve uma média de apenas 2,5% de NV sem consulta nesse período (Tabela 12).

Tabela 12 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo quantidade de consultas pré-natal – 2007 a 2013*.

Consultas Pré-natal	8ª Região de Saúde						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nenhuma	2,4	2,5	2,2	1,9	2,8	3,0	4,7
1 a 3 vezes	10,0	8,9	9,6	8,0	9,4	9,8	8,6
4 a 6 vezes	53,8	53,0	50,2	47,2	44,3	39,7	39,7
7 e +	33,8	35,6	38,0	42,8	43,5	47,4	47,0

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É importante ressaltar que existem diversas limitações para definir esses valores como indicadores da real situação do acompanhamento pré-natal no nosso estado, pois de acordo com a RIPSa há possibilidade de equívoco da gestante ao informar o número de consultas no momento da captação desse dado; São Desconsideradas, por restrição da fonte de dados, as consultas de pré-natal relativas a gestações que deram origem a natimortos e abortos; A ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de mulheres; A representatividade populacional do indicador pode estar comprometida nas áreas que apresentam insuficiente cobertura do sistema de informação sobre nascidos vivos e a possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.

ESCOLARIDADE

Ao analisar a condição materna segundo escolaridade e faixa etária, em 2013 (Tabela 13), verifica-se a alta proporção de mães sem informação de tempo de estudo entre as de 30 a 34 anos (34,0%). Ao observar o percentual de mães sem escolaridade vê-se que 48,7% tinham entre 20 e 29 anos. Dentre as mães com 12 e mais anos de estudo, 55,1% delas eram da idade de 20 a 29 anos.

Tabela 13 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo faixa etária materna por quantidade de consultas pré-natal – 2013*.

Faixa etária materna	8ª Região de Saúde					
	ESCOLARIDADE					
	NI/IGN	Nenhuma	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e +
10 a 14 anos	0,0	0,4	1,5	0,6	0,0	0,0
15 a 19anos	2,0	13,4	30,9	20,8	4,0	14,3
20 a 29 anos	28,0	48,7	47,7	57,8	58,1	55,1
30 a 34 anos	34,0	15,2	12,0	15,1	24,7	12,2
35 a 39 anos	28,0	18,3	6,5	5,0	12,6	14,3
40 a 49 anos	8,0	4,0	1,3	0,6	0,5	4,1

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

ANOMALIAS CONGÊNITAS

A 8ª RS apresenta uma média de 0,3% NV com anomalias congênitas (AC) nos últimos sete anos (Tabela 14). O município de Belém não registrou NV com essa condição, enquanto que Cacimbinhas apresentou a maior média da região, 0,5%.

Tabela 14 – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênicas de mães residentes na 8ª Região de Saúde – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	Anomalia Congênita						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	0,0	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Belém	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cacimbinhas	0,0	0,5	0,5	0,0	0,0	1,7	0,6
Estrela de Alagoas	0,0	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,0
Igaci	0,0	0,0	0,2	0,9	0,7	0,3	0,3
Maribondo	0,5	0,5	0,0	0,5	0,0	1,1	0,4
Minador do Negrão	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0
Palmeira dos Índios	0,0	0,2	0,3	0,1	0,5	0,0	0,3
Tanque d'Arca	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao estratificar os nascidos vivos com AC residentes na 8ª RS, segundo o CID 10, verifica-se decréscimo na proporção de Malformações congênicas não especificadas (Q89), essa redução reflete melhoria da classificação das AC (Tabela 15). É importante ressaltar que nos últimos três anos não houve registro dessa condição.

Nessa RS ao avaliar a média das AC discriminadas, no período de 2007 a 2012, pode-se constatar que dos NV com malformações congênicas, 11,1% por Hidrocefalia (Q03) e 5,5% por Deformidades dos pé (Q66). As anomalias com baixa quantidade de casos registrados não foram discriminadas na tabela, sendo informadas aqui como Outras Anomalias.

Tabela 15 – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênicas de mães residentes na 8ª Região de Saúde, segundo capítulo CID 10 – 2007 a 2013*.

8ª Região de Saúde								
CID 10	Anomalia Congênita	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Q03	Hidrocefalia congênita	0,0	16,7	0,0	22,2	10,0	28,6	0,0
Q66	Deformidades congênicas do pé	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	28,6	0,0
Q79	Malf. congênicas do sistema osteomuscular, NCOP	0,0	0,0	28,6	0,0	10,0	0,0	0,0
Q89	Outras malformações congênicas, NCOP	0,0	50,0	28,6	11,1	0,0	0,0	0,0
Q90	Síndrome de Down	0,0	0,0	0,0	22,2	10,0	14,3	0,0
	Outras Anomalias	100,0	33,3	42,9	44,4	60,0	28,6	100,0

NCOP - Não classificadas em outra parte; NE – Não especificada.

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

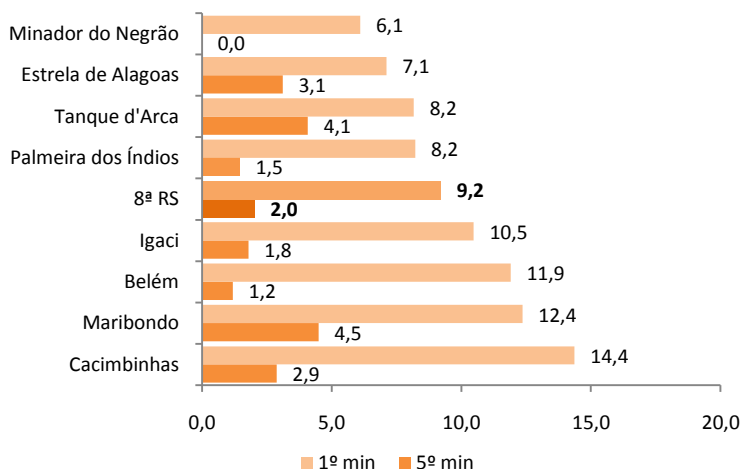
Fonte: SINASC

APGAR

Na 8ª RS, em 2013, apenas 9,2% dos NV tiveram menos de 7 pontos no exame de APGAR do 1º minuto. Destes, 2,0% mantiveram essa pontuação no 5º minuto (Figura 11). Observa-se que em Cacimbinhas (14,4%) e Maribondo (12,4%) a ocorrência dessa pontuação no 1º minuto esteve acima

do ocorrido na região. Em Tanque d'Arca 50,0% mantiveram essa pontuação no 5º minuto. Em Minador do Negrão houve 100,0% de recuperação.

Figura 11 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º e 5º minuto por município – 2013*.

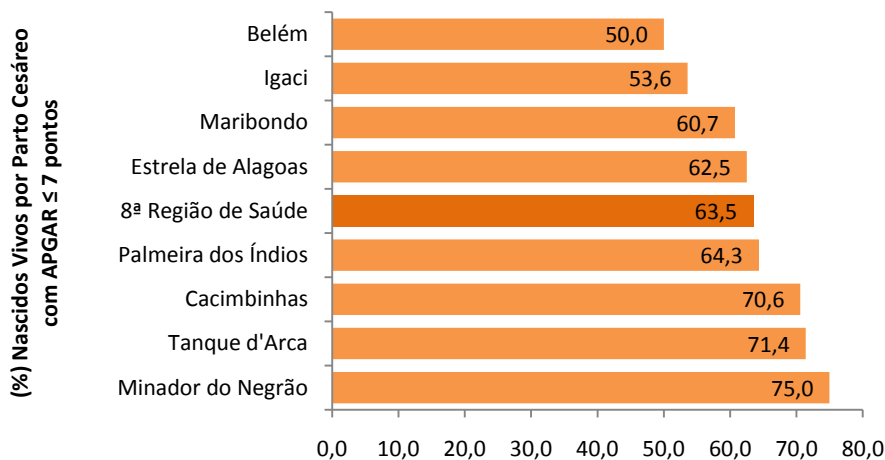


*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

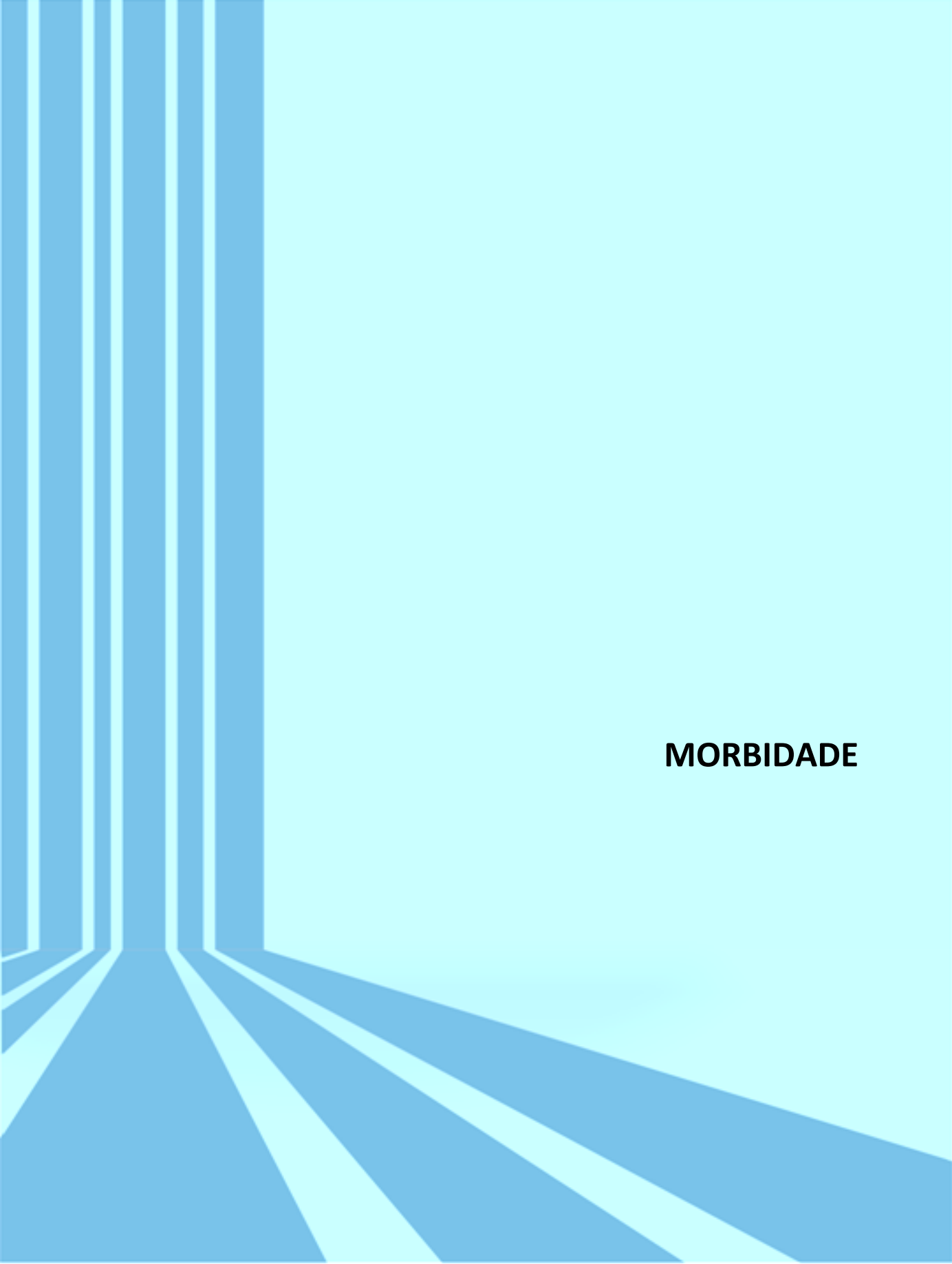
Nessa região, no ano de 2013, 63,5% dos NV com 7 pontos ou menos no APGAR do 1º minuto nasceram por parto cesáreo (Figura 12). No município de Minador do Negrão essa condição foi 18,1% maior, enquanto que em Belém foi 21,2% menor.

Figura 12 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 8ª Região de Saúde, por cesárea com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º min, por município – 2013*



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

The background of the page is an abstract geometric composition. On the left side, there are several vertical stripes of varying widths in shades of blue and light blue. These stripes converge towards the bottom center, creating a strong sense of perspective, as if looking down a long, brightly lit hallway. The floor and walls of this implied space are also composed of these same striped patterns. The right side of the page is a solid, light blue color, providing a clean backdrop for the text.

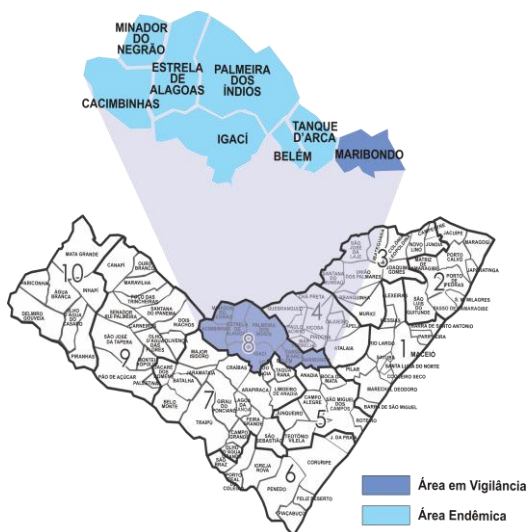
MORBIDADE

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Áreas endêmicas

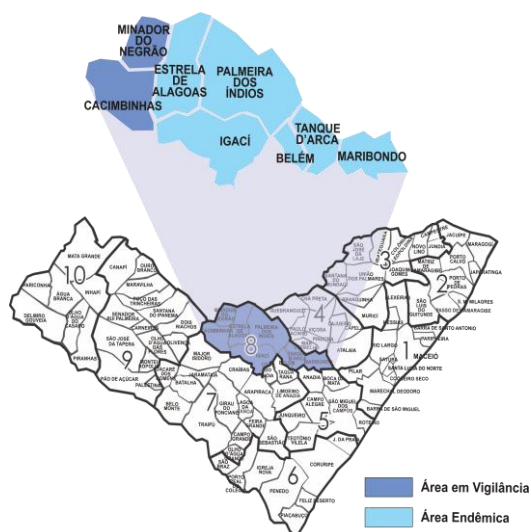
A 8ª Região de Saúde (RS) é endêmica para dengue. Para doença de chagas, 7 municípios são endêmicos e 1 faz parte da área de vigilância (área sem caso ou com casos esporádicos que necessita de vigilância ininterrupta) (Figura 01); para esquistossomose, 6 municípios são endêmicos e 2 são da área de vigilância (Figura 02); para leishmaniose tegumentar, 7 municípios são endêmicos e 1 faz parte da área de vigilância (Figura 03); para leishmaniose visceral, 6 municípios são endêmicos e 2 são da área de vigilância (Figura 04); para peste, nenhum município é endêmico e 5 fazem parte da área de vigilância (Figura 05).

Figura 01 – Situação epidemiológica da doença de chagas na 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



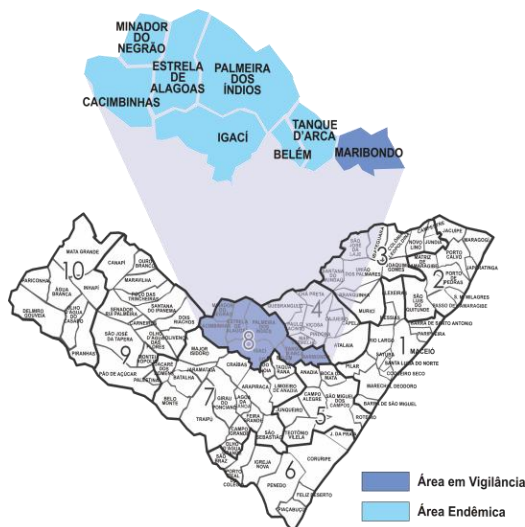
Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Figura 02 – Situação epidemiológica da esquistossomose na 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



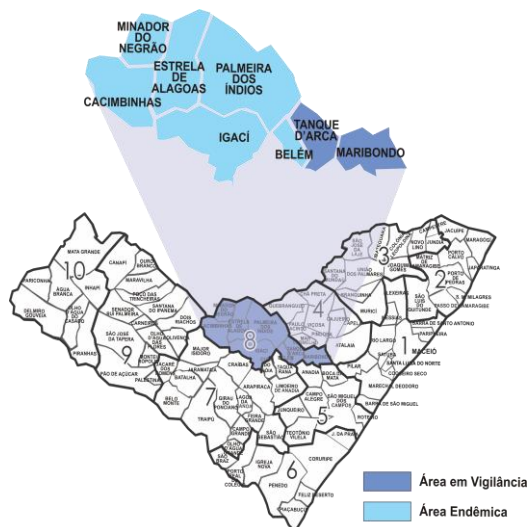
Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Figura 03 – Situação epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana na 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



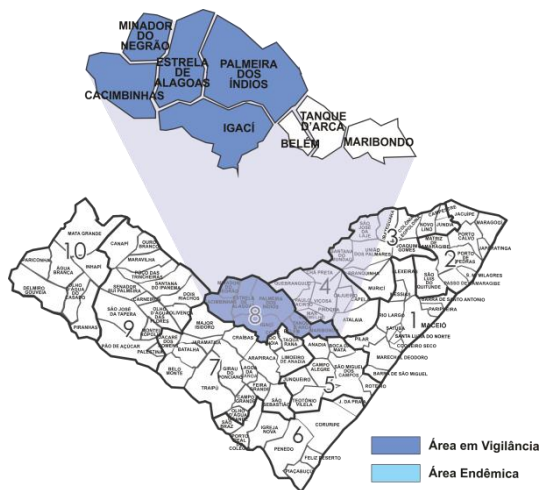
Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU – sujeito à revisão.

Figura 04 – Situação epidemiológica da leishmaniose visceral na 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Figura 05 – Situação epidemiológica da peste na 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



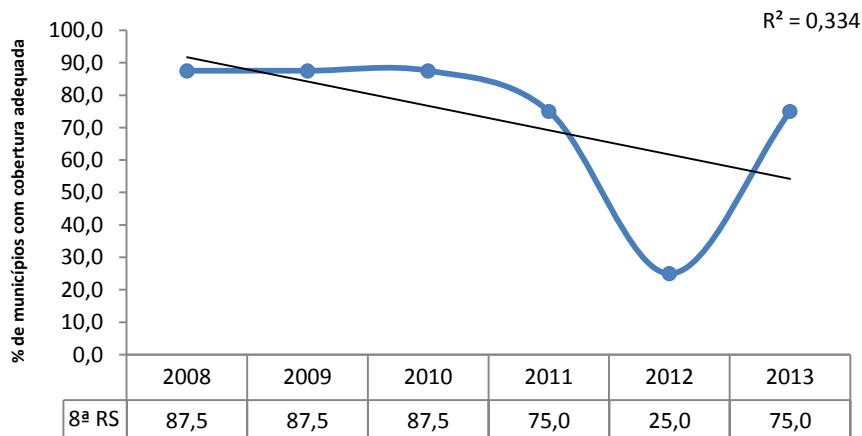
Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Dengue

Avaliando o indicador proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue, onde os municípios deveriam alcançar pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo, não é observada ao longo dos anos tendência significativa (Figura 06). Vale destacar que os municípios de Igaci e Minador de Neirão realizaram pelo menos 04 ciclos de visitas

domiciliares para controle da dengue com pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo em todos os anos da série (Tabela 01).

Figura 06 – Percentual de municípios com pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.



Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 01 – Número de ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.

LOCALIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Belém	6	6	6	6	3	5
Cacimbinhas	5	6	5	5	3	6
Estrela de Alagoas	6	6	6	6	3	3
Igaci	6	6	6	6	5	6
Maribondo	5	5	5	1	1	4
Minador do Negrão	4	6	5	6	5	6
Palmeira dos Índios	1	1	1	0	0	2
Tanque d'Arca	6	6	6	4	2	5

Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em 2013 os municípios da 8ª Região de Saúde registraram 931 casos suspeitos de dengue, sendo confirmados 160 (17,2%), destes, 1 caso grave e nenhum óbito. Ressalta-se que 18,7% dos casos notificados não foram investigados, destes, 57,4% são de Estrela de Alagoas. O município de Palmeira dos Índios foi o que apresentou o menor percentual de casos inconclusivos, demonstrando uma melhor oportunidade na investigação e encerramento dos casos (Tabela 02).

Tabela 02 – Classificação final dos casos notificados de dengue, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	DC	%	DCC	%	FHD	%	SCD	%	DESC	%	INC	%
8ª Região de Saúde	159	17,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0	597	64,1	174	18,7
Belém	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	30	93,8
Cacimbinhas	6	18,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	23	71,9	3	9,4
Estrela de Alagoas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0	100	99,0
Igaci	36	42,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	23	27,1	26	30,6
Maribondo	5	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	50,0
Minador do Negrão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	2	33,3
Palmeira dos Índios	86	13,7	0	0,0	1	0,2	0	0,0	538	85,4	5	0,8
Tanque d'Arca	25	71,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	20,0	3	8,6

DC – Dengue clássico, DCC – Dengue com complicação, FHD – Febre hemorrágica do dengue, INC – Inconclusivos, DESC – Descartados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A 8ª RS apresentou em 2013 uma taxa de incidência de 100,8 casos por 100.000 habitantes. O município de Palmeira dos Índios foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 03). Analisando o diagrama de controle da dengue em 2013, percebe-se picos epidêmicos da 44ª a 47ª e na 50ª semanas epidemiológicas (Figura 07).

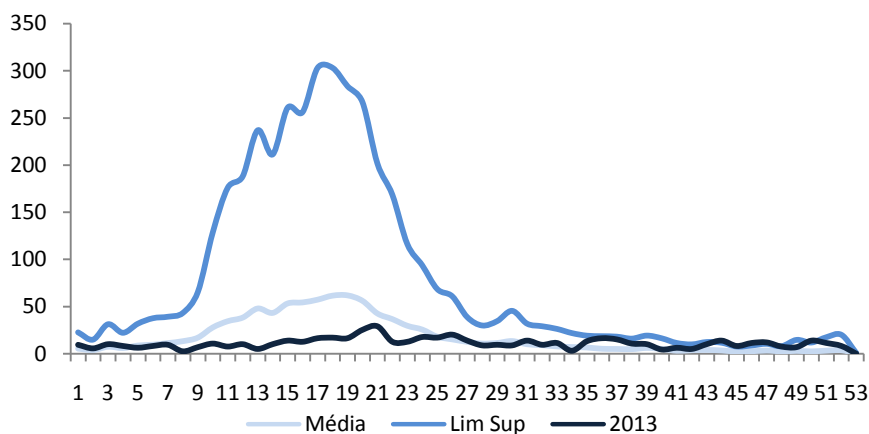
Tabela 03 – Casos notificados e confirmados de dengue, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 - 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%
8ª Região de Saúde	7710	4933	64,0	1608	897	55,8	2063	1241	60,2	931	160	17,2
Belém	236	26	11,0	108	2	1,9	180	21	11,7	32	1	3,1
Cacimbinhas	95	12	12,6	22	0	0,0	156	79	50,6	32	6	18,8
Estrela de Alagoas	929	250	26,9	223	11	4,9	161	1	0,6	101	0	0,0
Igaci	181	47	26,0	70	12	17,1	90	17	18,9	85	36	42,4
Maribondo	34	11	32,4	12	6	50,0	29	10	34,5	10	5	50,0
Minador do Negrão	47	4	8,5	19	1	5,3	19	2	10,5	6	0	0,0
Palmeira dos Índios	6167	4580	74,3	1141	860	75,4	1401	1105	78,9	630	87	13,8
Tanque d'Arca	21	3	14,3	13	5	38,5	27	6	22,2	35	25	71,4

NOT – Notificados, CONF – Confirmados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

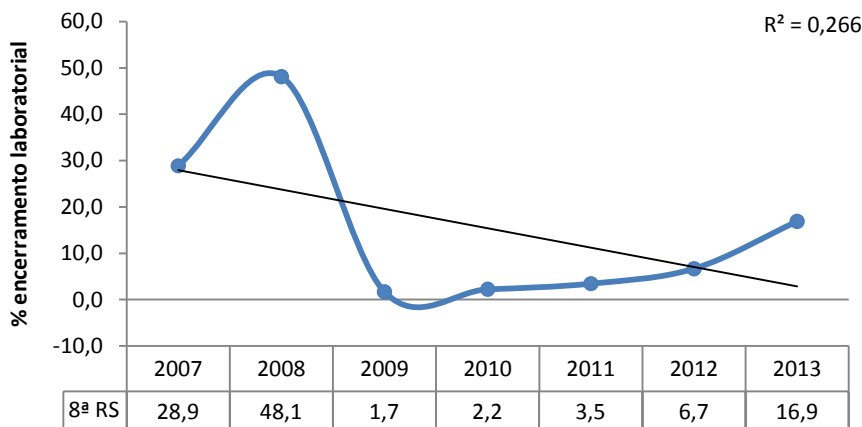
Figura 07 – Diagrama de controle da dengue, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O encerramento laboratorial dos casos de dengue não apresenta tendência significativa na curva (Figura 08).

Figura 08 – Percentual de encerramento laboratorial dos casos de dengue, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A faixa etária mais atingida em todos os anos do período avaliado foi a de 20 a 29 anos, com 21,4% dos casos (Tabela 04). Em relação ao sexo, o mais atingido foi o feminino com 57,5% dos casos.

Tabela 04 – Percentual dos casos de dengue por faixa etária, 8ª Região de Saúde Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
< 1 ano	2,9	4,6	3,4	2,4	2,6	2,4	3,8
1 a 4 anos	7,1	9,4	5,9	10,5	2,8	4,9	4,4
5 a 9 anos	12,0	17,5	5,0	14,7	8,6	7,0	9,4
10 a 14 anos	9,8	11,0	12,6	11,6	11,1	9,8	8,8
15 a 19 anos	12,6	10,8	10,9	11,1	13,9	12,7	10,6
20 a 29 anos	19,1	19,1	23,5	17,4	25,0	24,7	20,6
30 a 39 anos	13,2	9,7	10,9	12,4	13,6	15,4	18,1
40 a 49 anos	9,8	6,5	3,4	8,8	9,9	12,1	9,4
50 a 59 anos	5,7	6,5	5,0	5,9	4,3	6,1	9,4
60 a 69 anos	4,0	4,0	16,8	3,2	3,3	2,7	4,4
70 a 79 anos	2,5	0,8	2,5	1,3	1,1	1,5	0,6
≥ 80 anos	1,3	0,3	0,0	0,5	3,8	0,6	0,6

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Esquistossomose

Na 8ª RS, nos municípios endêmicos, foram realizados 17.261 exames coprocópicos, destes, 428 (3,3%) foram positivos para *Schistosoma mansoni*, sendo tratadas apenas 285 pessoas (66,6%). O município com o maior percentual de exames positivos e o com menor percentual de positivos tratados foi Tanque d'Arca (Tabela 05).

Tabela 05 – Exames coprocópicos para *Schistosoma mansoni*, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	EXAMES	POSITIVOS	%	TRATADOS	%
8ª Região de Saúde	17261	428	2,5	285	66,6
Belém	2012	73	3,6	74	101,4
Cacimbinhas	0	0	S/R	0	S/R
Estrela de Alagoas	0	0	S/R	0	S/R
Igaci	2050	36	1,8	33	91,7
Maribondo	2900	62	2,1	44	71,0
Minador do Negrão	0	0	S/R	0	S/R
Palmeira dos Índios	9708	230	2,4	134	58,3
Tanque d'Arca	591	27	4,6	0	0,0

S/R – Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos demais vermes examinados na 8ª RS, os maiores percentuais de positividade, respectivamente, foram para: Ancylostomídeos (12,8%), Ascaris (2,3%) e Trichuris (1,8%) (Tabela 06).

Tabela 06 – Exames coproscópicos positivos para Ancylostomídeos, Ascaris e Trichuris, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

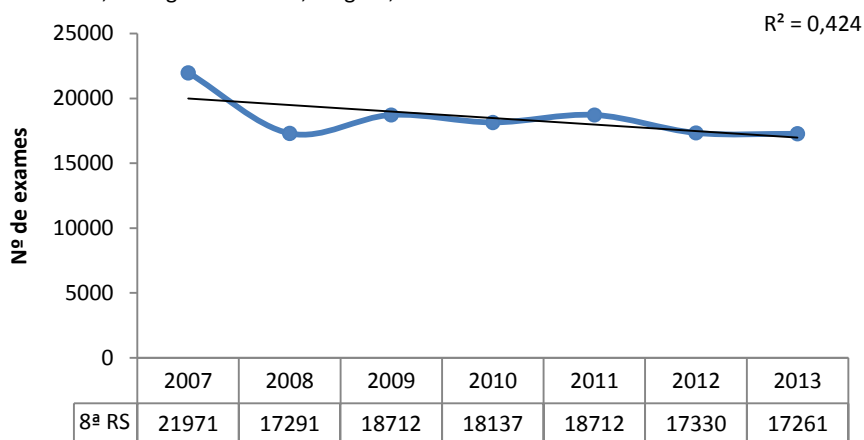
LOCALIDADE	ASCARIS	%	ANCYLOSTOMÍDEOS	%	TRICHURIS	%
8ª Região de Saúde	403	2,3	2208	12,8	306	1,8
Belém	69	3,4	1	0,0	12	0,6
Cacimbinhas	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Estrela de Alagoas	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Igaci	17	0,8	257	12,5	22	1,1
Maribondo	123	4,2	10	0,3	69	2,4
Minador do Negrão	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Palmeira dos Índios	190	2,0	1940	20,0	200	2,1
Tanque d'Arca	4	0,7	0	0,0	3	0,5

S/R – Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

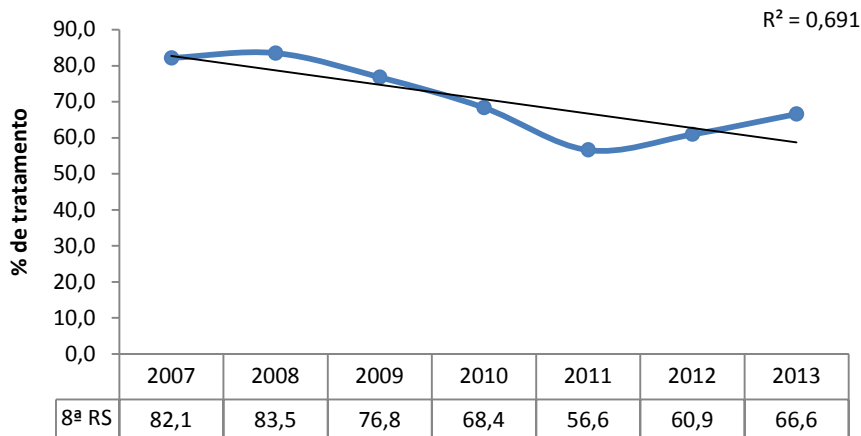
Ao longo dos anos o quantitativo de exames realizados está cada vez menor, com redução 21,4% no período. Visualiza-se tendência fraca de queda na curva (Figura 09). O percentual de exames positivos tratados apresenta tendência moderada de queda, apresentando uma redução de 18,8% (Figura 10).

Figura 09 – Tendência temporal dos exames coproscópicos para *Schistosoma mansoni*, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 10 – Tendência temporal do tratamento dos exames positivos para *Schistosoma mansoni*, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral

De 2007 a 2013 a 8ª RS notificou e confirmou apenas 2 casos de chagas agudo. No mesmo período, também notificou 38 casos de leishmaniose tegumentar americana (Tabela 07). Para leishmaniose visceral foram notificados e confirmados 25 casos, a maioria em Palmeira dos Índios (72,0%) (Tabela 08), atingindo principalmente a faixa etária de 10 a 14 anos (24,0%), sendo registrado 1 óbito no período. Não foi registrada nenhuma notificação para peste.

Tabela 07 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	5	2	4	0	1	20	6
Belém	0	0	0	0	0	1	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	1	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	0	0	0
Igaci	0	0	0	0	0	0	0
Maribondo	0	0	1	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	2	2	3	0	0	2	4
Tanque d'Arca	3	0	0	0	0	17	2

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 08 – Número de casos de leishmaniose visceral, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	3	3	2	5	5	1	6
Belém	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	1	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	3	0	0
Igaci	0	2	0	0	0	1	0
Maribondo	0	0	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	3	1	2	5	1	0	6
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Hanseníase

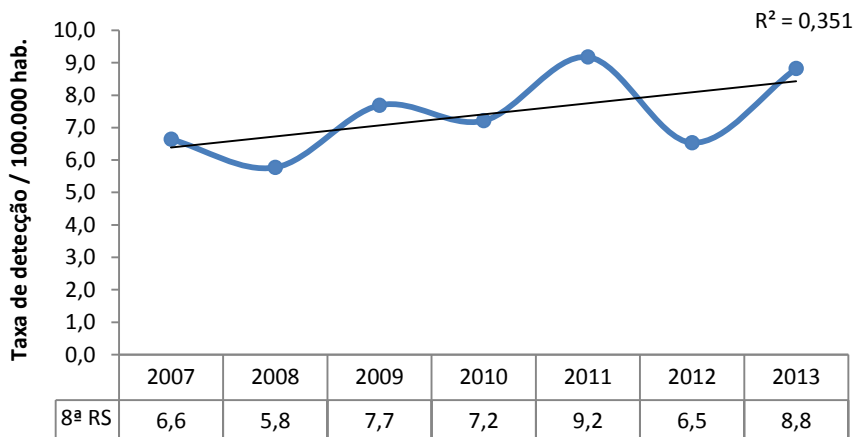
Em 2013 a 8ª RS apresentou uma taxa de detecção de 8,8/100.000 habitantes, sendo considerada média de acordo com os parâmetros da RIPSA, 2010 (baixa: menor que 2,00; média: 2,00 a 9,99; alta: 10,00 a 19,99; muito alta: 20,00 a 39,99; e situação hiperendêmica: maior ou igual a 40,00). Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência. O município de Palmeira dos Índios foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 09 e Figura 11).

Tabela 09 – Número de casos novos de Hanseníase, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	10	9	12	11	14	10	14
Belém	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	1	0	1	2
Estrela de Alagoas	3	1	0	1	1	0	3
Igaci	0	2	1	1	3	2	0
Maribondo	3	0	2	2	0	2	1
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	3	6	9	6	10	4	8
Tanque d'Arca	1	0	0	0	0	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 11 – Tendência temporal da taxa de detecção da hanseníase, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando todos os casos notificados em 2012 na 8ª RS, o percentual de cura alcançado foi de 80,0%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%). Em 2012, Cacimbinhas, estrela de Alagoas, Igaci e Tanque d'Arca alcançaram este percentual, ressalta-se o não alcance pela 8ª RS nos últimos anos, exceto em 2009 (Tabela 10). Não é visualizada tendência significativa na 8ª RS no percentual de cura da doença (Figura 12).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de Agosto, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, nove meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para Hanseníase na 8ª RS encontra-se em 31,3%.

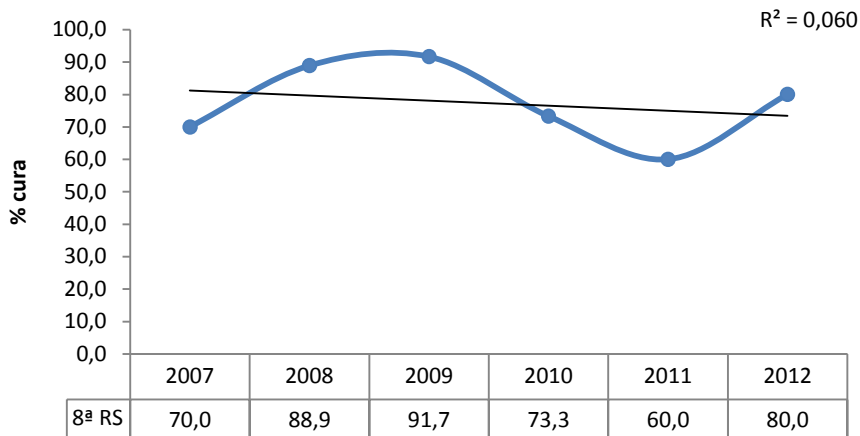
Tabela 10 - Percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
8ª Região de Saúde	70,0	88,9	91,7	73,3	60,0	80,0
Belém	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Cacimbinhas	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	100,0
Estrela de Alagoas	66,7	0,0	S/C	100,0	0,0	100,0
Igaci	S/C	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0
Maribondo	33,3	S/C	100,0	50,0	S/C	33,3
Minador do Negrão	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palmeira dos Índios	100,0	100,0	88,9	62,5	60,0	83,3
Tanque d'Arca	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 12 – Tendência temporal do percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento para a 8ª RS em 2012 foi de 0,0%. Até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2013, 0,0% dos casos notificados foi encerrado como abandono (Tabela 11).

Tabela 11 - Percentual de abandono dos casos notificados de hanseníase, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	10,0	11,1	0,0	20,0	6,7	0,0	0,0
Belém	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Cacimbinhas	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	0,0	0,0
Estrela de Alagoas	33,3	100,0	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0
Igaci	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C
Maribondo	0,0	S/C	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0
Minador do Negrão	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palmeira dos Índios	0,0	0,0	0,0	37,5	10,0	0,0	0,0
Tanque d'Arca	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos é de 63%, ao longo dos anos, apenas o município de Cacimbinhas alcançou este valor em todos os anos que apresentou notificações, assim como a RS, exceto em 2012 (Tabela 12). Avaliando a série histórica, visualiza-se tendência forte de queda na curva (Figura 13).

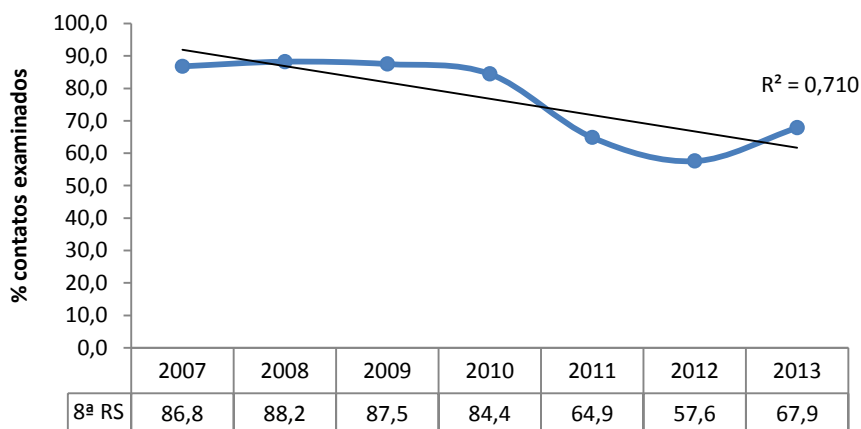
Tabela 12 - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	86,8	88,2	87,5	84,4	64,9	57,6	67,9
Belém	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Cacimbinhas	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	100,0	100,0
Estrela de Alagoas	100,0	33,3	S/C	75,0	0,0	S/C	60,0
Igaci	S/C	100,0	S/C	0,0	75,0	100,0	S/C
Maribondo	58,8	S/C	57,1	100,0	S/C	36,4	0,0
Minador do Negrão	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palmeira dos Índios	100,0	100,0	93,9	83,3	72,0	100,0	62,5
Tanque d'Arca	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 13 – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



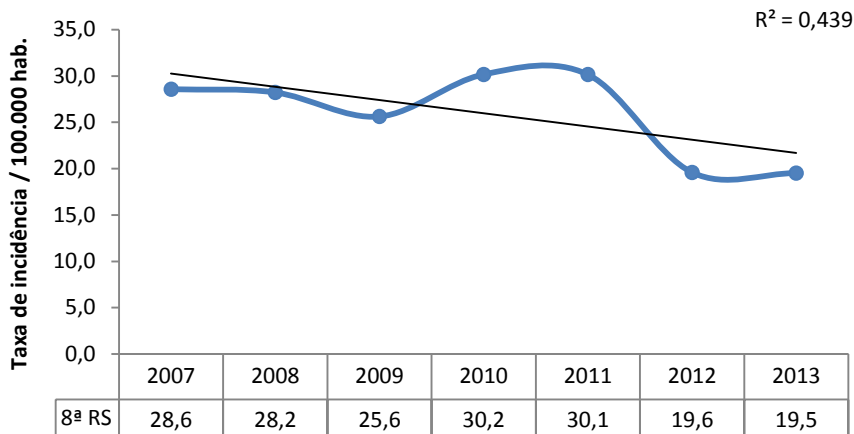
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tuberculose

Em 2013 foram notificados 39 casos na 8ª RS, dos quais 31 (79,5%) foram casos novos; 2 (5,1%) de reingressos após abandono; 2 (5,1%) recidiva; e 3 (7,7%) com o tipo de entrada transferência.

A taxa de incidência na 8ª RS foi de 19,5/100.000 habitantes. Na 8ª RS visualiza-se tendência fraca de queda na curva de incidência (Figura 14). O município de Palmeira dos Índios foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 13 e 14).

Figura 14 – Tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 13 – Número de casos novos de tuberculose, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	43	44	40	46	46	30	31
Belém	2	1	1	1	7	2	1
Cacimbinhas	1	5	0	3	2	3	0
Estrela de Alagoas	3	2	1	8	3	0	0
Igaci	7	2	9	2	8	3	8
Maribondo	9	6	4	2	2	3	4
Minador do Negrão	0	0	0	1	0	0	0
Palmeira dos Índios	21	28	25	28	24	19	18
Tanque d'Arca	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 14 – Número de casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	25	27	21	31	27	15	19
Belém	1	0	0	1	3	1	2
Cacimbinhas	0	3	0	2	2	0	0
Estrela de Alagoas	2	2	2	2	2	0	0
Igaci	2	2	5	4	5	1	3
Maribondo	7	3	3	1	3	2	3
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	13	17	11	20	12	11	11
Tanque d'Arca	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2012 na 8ª RS foi de 40,0%, bem abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. Na série analisada, apenas os municípios de Cacimbinhas e Tanque d'Arca conseguiram o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações (Tabela 15). Analisando a série histórica da Região, visualiza-se tendência fraca de queda na proporção de cura (Figura 15).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de outubro, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, seis meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para a tuberculose bacilífera na 8ª RS encontra-se em 10,5%.

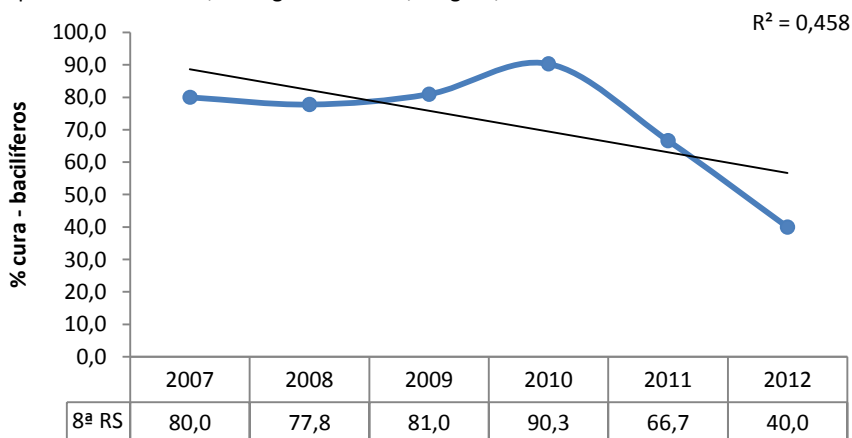
Tabela 15 - Percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 8ª Região de Saúde, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
8ª Região de Saúde	80,0	77,8	81,0	90,3	66,7	40,0
Belém	100,0	S/C	S/C	100,0	66,7	0,0
Cacimbinhas	S/C	100,0	S/C	100,0	100,0	S/C
Estrela de Alagoas	100,0	0,0	50,0	100,0	0,0	S/C
Igaci	50,0	50,0	80,0	75,0	100,0	0,0
Maribondo	71,4	100,0	100,0	100,0	33,3	0,0
Minador do Negrão	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palmeira dos Índios	84,6	82,4	81,8	90,0	66,7	54,5
Tanque d'Arca	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 15 – Tendência temporal do percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento em 2012 foi de 0,0% abaixo do percentual aceitável (5%). Ressalta-se que os Municípios de Belém, Cacimbinhas, Igaci, Maribondo e Tanque d'Árca alcançaram

o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações (Tabela 16). Analisando a série histórica da 8ª RS, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 16).

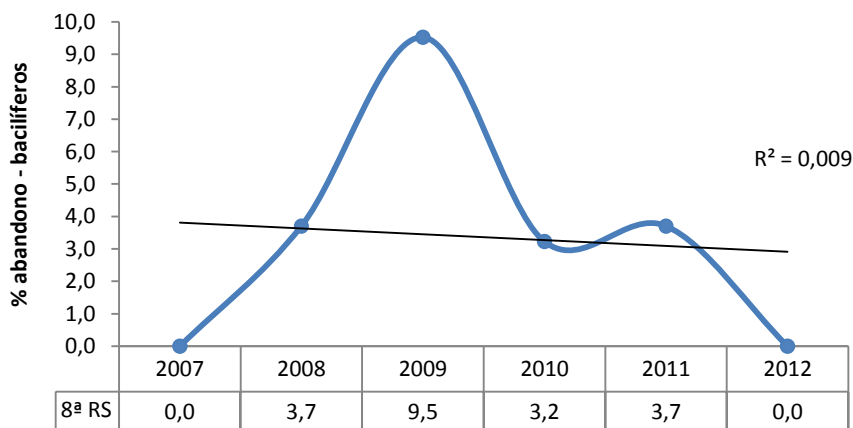
Tabela 16 - Percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 8ª Região de Saúde, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	0,0	3,7	9,5	3,2	3,7	0,0	0,0
Belém	0,0	S/C	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0
Cacimbinhas	S/C	0,0	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C
Estrela de Alagoas	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	S/C	S/C
Igaci	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Maribondo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Minador do Negrão	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palmeira dos Índios	0,0	0,0	9,1	5,0	8,3	0,0	0,0
Tanque d'Arca	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 16 – Tendência temporal do percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos pulmonares bacilíferos é de 90%, na série analisada, a 8ª RS não alcançou este valor em nenhum dos anos. Apenas o município de Estrela de Alagoas e Tanque d'Árca alcançou este valor em todos os anos que apresentaram casos, em 2013 nenhum município que apresentou caso conseguiu atingir o percentual ideal (Tabela 17). Analisando a série histórica da 8ª RS, visualiza-se tendência fraca de queda na curva (Figura 17).

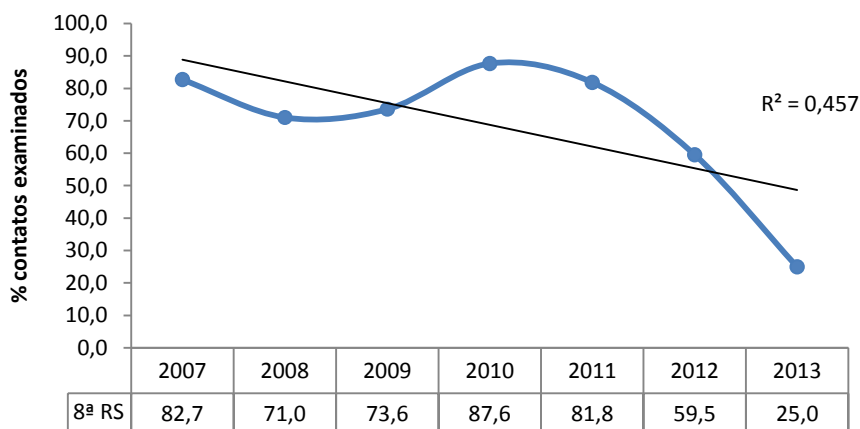
Tabela 17 - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	82,7	71,0	73,6	87,6	81,8	59,5	25,0
Belém	100,0	S/C	S/C	100,0	54,5	S/C	0,0
Cacimbinhas	S/C	0,0	S/C	57,1	100,0	S/C	S/C
Estrela de Alagoas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	S/C	S/C
Igaci	100,0	75,0	56,5	83,3	51,4	100,0	55,6
Maribondo	58,1	47,4	41,2	25,0	91,3	40,0	0,0
Minador do Negrão	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palmeira dos Índios	100,0	100,0	91,7	98,3	100,0	56,9	16,7
Tanque d'Arca	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

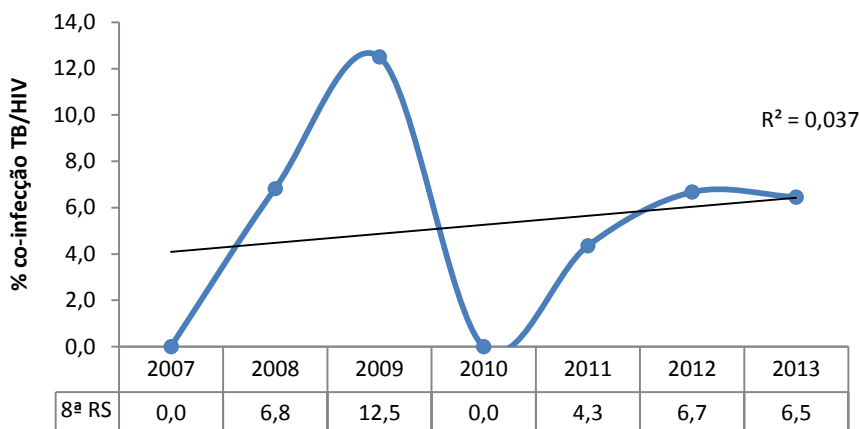
Figura 17 – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito a co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, não é visualizada tendência significativa na série (Figura 18).

Figura 18 – Tendência temporal do percentual de co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Sífilis congênita/gestante

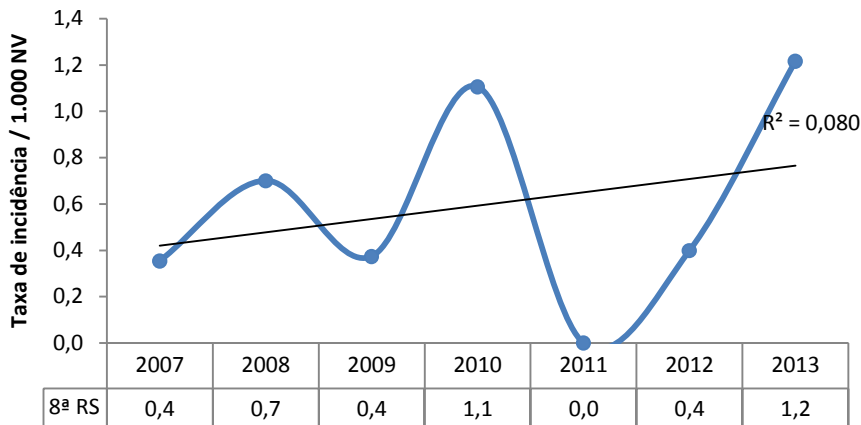
No ano de 2013, foram notificados 3 casos de sífilis congênita na 8ª RS (Tabela 18), o que representa uma taxa de incidência de 1,2 por 1.000 nascidos vivos. Analisando a série histórica da 8ª RS não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 19). Para a eliminação desta doença como problema de saúde pública se faz necessário a redução de sua incidência a menos de um caso por mil nascidos vivos (RIPSA, 2010).

Tabela 18 – Número de casos de sífilis congênita, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	1	2	1	3	0	1	3
Belém	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	1	1	0	0	0	1
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	0	0	0
Igaci	0	0	0	0	0	0	0
Maribondo	0	1	0	0	0	0	1
Minador do Negrão	0	0	0	2	0	0	0
Palmeira dos Índios	1	0	0	1	0	1	1
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 19 – Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2012 foi de 66,7%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes, mesmo a 8ª RS apresentando 100% de Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa no percentual de realização do exame (Figura 20).

Figura 20 – Tendência temporal da realização do pré-natal pelas mães dos casos de sífilis congênita, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos parceiros, o percentual de não tratados na 8ª RS é alto, 33,3%, chegando a 100,0% em alguns municípios ao longo dos anos (Tabela 19).

Tabela 19 – Percentual de parceiros não tratados dos casos de sífilis congênita, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	S/C	100,0	33,3
Belém	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Cacimbinhas	S/C	100,0	100,0	S/C	S/C	S/C	0,0
Estrela de Alagoas	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Igaci	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Maribondo	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0
Minador do Negrão	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C
Palmeira dos Índios	100,0	S/C	S/C	100,0	S/C	100,0	0,0
Tanque d'Arca	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O “Estudo Sentinela Parturiente”, Brasil, 2002 estabeleceu uma prevalência de sífilis em parturientes de 1,6%. Tomando como base esse dado e considerando-se 2.466 parturientes no ano de 2012 na 8ª RS, estima-se 39 casos de sífilis em gestante para este ano. Entretanto, no SINAN, foram registrados apenas 7 casos, o que representa 17,7% dos casos esperados para esta doença (Tabela 20).

Tabela 20 – Casos notificados e estimados de sífilis em gestante, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 – 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%
8ª Região de Saúde	43	8	18,4	42	5	12,0	40	10	24,9	39	7	17,7
Belém	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0
Cacimbinhas	3	3	93,3	3	1	30,5	3	0	0,0	3	0	0,0
Estrela de Alagoas	4	0	0,0	4	0	0,0	4	0	0,0	3	2	58,1
Igaci	7	0	0,0	7	0	0,0	5	0	0,0	5	0	0,0
Maribondo	3	0	0,0	3	0	0,0	3	2	67,9	4	1	27,4
Minador do Negrão	2	0	0,0	2	0	0,0	1	0	0,0	2	0	0,0
Palmeira dos Índios	21	5	23,4	20	4	19,9	21	8	38,0	21	4	19,5
Tanque d'Arca	2	0	0,0	1	0	0,0	2	0	0,0	1	0	0,0

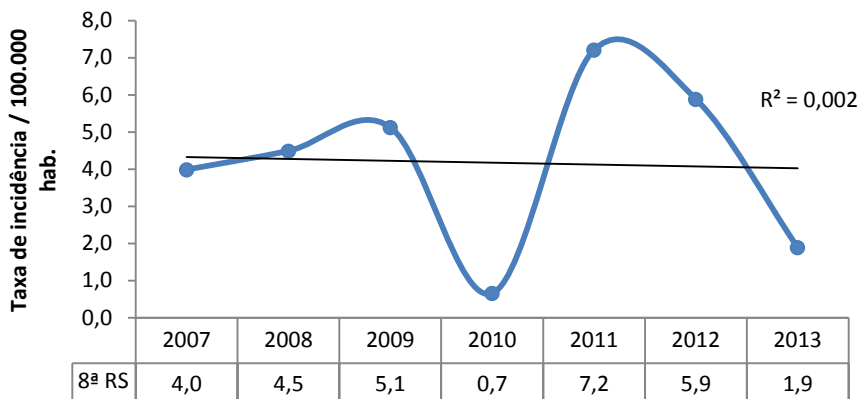
EST – Casos estimados; NOT – Casos notificados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

AIDS

No ano de 2013 foram diagnosticados na 8ª RS 3 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 1,9 casos por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, não visualiza-se tendência significativa na taxa de incidência desta doença (Figura 21). O município de Palmeira dos Índios foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 21).

Figura 21 – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS em adultos, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 21 – Número de casos de AIDS em adultos, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	6	7	8	1	11	9	3
Belém	1	0	1	0	0	0	0
Cacimbinhas	1	0	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	0	0	0
Igaci	0	1	0	0	5	2	0
Maribondo	0	0	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	1	0
Palmeira dos Índios	4	6	7	1	6	6	2
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Na série analisada, em média, 60,0% dos casos são em homens. A faixa etária mais atingida foi a de 40 a 49 anos (Tabela 22). A letalidade do período foi de 37,8%.

Tabela 22 – Percentual dos casos de AIDS adulto por faixa etária, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
15 a 19 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	0,0	0,0
20 a 29 anos	16,7	42,9	25,0	0,0	18,2	33,3	66,7
30 a 39 anos	33,3	14,3	25,0	100,0	18,2	22,2	33,3
40 a 49 anos	50,0	42,9	50,0	0,0	36,4	44,4	0,0
50 a 59 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0
60 a 69 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
70 a 79 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
≥80 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo na 8ª RS, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória (Tabela 23).

Tabela 23 – Número de casos e percentual de gestantes HIV positivo que usaram Antirretroviral antes ou durante o pré-natal, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009		2010		2011		2012		2013	
	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
8ª Região de Saúde	1	100,0	0	S/C	2	50,0	0	S/C	1	20,0
Belém	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Cacimbinhas	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Estrela de Alagoas	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Igaci	0	S/C	0	S/C	1	100,0	0	S/C	0	S/C
Maribondo	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0
Minador do Negrão	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Palmeira dos Índios	1	100,0	0	S/C	1	33,3	0	S/C	0	0,0
Tanque d'Arca	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tétano Acidental

Ao longo dos anos o número de casos de tétano acidental vem reduzindo no Estado, consequentemente nas Regiões de Saúde. Nos últimos três anos não houve casos de tétano acidental na 8ª RS (Tabela 24).

Tabela 24 – Número de casos de tétano acidental, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	0	0	0	1	0	0	0
Belém	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	0	0	0
Igaci	0	0	0	0	0	0	0
Maribondo	0	0	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	0	0	0	1	0	0	0
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Meningites

O número de casos de meningites vem reduzindo nos últimos anos (Tabela 25). Em média, a letalidade é de 14,3%. Em relação ao sexo, 69,6% eram homens, já no que diz respeito a idade, 75,0% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 25 – Número de casos de meningite, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	18	11	6	4	4	5	8
Belém	0	0	1	0	0	0	2
Cacimbinhas	0	1	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	1	0	2	1	0	1
Igaci	3	3	2	2	0	2	0
Maribondo	1	0	0	0	0	1	1
Minador do Negrão	0	0	0	0	1	0	0
Palmeira dos Índios	14	6	2	0	2	1	4
Tanque d'Arca	0	0	1	0	0	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Quando avaliamos por etiologia (Tabela 26), percebe-se que em torno de 75% dos casos são meningites bacterianas, destas, 45,2% foram classificadas como doença meningocócica.

Tabela 26 – Número de casos de meningite por etiologia, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

ETIOLOGIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
MCC	2	2	0	0	0	1	2
MM	1	0	1	0	0	0	1
MM+MCC	7	1	1	0	0	0	0
MTBC	0	1	0	0	0	0	0
MB	4	4	3	3	2	0	2
MNE	0	0	1	0	1	2	1
MV	3	1	0	0	1	1	0
MOE	1	0	0	1	0	1	0
MH	0	0	0	0	0	0	0
MP	0	2	0	0	0	0	2
Total	18	11	6	4	4	5	8

MCC – Meningococcemia; MM – Meningite Meningocócica; MM+MCC – Meningite Meningocócica com Meningococcemia; MTBC – Meningite Tuberculosa; MB – Meningite Bacteriana; MNE – Meningite não especificada; MV – Meningite Viral; MOE – Meningite por outras etiologias; MH – Meningite por Hemófilo; MP – Meningite Pneumocócica.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em relação a doença meningocócica, o número de casos mantêm-se dentro do esperado (Tabela 27), a média da letalidade é de 26,3%. Em relação ao sexo, 57,9% eram homens, já no que diz respeito a idade, 73,7% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 27 – Número de casos de doença meningocócica, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	10	3	2	0	0	1	3
Belém	0	0	1	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	0	0	0
Igaci	0	1	1	0	0	0	0
Maribondo	1	0	0	0	0	0	1
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	9	2	0	0	0	1	2
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Hepatites virais

Dados de 2013 revelam que a 8ª RS confirmou 13 casos de hepatites, 84,6% por sorologia. Dentre os casos, 76,9% são causados pelo vírus A (destes, 70,0% em menores de 15 anos); 15,4% pelo B e 7,7% pelo C.

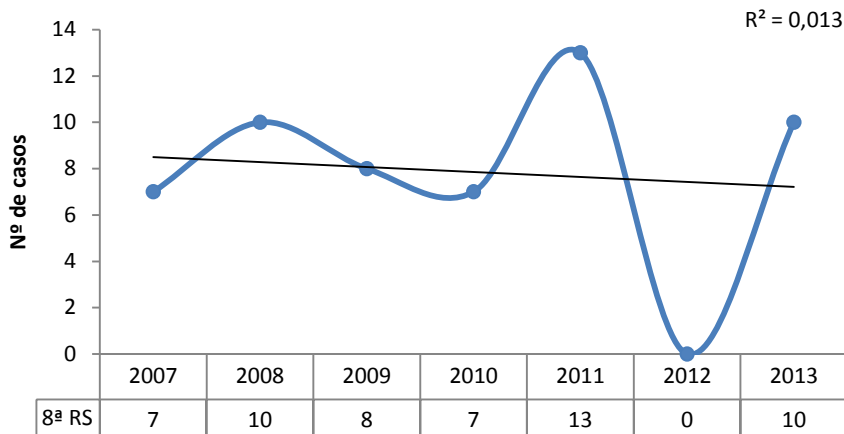
Em relação ao vírus A, cerca de 53% dos casos da série analisada, ocorreram em Palmeira dos Índios (Tabela 28). Não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 22).

Tabela 28 – Número de casos de hepatite A, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	7	10	8	7	13	0	10
Belém	0	5	3	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	3	0	7
Estrela de Alagoas	0	1	0	0	0	0	0
Igaci	0	0	0	0	0	0	0
Maribondo	0	2	0	0	3	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	1	0	0	0
Palmeira dos Índios	7	2	5	6	6	0	3
Tanque d'Arca	0	0	0	0	1	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 22 – Tendência temporal do número de casos de hepatite A, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



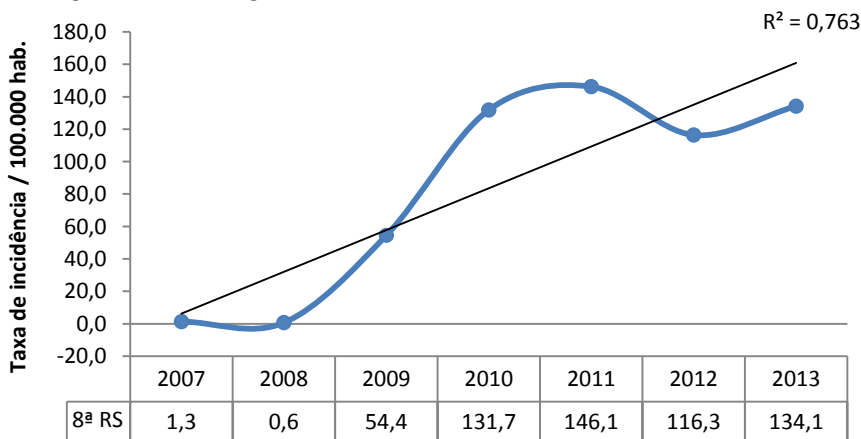
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

AGRAVOS A SAÚDE

Escorpionismo

No ano de 2013 foram notificados 213 acidentes escorpiônicos na 8ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 134,1 por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, percebe-se uma tendência forte de aumento na taxa de incidência deste agravo (Figura 23). O município de Palmeira dos Índios foi o que mais contribuiu para esta situação na 8ª RS (Tabela 29).

Figura 23 – Tendência temporal da taxa de incidência dos acidentes escorpiônicos, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 29 – Número de acidentes escorpiônicos, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	2	1	85	201	223	178	213
Belém	0	0	4	9	12	9	8
Cacimbinhas	0	0	1	0	1	0	7
Estrela de Alagoas	1	0	3	7	16	7	8
Igaci	0	0	1	3	5	3	10
Maribondo	1	0	3	0	2	1	1
Minador do Negrão	0	0	0	2	0	0	2
Palmeira dos Índios	0	1	70	173	179	153	171
Tanque d'Arca	0	0	3	7	8	5	6

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Vale salientar que em média 93,9% dos acidentes registrados foram classificados como leves, sendo registrado 1 óbito nos últimos 7 anos. O sexo feminino é o mais atingido com 61,9% dos casos e 64,3% destes acidentes são em pessoas na idade produtiva (26,9% na faixa etária de 20 a 29 anos).

Ofidismo

A 8ª RS apresenta em média 9 acidentes com serpentes na série analisada (Tabela 30), destes, em torno de 3,2% dos casos foram classificados como graves, não sendo registrado óbito. Vale salientar que 75,8% dos casos são em pessoas na idade produtiva (34,0% na faixa etária de 20 a 29 anos) e 69,4% no sexo masculino.

Tabela 30 – Número de acidentes por serpentes, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	6	4	8	12	12	15	5
Belém	0	0	0	0	2	0	0
Cacimbinhas	0	1	0	0	0	1	0
Estrela de Alagoas	0	0	1	0	3	0	0
Igaci	1	0	3	7	2	4	1
Maribondo	0	0	2	1	2	2	0
Minador do Negrão	1	2	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	2	0	2	1	2	8	4
Tanque d'Arca	2	1	0	3	1	0	0

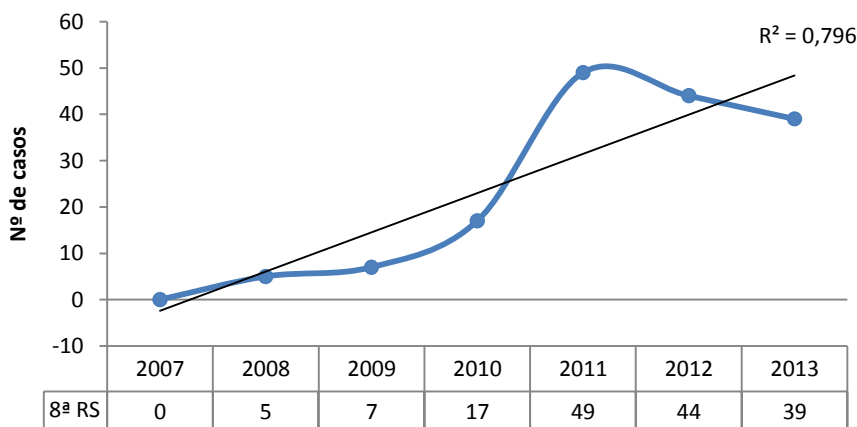
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

Acidente de trabalho com exposição à material biológico

Em 2013 foram notificados na 8ª RS 39 acidentes de trabalho com exposição à material biológico, analisando a série, visualiza-se tendência forte no aumento do número de notificações (Figura 24 e Tabela 31).

Figura 24 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 31 – Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	0	5	7	17	49	44	39
Belém	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	1	0	1	0	0	0
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	1	0	0
Igaci	0	0	0	1	2	2	5
Maribondo	0	0	1	0	1	1	1
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	1	1
Palmeira dos Índios	0	4	6	14	44	40	32
Tanque d'Arca	0	0	0	1	1	0	0

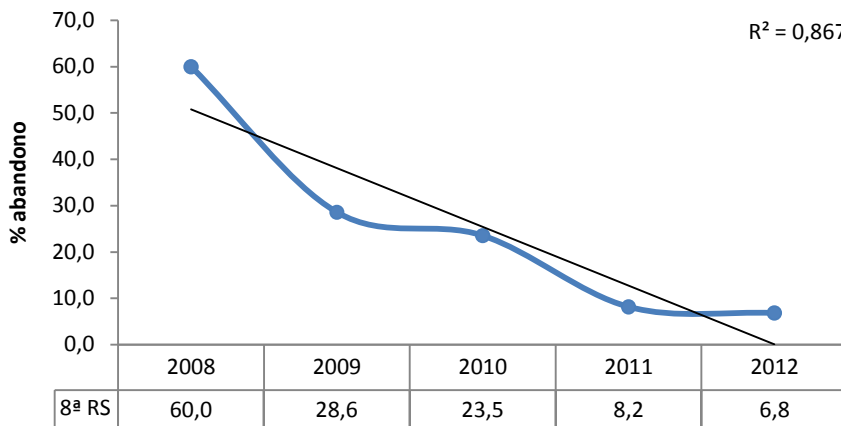
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A maioria dos profissionais acidentados era do sexo feminino, 78,9%; a faixa etária mais atingida foi a de 30-39 anos (39,1%), seguida pela de 40-49 anos (36,6%). Na categoria profissional, os mais atingidos foram os trabalhadores da área de enfermagem, 70,8%; seguidos pelos profissionais de serviços gerais, 12,4%.

Nestes 7 anos, observa-se que 15,5% dos acidentes foram provocados pelo descarte inadequado de material pérfuro-cortante.

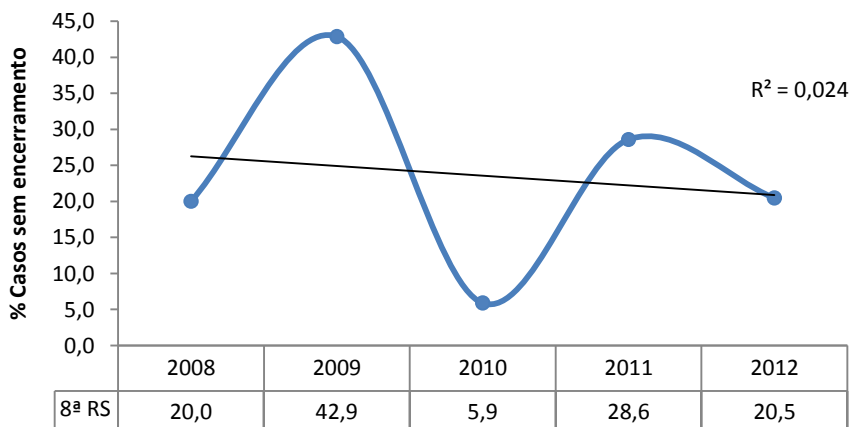
Em 2012 o percentual de abandono do acompanhamento dos casos foi de 6,8%. Verifica-se na série histórica tendência forte de queda no percentual de abandono (Figura 25), porém, o percentual de casos não encerrados no sistema é alto (Figura 26). Também em relação a evolução do caso, não se tem registros de abandono para casos com paciente fonte positivos para HIV, hepatite C. Para Hepatite B tem-se registro de um abandono.

Figura 25 – Percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 26 – Percentual de casos não encerrados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.

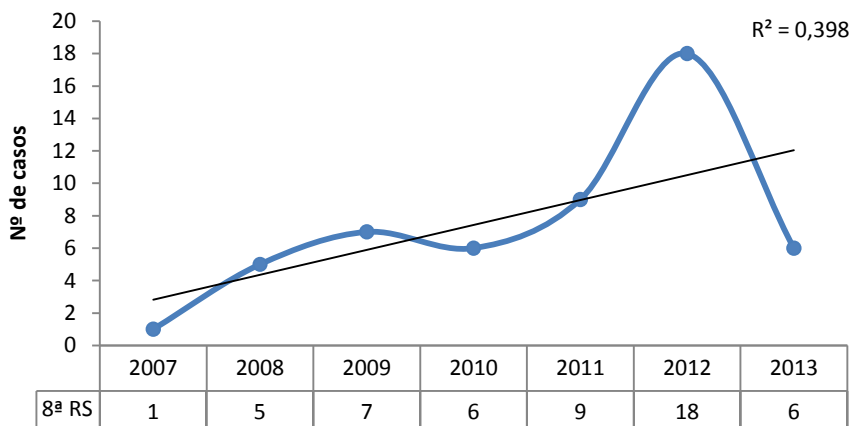


Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Acidente de trabalho grave

Em 2013 foram notificados na 8ª RS 6 acidentes de trabalho grave, analisando a série, não é visualizada tendência significativa quanto ao número de notificações (Figura 27 e Tabela 32).

Figura 27 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho grave, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 32 – Número de notificações por acidente de trabalho grave, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	1	5	7	6	9	18	6
Belém	0	0	0	1	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	1	0	0	2	0
Estrela de Alagoas	1	0	0	0	0	1	0
Igaci	0	2	2	0	1	2	2
Maribondo	0	0	0	0	0	0	1
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	0	2	4	4	7	13	3
Tanque d'Arca	0	1	0	1	1	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando a evolução, percebe-se que o percentual de casos não encerrados não é tão alto comparando com o Estado, porém, chega a 100% em alguns municípios ao longo dos anos (Tabela 33).

Tabela 33 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave não encerrados, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	0,0	100,0	57,1	83,3	44,4	27,8	16,7
Belém	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C
Cacimbinhas	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	0,0	S/C
Estrela de Alagoas	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
Igaci	S/C	100,0	50,0	S/C	100,0	50,0	50,0
Maribondo	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0
Minador do Negrão	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palmeira dos Índios	S/C	100,0	50,0	75,0	42,9	30,8	0,0
Tanque d'Arca	S/C	100,0	S/C	100,0	0,0	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado e/ou sem caso não encerrado.

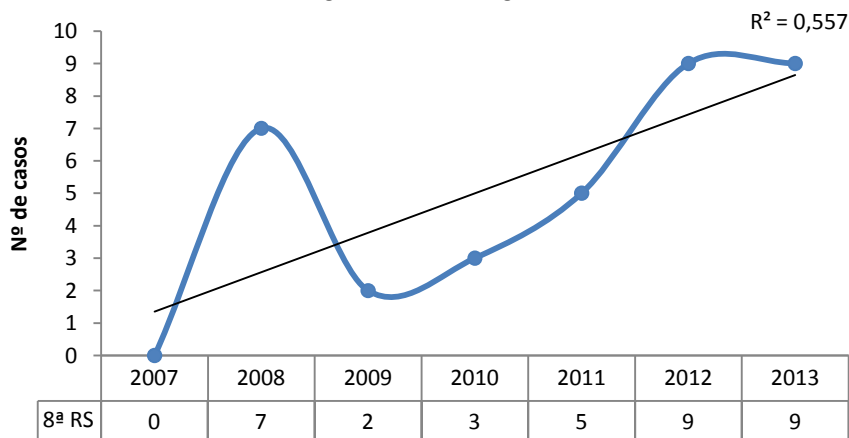
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Nos 7 anos avaliados 92,3% dos acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20-39 anos) foram os mais atingidos com 59,6%. Ocorreram 2 óbitos o que corresponde a uma letalidade de 3,8%. A análise da variável ocupação ficou impossibilitada devido ao alto percentual de informações ignoradas.

Intoxicação Exógena

Foram notificados em média 129 casos de intoxicações exógenas na 8ª RS nos últimos 7 anos, destas, 3,9% são relacionadas ao trabalho. Avaliando a incidência, visualiza-se tendência moderada de aumento (Figura 28). A maioria dos casos são do município de Palmeira dos Índios (45,7%) e Igaci (34,2%) (Tabela 34).

Figura 28 – Tendência temporal das notificações de intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 34 – Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	0	7	2	3	5	9	9
Belém	0	0	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	0	0	1
Estrela de Alagoas	0	0	0	0	0	2	0
Igaci	0	6	2	0	1	1	2
Maribondo	0	0	0	0	1	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira dos Índios	0	0	0	3	3	5	5
Tanque d'Arca	0	1	0	0	0	1	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Nos 7 anos avaliados, no que diz respeito ao agente, 14,3% são devidos ao contato com plantas tóxicas; 17,1% com medicamentos e 42,9% com agrotóxicos agrícolas; 71,4% dos acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20-39 anos) foram os mais atingidos com 62,9%. Em relação a ocupação, os agricultores foram os mais atingidos.

Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho

Apenas a título de conhecimento, o número de notificações das seguintes doenças e agravos nos últimos 5 anos é pequeno, o que torna inviável uma análise mais detalhada de cada um deles: Câncer relacionado ao trabalho, dermatose ocupacional, LER/DORT, PAIR, pneumoconiose e transtorno mental.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS

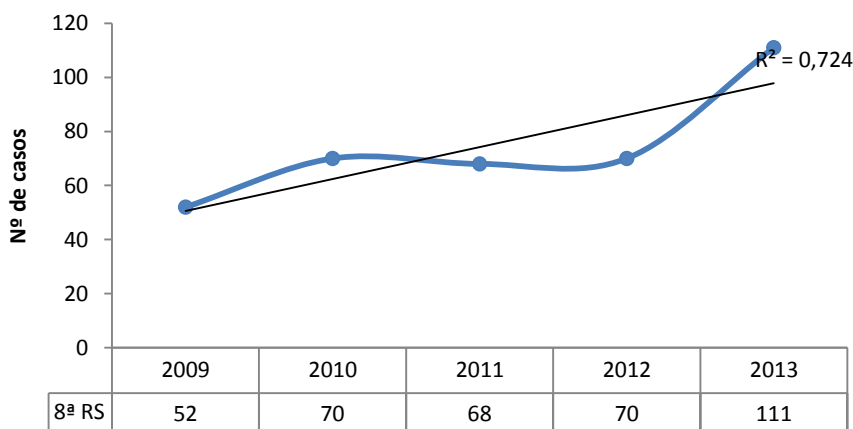
Na 8ª RS, de 2009 a 2013, foram notificados 371 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, sendo o município de Palmeira dos Índios o que apresenta o maior número de casos (Tabela 35), visualiza-se tendência forte de aumento quanto ao número de notificações (Figura 29). Dentre as notificações foi relatada violência física em 50,9% dos casos; violência psicológica/moral, em 2,2%; tortura, em 0,0%; violência sexual, em 3,0%; violência financeira, em 1,1%; negligência/abandono, em 1,1%; trabalho infantil, em 0,3%; e outras violências, em 39,1%. Quanto ao sexo, 67,1% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos (26,7%), seguido pela faixa de 30 a 39 anos (20,1%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos.

Tabela 35 – Número de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	52	70	68	70	111
Belém	2	3	4	4	2
Cacimbinhas	5	3	7	3	10
Estrela de Alagoas	3	1	0	1	8
Igaci	11	14	13	20	21
Maribondo	11	7	14	15	17
Minador do Negrão	1	0	0	1	5
Palmeira dos Índios	17	36	25	22	35
Tanque d'Arca	2	6	5	4	13

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 29 – Tendência temporal das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando as 189 notificações por violência física nos últimos 5 anos, em 38,1% dos casos foi relatado espancamento; em 0,5% enforcamento; em 12,2% objeto contundente; em 20,1% objeto perfuro cortante; em 1,1% queimadura; em 3,7% envenenamento; e em 21,7% arma de fogo. Quanto ao sexo, 65,6% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos (24,9%), seguido pela faixa de 30 a 39 anos (20,6%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Palmeira dos Índios foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 36).

Tabela 36 – Número de notificações por violência física, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	31	42	33	39	44
Belém	1	1	2	1	1
Cacimbinhas	2	3	3	2	2
Estrela de Alagoas	1	0	0	1	3
Igaci	9	4	6	11	7
Maribondo	5	3	5	2	8
Minador do Negrão	1	0	0	0	2
Palmeira dos Índios	12	27	16	20	17
Tanque d'Arca	0	4	1	2	4

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014
– sujeitos à revisão.

No tocante as 11 notificações por violência sexual nos últimos 4 anos, em 90,9% dos casos foi relatado estupro; em 18,2% assédio sexual; em 0,0% atentado violento ao pudor; em 0,0% exploração sexual; e em 0,0% pornografia infantil. Quanto ao sexo, 100% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 5 a 9 anos (36,3%) seguida pela faixa de 15 a 19 anos com 18,2%. Quanto ao local de ocorrência, a residência e via publica foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Palmeira dos Índios foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 37).

Tabela 37 – Número de notificações por violência sexual, 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
8ª Região de Saúde	1	2	3	0	5
Belém	0	0	0	0	0
Cacimbinhas	0	0	0	0	0
Estrela de Alagoas	1	0	0	0	1
Igaci	0	0	0	0	0
Maribondo	0	0	0	0	0
Minador do Negrão	0	0	0	0	1
Palmeira dos Índios	0	2	3	0	3
Tanque d'Arca	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014
– sujeitos à revisão.

VACINAÇÃO

Em 2013, na 8ª RS, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida foi alcançada, de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde (Tetravalente, Pentavalente, Pneumocócica, Meningococo C, Hepatite B, Tríplice Viral e Pólio – $\geq 95\%$; BCG e Rotavírus – $\geq 90\%$), apenas para BCG (97,2%) e Tríplice Viral (120,9%). Para as vacinas contra Hepatite B (91,2%), Pólio (79,9%), Tetravalente (84,9%), Rotavírus (78,9%), Pneumococo (84,3%), Meningococo C (86,3%) e Pentavalente (84,5%) há necessidade de intensificação das ações de vacinação visando melhorar a cobertura. No segundo semestre de 2012, a vacina combinada Tetravalente (DTP/Hib) foi substituída

pela combinação Pentavalente (DTP/Hib/HB) fato que influenciou no resultado da cobertura destes dois imunobiológicos para 2012.

Ressalta-se, no período avaliado, que a meta para vacina contra Rotavírus não foi atingida em nenhum dos anos (Tabela 38). Em 2013, o município de Tanque d'Arca foi o único a atingir a meta para todos os imunobiológicos relacionados, ao contrario de Estrela de Alagoas e Minador do Negrão que não conseguiu para nenhum (Tabela 39).

Tabela 38 – Cobertura vacinal por Imunobiológico dos residentes na 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

Imunobiológico	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BCG	102,9	97,7	96,7	92,0	96,2	98,5	97,2
Hepatite B	97,3	88,3	97,9	99,3	101,3	93,5	91,2
Rotavírus Humano	69,6	71,9	87,2	86,2	81,9	84,4	78,9
Pneumocócica 10V	...	...	...	4,8	70,3	78,4	84,3
Meningococo C	...	...	...	3,0	93,1	86,4	86,3
Penta	...	...	...	...	...	25,6	84,5
Tríplice Viral D1	99,7	102,9	100,5	97,7	98,4	91,8	120,9
Poliomielite	101,5	92,3	105,9	98,0	102,4	86,9	79,9
Tetra	101,1	92,3	104,4	99,4	101,6	92,5	84,9

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.

Tabela 39 – Cobertura vacinal por Região de Saúde e Imunobiológico dos residentes na 8ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	BCG	Hepatite B	Rotavírus humano	Pneumocócica	Meningococo C	Penta	Tríplice Viral	Polio	Tetra
8ª Região de Saúde	97,2	91,2	78,9	84,3	86,3	84,5	120,9	79,9	84,9
Belém	156,4	107,7	89,7	100,0	94,9	102,6	110,3	105,1	102,6
Cacimbinhas	61,8	89,2	60,8	80,4	71,6	89,2	131,4	85,3	89,2
Estrela de Alagoas	78,9	90,2	82,1	73,2	76,4	89,4	91,1	76,4	90,2
Igaci	67,9	99,0	90,4	91,4	95,7	82,8	125,4	58,9	84,7
Maribondo	125,0	83,0	101,0	70,0	86,0	83,0	127,0	110,0	83,0
Minador do Negrão	21,1	77,2	54,4	77,2	71,9	77,2	80,7	64,9	79,0
Palmeira dos Índios	115,3	90,2	72,6	84,5	86,0	82,1	128,2	79,6	82,1
Tanque d'Arca	97,7	97,7	118,2	115,9	118,2	97,7	102,3	109,1	97,7

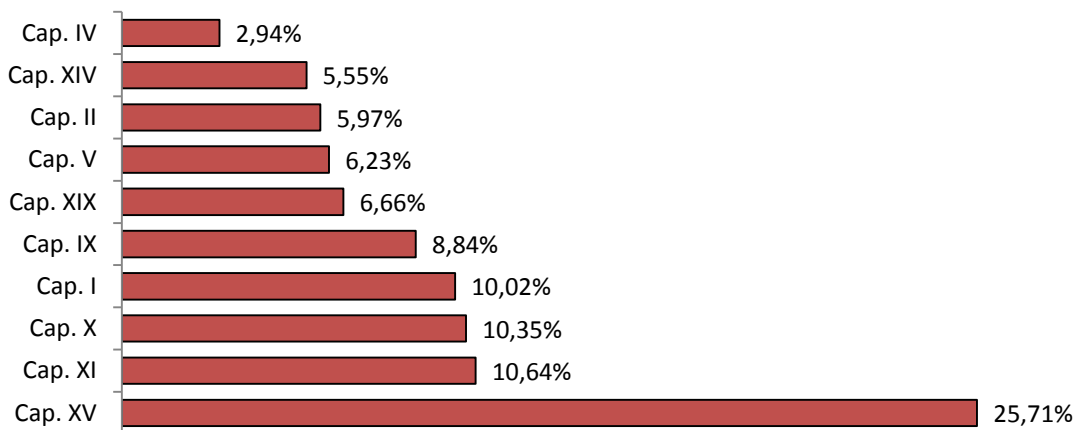
Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.



MORBIDADE HOSPITALAR

Considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes na 8ª Região de Saúde (RS), cujas internações ocorreram em qualquer localidade de Alagoas em 2013, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram aquelas codificadas no Capítulo XV (Gravidez, Parto e Puerpério) (2.458; 25,71%), seguidas dos Capítulos XI (Doenças do Aparelho Digestivo) (1.017; 10,64%) e X (Doenças do Aparelho Respiratório) (989; 10,35%) (Figura 01).

Figura 01 – Proporção de internações hospitalares de residentes na 8ª RS, ocorridas em Alagoas entre 2007 e 2013, segundo principais grupos de causas (Cap. CID-10) de internação.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Quando analisado o número médio de internações hospitalares do SUS para cada grupo de 100 habitantes, observa-se uma piora em 2013, com a menor cobertura de internações em todo o período analisado. Apenas Minador do Negrão amplia a cobertura, em relação a 2012, enquanto que Estrela de Alagoas, Maribondo e Palmeira dos Índios mantêm os mesmos resultados de 2012 (Tabela 01).

Analisando todo o período (2007 a 2013), verifica-se que o volume de internações entre os residentes da 8ª RS vem caindo -2,04% ao ano. Esse mesmo panorama é observado em todos os municípios da região, exceto em Cacimbinhas, Minador do Negrão e Tanque d'Arca, que aumentam, respectivamente, 1,78%, 6,19% e 0,65% ao ano (Figura 02).

Considerando apenas o ano de 2013, em relação a 2012, Estrela de Alagoas, Maribondo, Minador do Negrão e Palmeira dos Índios ampliam o acesso às internações hospitalares, entretanto, dos municípios que reduzem a cobertura, o destaque negativo é para Tanque d'Arca, que decresce - 19,35% entre 2012 e 2013 (Figura 03). Considerando a região como um todo, houve aumento no último ano, de 1,37% (Figura 03).

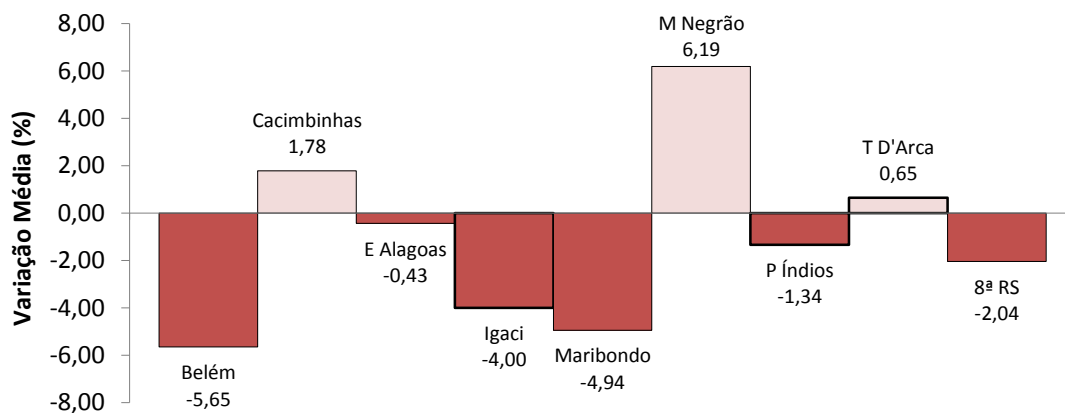
Ao analisar as internações de alagoanos residentes na 8ª RS, nos Estados limítrofes – Bahia, Pernambuco e Sergipe –, em todo o período avaliado, verifica-se que, essas internações são inexpressivas.

Tabela 01 – Número de internações hospitalares (SUS) (por 100 habitantes), segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª RS	7,2	6,8	6,7	6,3	6,1	6,2	6,0
Belém	7,0	7,2	6,7	6,9	6,5	6,9	6,1
Cacimbinhas	6,0	4,2	4,6	4,9	5,1	5,2	4,9
Estrela de Alagoas	5,0	4,9	5,1	4,6	4,5	4,5	4,5
Igaci	8,2	8,8	8,4	7,7	6,4	6,4	6,0
Maribondo	5,8	5,9	5,3	5,4	5,7	4,7	4,7
Minador do Negrão	7,0	5,1	5,1	3,5	5,8	4,4	5,1
Palmeira dos Índios	8,0	7,3	7,2	6,8	6,7	7,0	7,0
Tanque d'Arca	5,3	5,1	5,3	5,3	5,0	5,9	4,6

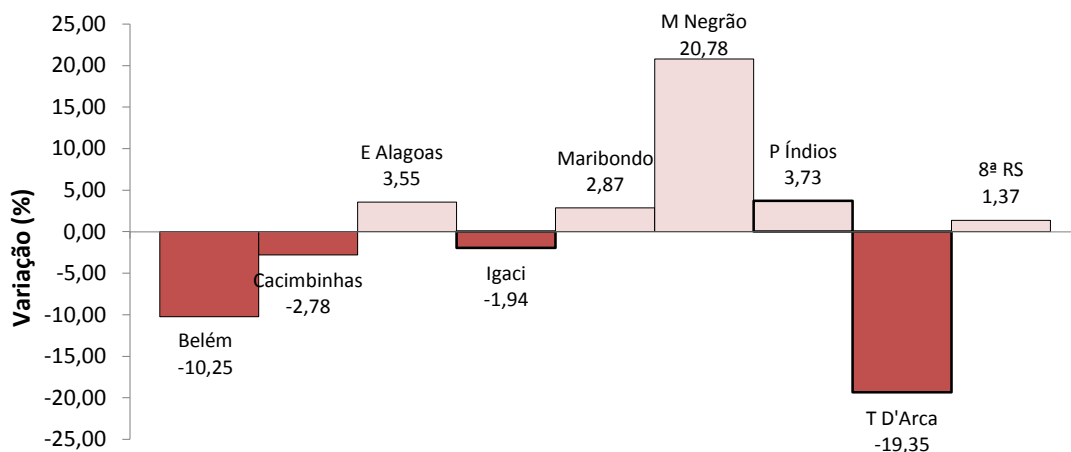
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 02 – Variação proporcional média das internações hospitalares realizadas em residentes da 8ª Região de Saúde, entre 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 03 – Variação proporcional das internações hospitalares realizadas em residentes da 8ª Região de Saúde, entre 2012 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP)

Entre 2007 e 2013, não se observa para a região, melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da sua qualidade.

Observa-se que em 2007, 31,96% das internações ocorridas entre residentes da 8ª RS eram por ICSAP, reduzindo para 27,69% em 2013, mas sofrendo oscilações ao longo do tempo, não sendo verificada tendência de melhora ($R^2=0,219$) (Figura 04-A). Analisando-se cada município, verifica-se que Igaci e Tanque d'Arca apresentam tendências significativas de queda, enquanto Belém possui tendência de aumento (Tabela 02). É importante ressaltar que Igaci possui as maiores proporções no período, com exceção do ano de 2012, cuja frequência só foi menor que a existente em Estrela de Alagoas.

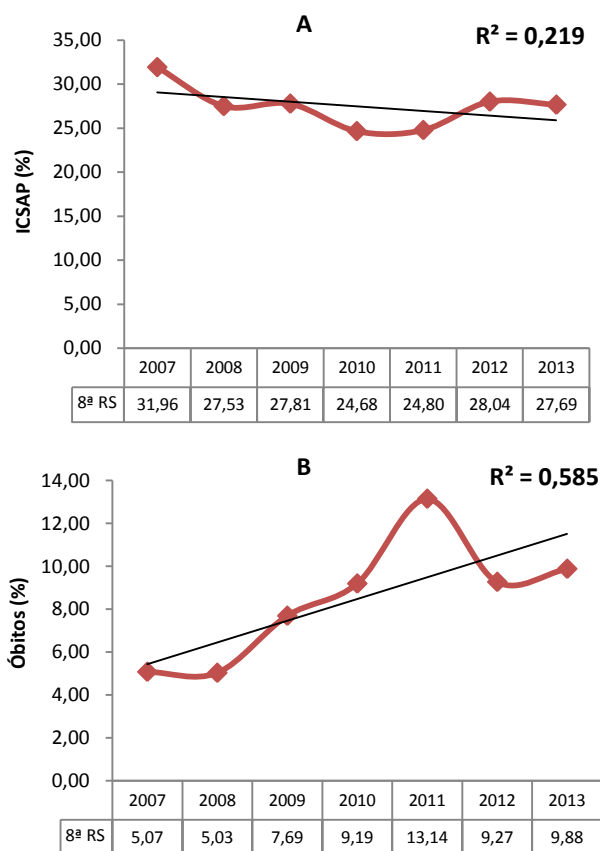
Observa-se ainda uma tendência de aumento quanto às altas hospitalares dessas internações por óbito, uma vez que a proporção aumenta de 5,07% (2007) para 9,88% (2013), e com significância estatística ($R^2=0,585$), sugerindo que a APS não tem sido eficaz em reduzir as complicações relacionadas às ICSAP ou ainda referenciando tardiamente os casos que demandam níveis mais complexos de Atenção (Figura 04-B). Entre os municípios, apresentam tendências significativas de aumento nas altas por óbito, aqueles residentes em Estrela de Alagoas e Palmeira dos Índios (Tabela 03).

Em 2013, os principais grupos de ICSAP que ocasionaram internações dos residentes da 8ª RS foram as Gastroenterites Infecciosas (32,32%), o Diabetes (11,30%) e a Insuficiência Cardíaca (10,76%)

(Figura 05). Vale destacar que a 8ª RS é a campeã nas internações por asma, doenças pulmonares e hipertensão.

Analisando-se as internações segundo faixas etárias e sexos, observa-se que as mulheres são maioria em todos os anos do período avaliado (Figura 06), com a imensa maioria das proporções ocorrendo entre crianças e idosos de ambos os sexos, entretanto, observa-se uma maior predominância entre meninos e meninas de 01 a 04 anos, mas entre idosos, fica evidente a maior frequência entre as mulheres (Figura 07-A e B).

Figura 04 – Tendência temporal das internações (A) e das altas por óbito (B), nas Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP). 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 02 – Proporção e tendência temporal de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
8ª RS	31,96	27,53	27,81	24,68	24,80	28,04	27,69	-	0,219
Belém	25,07	22,45	22,22	21,28	27,19	30,13	30,09	Aumento	0,535
Cacimbinhas	23,00	20,72	21,69	19,17	21,19	16,71	22,25	-	0,151
Estrela de Alagoas	24,44	22,30	27,39	22,22	25,00	33,22	29,59	-	0,445
Igaci	42,54	40,06	35,48	32,94	31,97	32,45	34,62	Redução	0,650
Maribondo	29,82	24,00	22,22	23,70	18,94	25,32	19,70	-	0,427
Minador do Negrão	28,80	14,86	27,04	19,71	17,73	26,11	19,05	-	0,053
Palmeira dos Índios	30,35	24,29	26,03	22,13	23,45	27,70	27,30	-	0,017
Tanque d'Arca	35,98	29,82	28,83	31,53	31,74	21,25	20,00	Redução	0,682

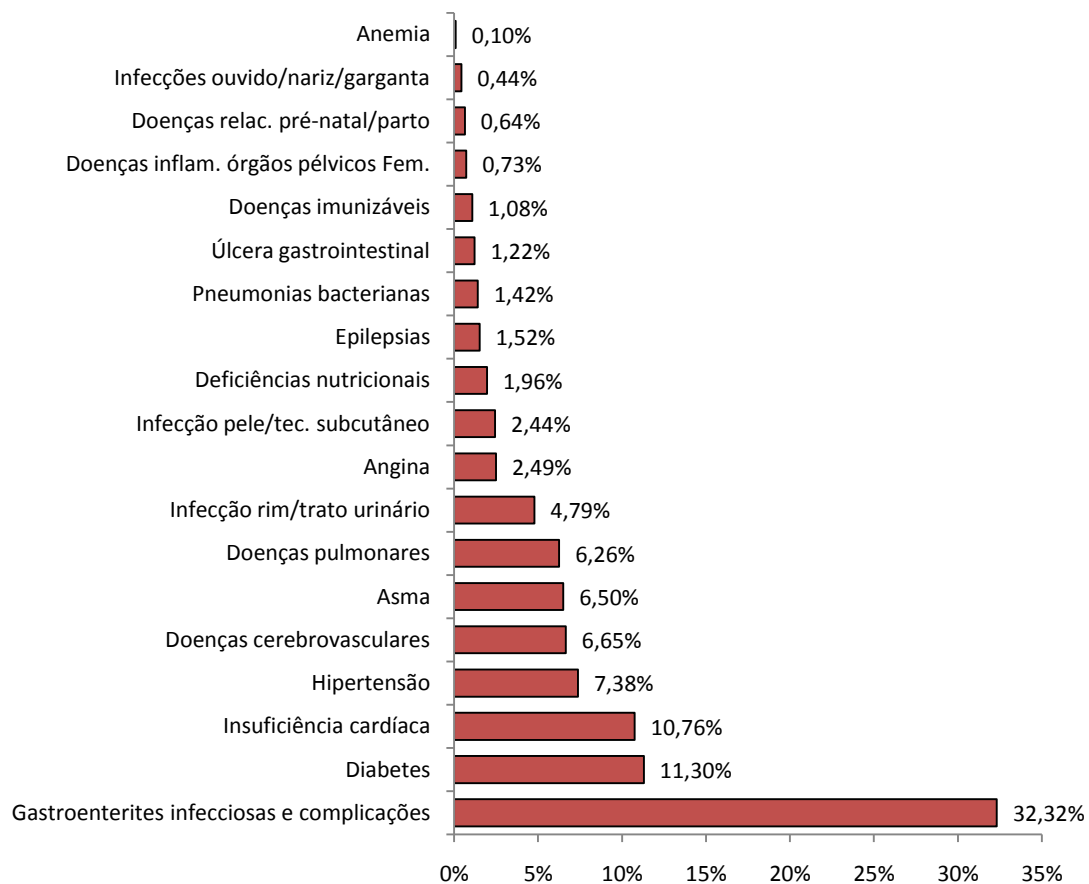
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 03 – Proporção e tendência temporal de alta por óbito, entre as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
8ª RS	5,07	5,03	7,69	9,19	13,14	9,27	9,88	Aumento	0,585
Belém	5,95	6,06	6,90	14,00	15,25	12,50	4,62	-	0,090
Cacimbinhas	15,15	7,69	7,81	5,00	12,68	9,09	13,25	-	0,001
Estrela de Alagoas	7,80	4,62	10,06	8,33	11,76	8,76	13,19	Aumento	0,518
Igaci	2,60	2,83	2,87	6,19	8,18	4,82	5,13	-	0,395
Maribondo	4,55	9,26	9,02	11,36	13,51	9,32	10,87	-	0,431
Minador do Negrão	7,27	7,69	18,87	14,81	11,11	21,95	11,11	-	0,200
Palmeira dos Índios	5,52	5,50	9,52	11,14	16,00	10,16	11,14	Aumento	0,482
Tanque d'Arca	5,19	9,23	7,81	4,29	8,22	13,79	11,36	-	0,425

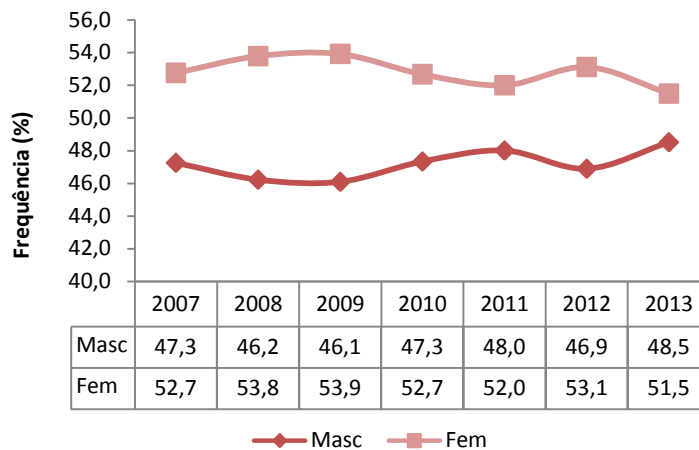
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 05 – Frequências de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo grupos de doenças. 8ª Região de Saúde, 2013.



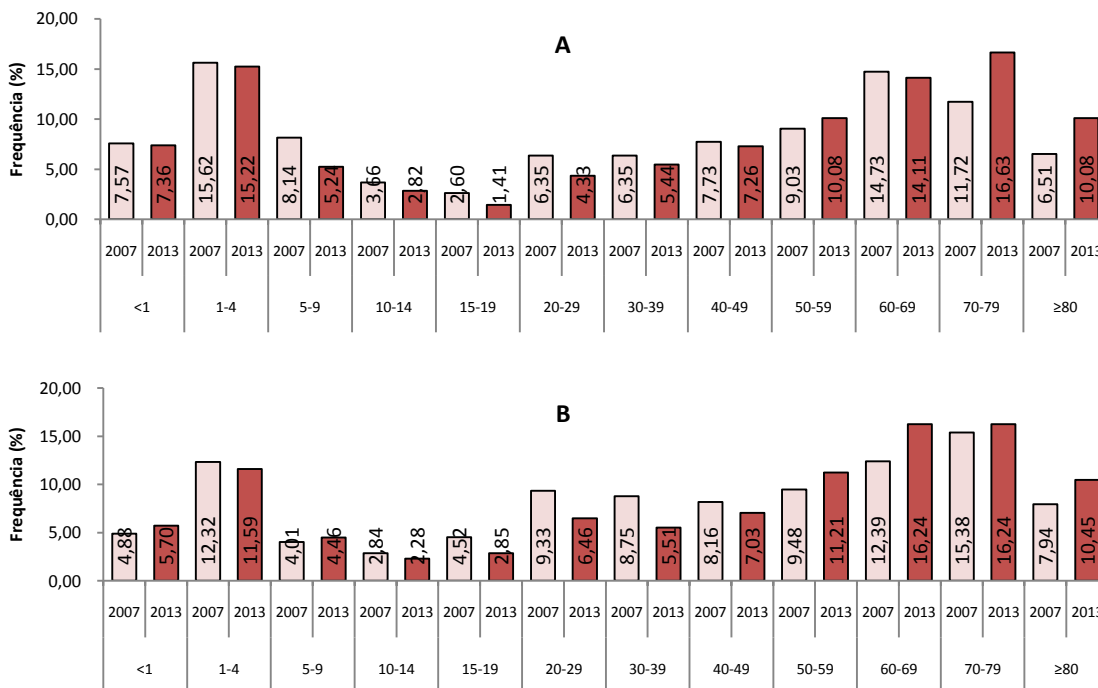
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 06 – Internações por ICSAP segundo sexos, entre os residentes da 8ª Região de Saúde, nos anos de 2007 a 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 07 – Internações por ICSAP segundo sexos (A – Masculino; B – Feminino) e faixas etárias, entre os residentes da 8ª RS, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

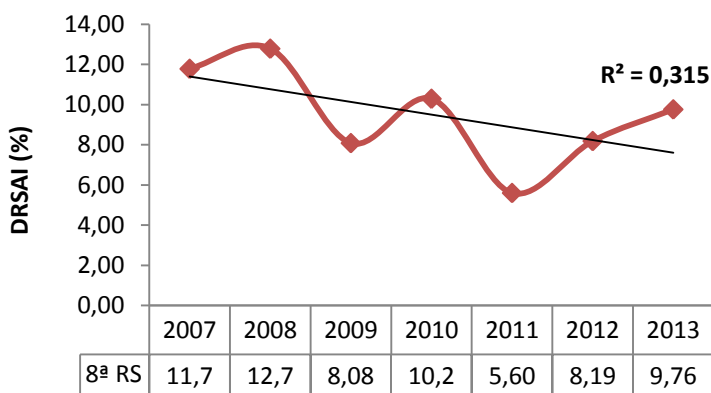
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI)

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental, compreendendo-se que podem ocorrer DRSAI sem haver demanda por internação, além de sub-registros. Além disso, é importante destacar que o presente indicador é resultado de um conceito mais amplo de saneamento, não sendo restrito ao saneamento básico, mas abrangendo vários outros aspectos, tais como o controle de doenças transmissíveis, incluindo o controle de vetores e a disciplina quanto ao uso e ocupação do solo.

Assim, consideraram-se cinco grupos de doenças para a composição do indicador DRSAI: doenças de transmissão orofecal (A00-A01; A02-A04; A06-A09; B15); doenças transmitidas por vetores (A90-A91; A95; B50-B55; B57; B74); doenças transmitidas por meio do contato com a água (A27; B65); doenças relacionadas com a higiene (A71; B35-B36; H10); e, geohelmintíases e teníases (B67-B69; B71; B76-B83). Da mesma forma que as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), para o cálculo das DRSAI foram desconsideradas todas as internações para a realização de partos, uma vez que tal situação constitui-se em um desfecho natural do processo gestacional.

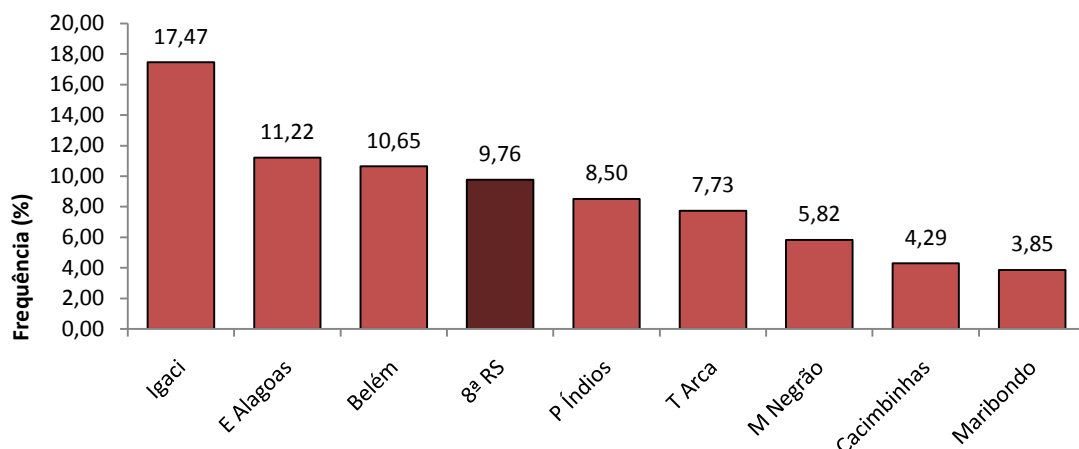
A proporção de internações por DRSAI da 8ª RS em 2013 (9,76%) é a terceira maior do estado, com percentual maior, inclusive, que o observado para Alagoas, e as frequências apresentam tendência de queda mas sem significância estatística ($R^2=0,315$) (Figura 08). Igaci (17,47%), Estrela de Alagoas (11,22%) e Belém (10,65%) são os municípios que possuem maiores proporções de internações por DRSAI, em 2013, inclusive, maior que o percentual da região nesse mesmo ano (9,76%) (Figura 09). Vale ainda destacar a importante tendência de queda verificada em Cacimbinhas, além de que Igaci possui os maiores percentuais da região, em toda a série histórica (Tabela 04).

Figura 08 – Tendência temporal das internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI).
8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 09 – Proporção de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 04 – Proporção e tendência temporal de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
8ª RS	11,78	12,79	8,08	10,29	5,60	8,19	9,76	Redução	0,656
Belém	9,25	8,84	4,98	6,81	3,69	5,86	10,65	-	0,008
Cacimbinhas	6,27	5,98	4,41	5,11	4,18	4,81	4,29	Redução	0,622
Estrela de Alagoas	6,07	9,09	6,16	9,81	5,51	7,02	11,22	-	0,140
Igaci	23,33	23,81	15,65	14,92	8,67	11,49	17,47	-	0,453
Maribondo	8,13	7,26	6,01	4,85	3,41	8,37	3,85	-	0,255
Minador do Negrão	5,24	4,57	5,61	6,57	3,94	8,92	5,82	-	0,175
Palmeira dos Índios	9,90	10,41	5,86	10,09	4,83	7,76	8,50	-	0,139
Tanque d'Arca	5,14	9,17	9,01	9,91	12,61	7,33	7,73	-	0,064

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

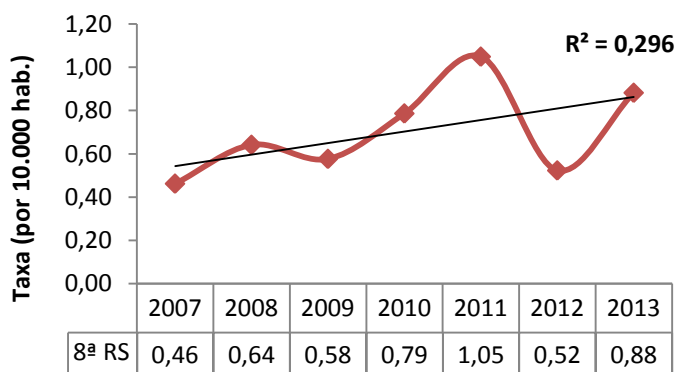
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)

Foram consideradas, para análise, as dermatoses (L98), as pneumoconioses (J60-J64) e os efeitos tóxicos de substâncias de origem predominantemente não-medicinal (T51-T65), sendo calculadas taxas de internação. É importante destacar que essas doenças/agravos podem não estar relacionados ao trabalho, entretanto, sinaliza para uma eventual necessidade de maior articulação

com as unidades hospitalares, no sentido de detectar e esclarecer, por meio de investigação epidemiológica, a sua relação com a atividade laboral.

No período (2007 a 2013), foram realizadas apenas 76 internações de residentes na 8ª RS por tais doenças/agravos, mas sem tendência de elevação nas taxas de internação ao longo do tempo ($R^2=0,296$) (Figura 10). Entre os municípios, observa-se tendência de aumento apenas entre os residentes de Palmeira dos Índios ($R^2=0,555$), enquanto que tendência de redução é visível em Estrela de Alagoas (Tabela 05). É importante ter cautela em tais resultados, devido às ausências de registro em vários anos, e em vários municípios.

Figura 10 – Tendência temporal das taxas de internação por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART). 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 05 – Taxas de internação e tendência temporal de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

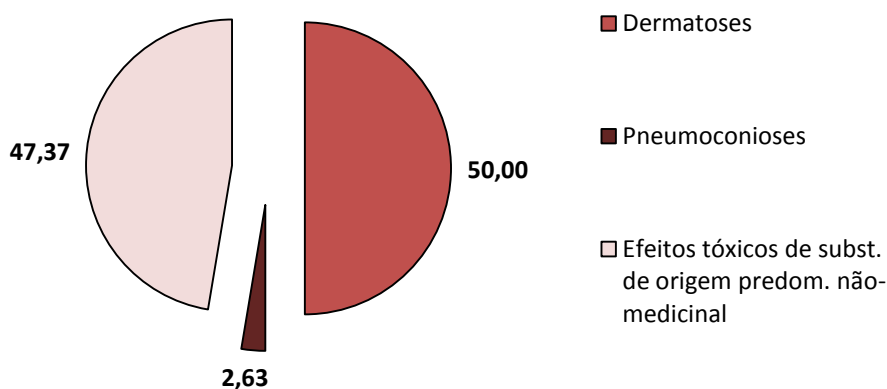
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
8ª RS	0,46	0,64	0,58	0,79	1,05	0,52	0,88	Aumento	0,850
Belém	0,00	0,00	0,00	0,00	2,25	0,00	2,11	-	0,386
Cacimbinhas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,93	-	0,375
Estrela de Alagoas	1,20	0,58	0,58	1,16	0,00	0,00	0,00	Redução	0,604
Igaci	0,80	0,00	0,77	0,79	0,00	0,40	0,38	-	0,069
Maribondo	0,00	0,70	0,71	0,73	5,18	0,00	0,00	-	0,016
Minador do Negrão	1,94	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,84	-	0,000
Palmeira dos Índios	0,14	1,11	0,55	0,85	0,99	0,99	1,36	Aumento	0,555
Tanque d'Arca	1,76	0,00	1,73	1,63	1,64	0,00	0,00	-	0,208

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Há uma equivalência nas frequências de dermatoses e intoxicações (Figura 11), por sua vez, as internações por pneumoconioses – enquanto diagnóstico para emissão da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – são quase inexistentes, uma vez que houve apenas dois casos em todo o período.

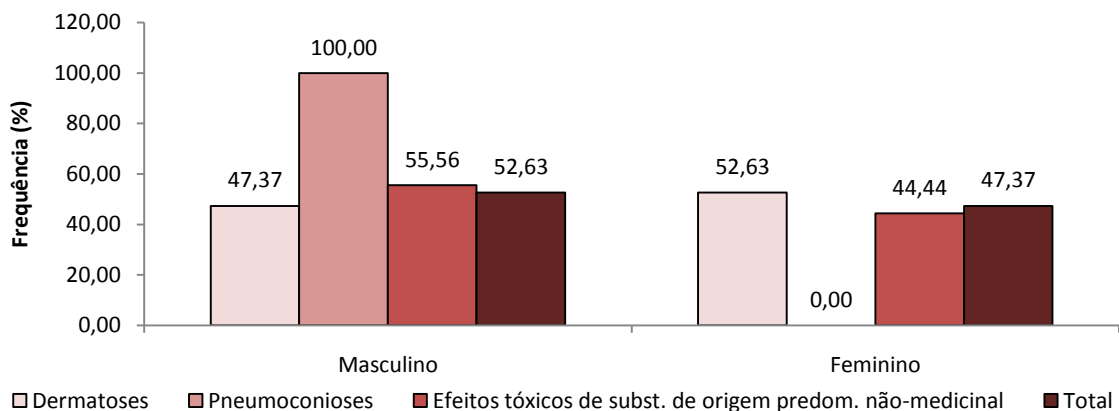
Os homens são maioria (52,63%) considerando-se todas as DART, porém, ao estratificar cada doença/agravo, percebe-se que as mulheres são maioria entre as dermatoses (52,63%), enquanto que os homens são mais frequentes entre os casos de intoxicações (55,56%) (Figura 12). Considerando ainda as faixas etárias, para as dermatoses, os homens são mais frequentes nas idades de 20 a 39 anos, enquanto as mulheres estão mais concentradas nas idades de 30 a 39 anos (Figura 13). As intoxicações ocorrem predominantemente entre adolescentes e adultos de ambos os sexos, com maior intensidade entre homens de 15 a 39 anos, e entre as mulheres de 15 a 59 anos, porém, destacam-se ainda as meninas de 01 a 09 anos e os meninos de 01 a 04 anos de idade (Figura 14), podendo ser decorrente de acidentes domésticos, trabalho infantil ou ainda envolvendo animais peçonhentos.

Figura 11 – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



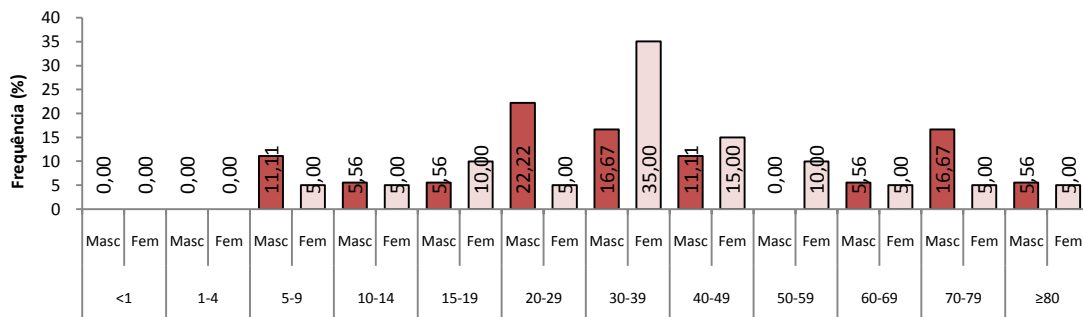
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 12 – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo, estratificado por sexos. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



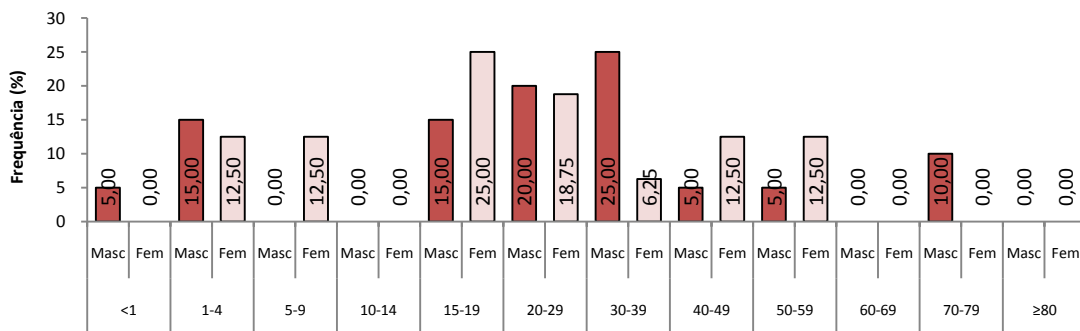
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 13 – Internações por Dermatoses segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 8ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 14 – Internações por Intoxicações segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 8ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

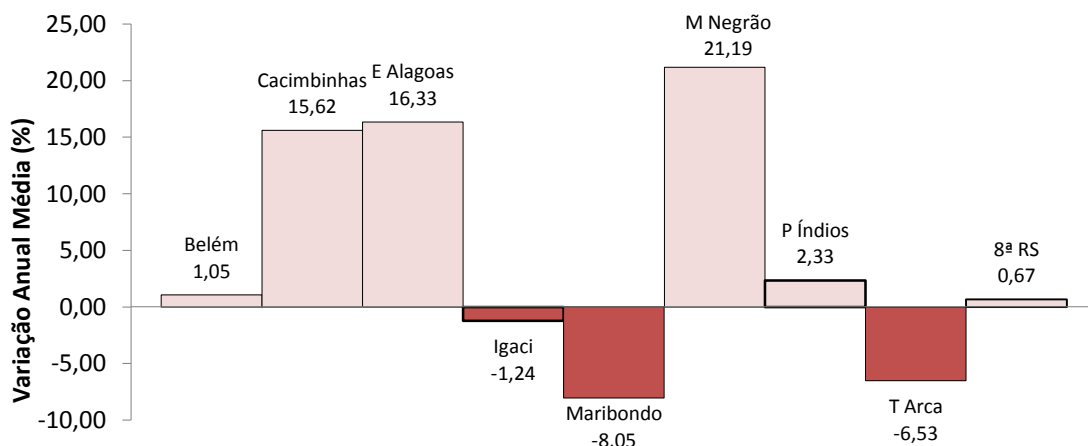
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Para a análise das internações por algumas DCNT, foram calculadas taxas de internação e foram selecionadas as doenças cerebrovasculares (I60-I69), o diabetes (E10-E14), a hipertensão primária (I10), as doenças isquêmicas do coração (I20-I25), os cânceres (C00-C76; C80-C97; D45-D47), as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (J40-J47) e os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10-F19). Além disso, foram desconsideradas as internações para a realização de partos.

Analisando-se a dinâmica das internações por DNCT entre os residentes da 8ª RS, verifica-se discreto aumento médio de 0,67% nas taxas de internação, no período analisado (2007 a 2013), apresentando uma taxa de 78,28/10.000 hab. em 2013, sendo esta a mais alta taxa do estado, entretanto, Igaci, Maribondo e Tanque d'Arca apresentam reduções no período (-1,24%; -8,05%; e -6,53%, respectivamente) (Figura 15).

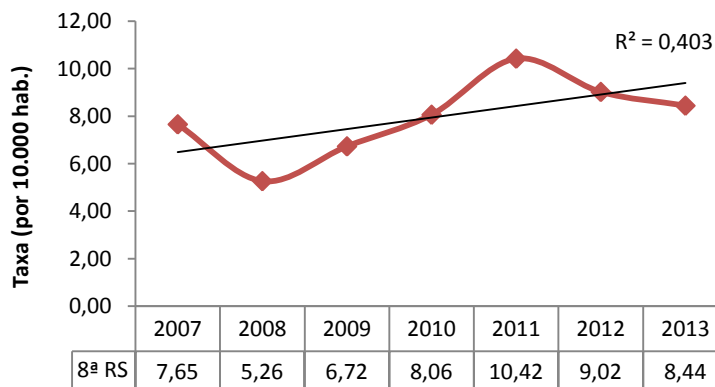
Ao desagregar as DCNT segundo doenças selecionadas, observa-se aumento médio anual de 4,31% nas taxas de internação por doenças cerebrovasculares, não havendo, ainda, significância estatística quanto à tendência de aumento ($R^2=0,403$) (Figura 16). A única localidade que apresenta redução média, inclusive com tendência significativa, é Maribondo. Tanque d'Arca também possui tendência de queda e em Palmeira dos Índios há tendência de aumento (Tabela 06).

Figura 15 – Variação proporcional média das internações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 16 – Tendência temporal das internações por Doenças Cerebrovasculares. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 06 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Cerebrovasculares, segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R²
8ª RS	7,65	5,26	6,72	8,06	10,42	9,02	8,44	4,31	-	0,403
Belém	1,99	9,68	3,93	15,38	17,99	10,79	14,78	105,42	-	0,497
Cacimbinhas	4,06	0,99	7,86	11,77	13,67	6,79	7,46	107,61	-	0,244
Estrela de Alagoas	3,59	2,91	2,32	4,64	7,50	13,21	3,31	20,60	-	0,248
Igaci	6,76	8,12	8,89	10,32	8,35	7,96	13,05	14,31	-	0,455
Maribondo	22,36	11,93	13,43	14,69	14,81	11,20	2,90	-20,39	Redução	0,609
Minador do Negrão	1,94	1,88	5,67	7,58	3,80	5,71	3,68	32,76	-	0,162
Palmeira dos Índios	6,84	3,32	4,96	5,68	10,35	8,76	9,25	14,12	Aumento	0,507
Tanque d'Arca	14,05	13,68	17,34	9,80	13,14	4,86	7,84	2,19	Redução	0,538

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Em relação ao diabetes, que também é uma condição sensível à APS, as taxas de internação vêm sofrendo oscilações ao longo do tempo, com aumento médio de 12,48%, entretanto, esse aumento ainda não é significativo ($R^2=0,465$) (Figura 17). Nenhum município apresenta redução média nas taxas de internação ao longo do tempo, porém, chama atenção a tendência de aumento observada para Palmeira dos Índios ($R^2=0,508$) (Tabela 07). Além disso, Palmeira dos Índios e Igaci têm as maiores taxas da região, em 2013: 18,63/10.000 hab. e 18,04/10.000 hab., respectivamente (Tabela 07).

Figura 17 – Tendência temporal das internações por Diabetes Mellitus. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 07 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Diabetes Mellitus, segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R²
8ª RS	8,44	10,00	16,97	14,08	15,27	15,49	14,55	12,48	-	0,465
Belém	17,89	11,62	3,93	4,39	13,50	15,10	14,78	21,22	-	0,010
Cacimbinhas	6,10	1,97	5,89	6,86	1,95	2,91	5,59	36,17	-	0,017
Estrela de Alagoas	5,39	4,66	9,85	3,48	10,39	10,91	9,38	37,16	-	0,389
Igaci	8,35	18,17	34,80	37,70	30,61	34,22	18,04	27,18	-	0,156
Maribondo	7,21	4,91	5,66	4,41	3,70	7,47	6,52	5,69	-	0,003
Minador do Negrão	5,81	3,77	9,45	3,79	5,70	5,71	3,68	11,78	-	0,056
Palmeira dos Índios	9,55	10,53	18,19	13,20	16,30	14,28	18,63	16,19	Aumento	0,508
Tanque d'Arca	5,27	13,68	8,67	6,53	11,50	12,96	9,41	26,63	-	0,112

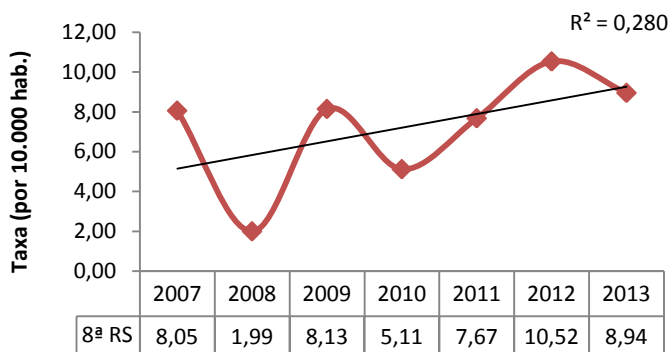
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Considerando a hipertensão primária, observa-se, em média, elevado aumento nas taxas de internações (44,82%), com oscilações ao longo do tempo, e sem possibilidade de avaliar tendências ($R^2=0,280$) (Figura 18). É importante destacar que apenas Cacimbinhas, Minador do Negrão e Tanque d'Arca apresentam reduções médias, porém com tendência significativa apenas em Tanque d'Arca ($R^2=0,524$) (Tabela 08). Palmeira dos Índios possui as maiores taxas no período.

É observado leve aumento nas taxas (3,63% ao ano) devido às doenças isquêmicas do coração, mas sem significância estatística ($R^2=0,209$) (Figura 19). Tendências de aumento podem ser vistas entre os residentes de Cacimbinhas e Estrela de Alagoas (Tabela 09), porém, mesmo possuindo

uma redução média de -5,88%, Maribondo detém as maiores taxas da região em todos os anos avaliados (Tabela 09).

Figura 18 – Tendência temporal das internações por Hipertensão Primária. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



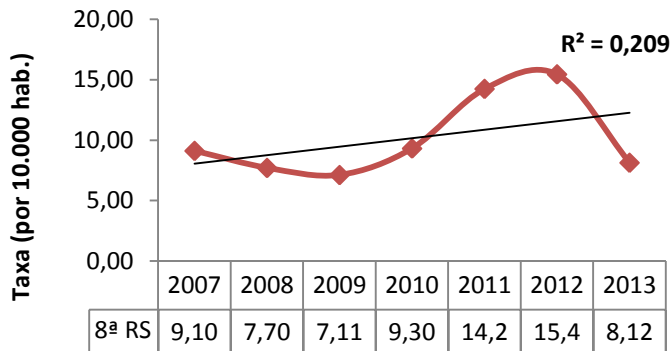
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 08 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Hipertensão Primária, segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R²
8ª RS	8,05	1,99	8,13	5,11	7,67	10,52	8,94	44,82	-	0,280
Belém	7,95	7,74	11,80	13,18	6,75	19,42	4,22	20,37	-	0,011
Cacimbinhas	2,03	0,00	5,89	3,92	4,88	2,91	3,73	-24,26	-	0,156
Estrela de Alagoas	5,99	1,16	7,54	4,06	2,88	8,62	8,83	98,80	-	0,238
Igaci	6,76	3,87	6,96	3,97	5,96	5,97	9,98	18,62	-	0,229
Maribondo	5,05	0,70	0,71	1,47	4,44	4,48	0,00	20,96	-	0,019
Minador do Negrão	3,88	0,00	3,78	3,79	0,00	3,81	5,52	-38,74	-	0,101
Palmeira dos Índios	10,12	1,39	11,02	6,39	11,34	15,27	12,38	110,14	-	0,352
Tanque d'Arca	15,80	6,84	1,73	3,27	4,93	4,86	0,00	-15,58	Redução	0,524

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 19 – Tendência temporal das internações por Doenças Isquêmicas do Coração. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 09 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Isquêmicas do Coração, segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R ²
8ª RS	9,10	7,70	7,11	9,30	14,22	15,42	8,12	3,63	-	0,209
Belém	13,91	5,81	3,93	8,79	11,25	10,79	10,56	9,10	-	0,026
Cacimbinhas	8,13	2,96	4,91	6,86	9,76	11,64	11,18	16,60	Aumento	0,561
Estrela de Alagoas	1,80	3,49	5,80	8,11	9,23	16,66	7,72	40,15	Aumento	0,581
Igaci	5,17	3,87	4,64	3,97	8,74	3,98	3,45	5,49	-	0,001
Maribondo	36,06	33,69	16,97	25,71	28,14	31,37	15,21	-5,88	-	0,288
Minador do Negrão	1,94	5,65	13,23	7,58	19,00	7,62	5,52	57,71	-	0,076
Palmeira dos Índios	7,13	5,96	6,61	8,52	15,59	18,38	8,43	11,70	-	0,357
Tanque d'Arca	10,54	6,84	5,20	13,07	9,86	6,48	4,71	0,99	-	0,113

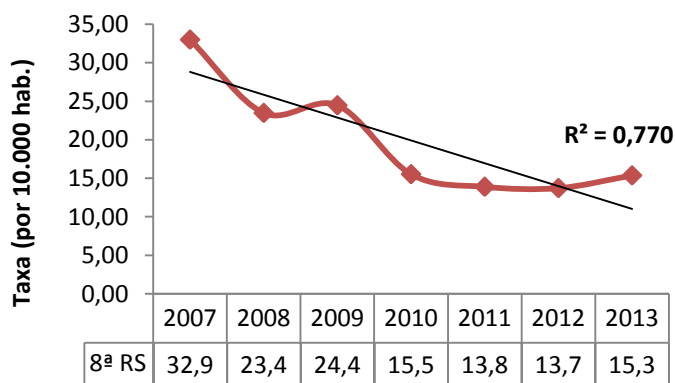
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Ao contrário das doenças isquêmicas do coração, há uma redução importante (-10,15%) nas taxas de internação por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores e com tendência de decréscimo ($R^2=0,770$) (Figura 20). Entre os municípios, somente Igaci e Palmeira dos Índios reduzem as taxas, apresentando, inclusive, tendências significantes de queda (Tabela 10). Esse é um dado importante, uma vez que estes municípios são os que possuem maiores taxas na região, incluindo-se nesse caso, o município de Belém, que possui elevadas taxas, mas sem perspectiva de mudança.

As taxas de internação por câncer aumentam, em média, 4,04% entre os residentes da 8ª RS, sinalizando para uma tendência de aumento, e com significância ($R^2=0,662$) (Figura 21). Todas as

localidades aumentam as suas taxas de internação, mas apenas em Cacimbinhas há forte tendência de aumento ($R^2=0,912$) (Tabela 11).

Figura 20 – Tendência temporal das internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



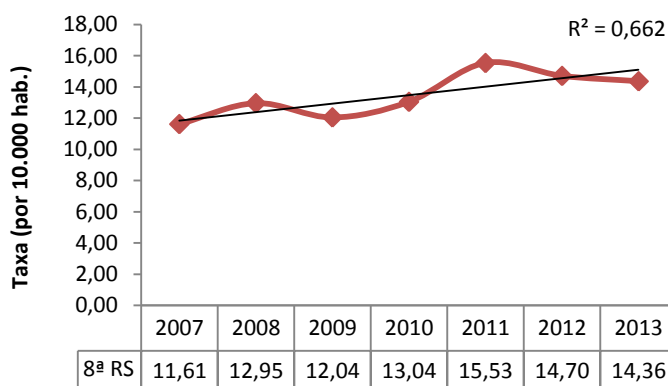
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 10 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores, segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R ²
8ª RS	32,99	23,47	24,46	15,53	13,89	13,72	15,37	-10,15	Redução	0,770
Belém	17,89	25,17	17,71	8,79	22,49	25,89	16,89	16,15	-	0,001
Cacimbinhas	7,11	5,92	3,93	3,92	6,83	4,85	9,32	14,46	-	0,085
Estrela de Alagoas	13,78	16,30	26,09	9,27	9,23	11,49	15,45	12,06	-	0,081
Igaci	49,32	49,11	38,66	30,56	21,07	27,46	19,96	-11,78	Redução	0,877
Maribondo	2,88	3,51	4,24	6,61	8,15	0,75	2,17	36,95	-	0,012
Minador do Negrão	11,63	5,65	9,45	3,79	11,40	5,71	7,35	22,61	-	0,074
Palmeira dos Índios	44,48	25,07	28,53	16,75	15,17	12,86	18,77	-8,31	Redução	0,657
Tanque d'Arca	26,34	5,13	10,41	11,43	3,29	14,58	1,57	35,91	-	0,325

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 21 – Tendência temporal das internações por Câncer. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 11 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Câncer, segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R ²
8ª RS	11,61	12,95	12,04	13,04	15,53	14,70	14,36	4,04	Aumento	0,662
Belém	17,89	11,62	5,90	10,99	11,25	6,47	10,56	4,15	-	0,276
Cacimbinhas	7,11	8,88	11,79	12,75	16,59	18,43	16,78	16,34	Aumento	0,912
Estrela de Alagoas	6,59	12,81	19,71	13,33	10,96	13,21	20,42	28,86	-	0,286
Igaci	12,73	14,69	12,76	8,73	21,86	15,92	11,13	10,64	-	0,015
Maribondo	10,82	8,42	6,36	13,22	15,55	13,44	11,59	8,58	-	0,279
Minador do Negrão	5,81	1,88	9,45	1,89	17,10	13,33	1,84	158,07	-	0,054
Palmeira dos Índios	13,40	15,10	12,40	15,76	15,02	16,12	14,69	2,60	-	0,251
Tanque d'Arca	8,78	8,55	3,47	9,80	8,22	1,62	21,96	213,28	-	0,130

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

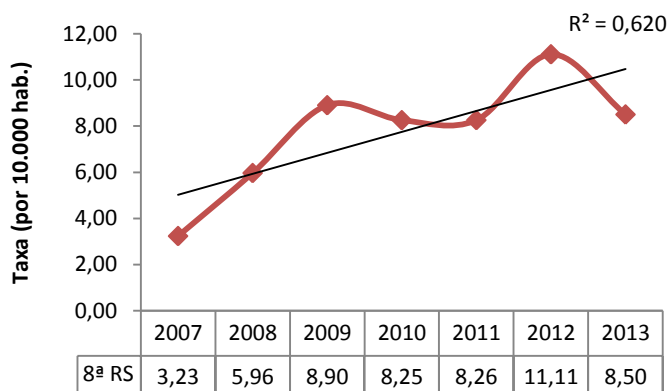
Finalmente, em relação aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa, há variação positiva, ou seja, aumento médio anual nas taxas de internação entre moradores de Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo e Palmeira dos Índios (Tabela 12). Somente Palmeira dos Índios possui tendência de aumento, possuindo ainda as maiores taxas em todos os anos do período. É importante avaliar com cautela o fato de inexistir internações por tais causas entre os munícipes de Minador do Negrão, em todos os anos do período. Para a região, há tendência crescente ($R^2=0,620$) (Figura 22), em decorrência dos aumentos observados na série histórica, cuja média anual é de mais de 20%.

Tabela 12 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas, segundo município de residência. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.

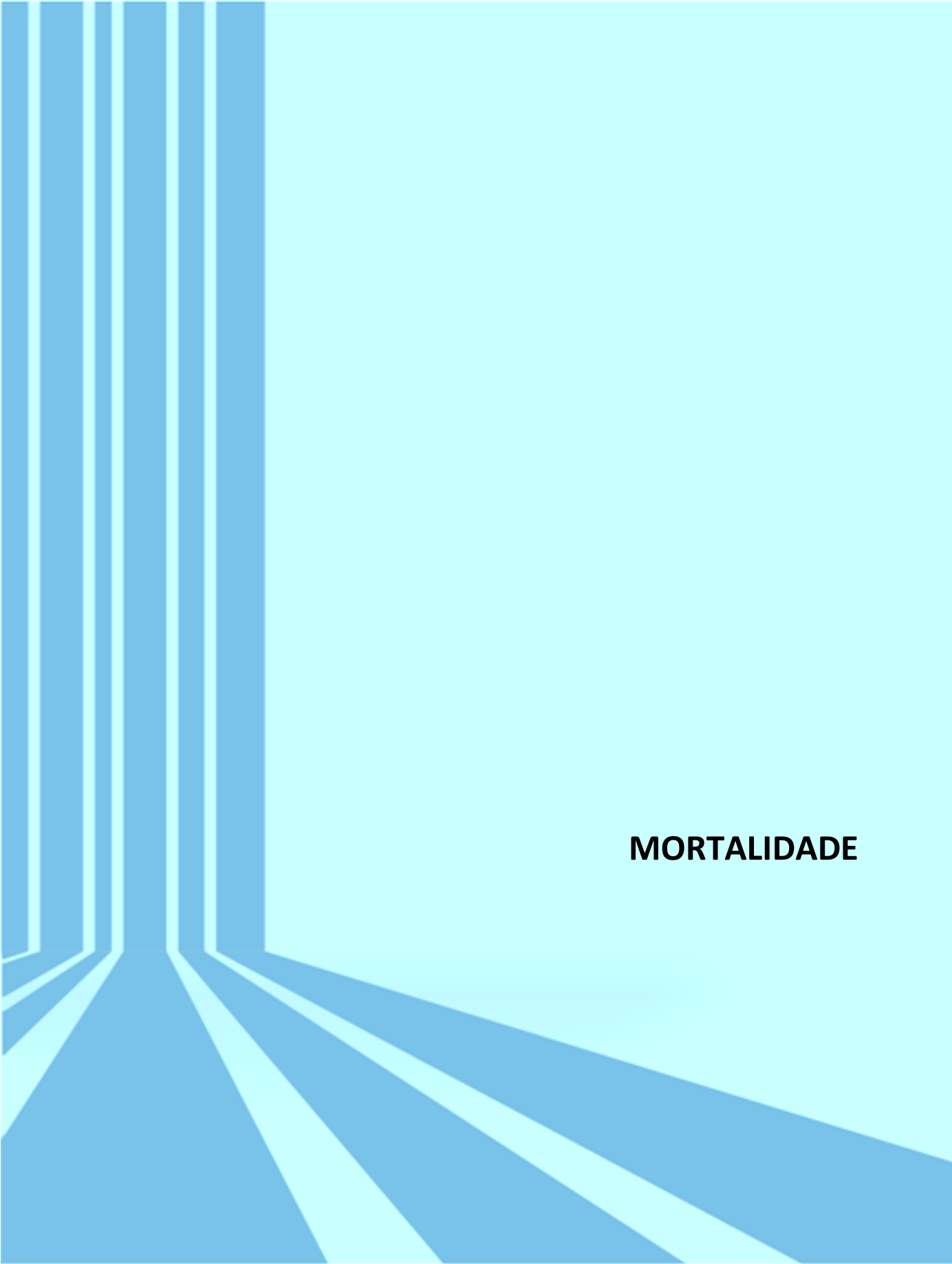
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R²
8ª RS	3,23	5,96	8,90	8,25	8,26	11,11	8,50	22,93	Aumento	0,620
Belém	3,98	1,94	1,97	0,00	0,00	4,31	0,00	-62,42	-	0,143
Cacimbinhas	3,05	1,97	7,86	0,98	7,81	2,91	1,86	128,80	-	0,002
Estrela de Alagoas	1,80	4,66	5,80	5,80	2,88	8,04	4,97	45,64	-	0,253
Igaci	1,19	5,80	10,83	8,33	2,38	3,58	4,22	74,40	-	0,007
Maribondo	0,72	2,11	2,12	0,73	2,96	2,99	1,45	63,32	-	0,153
Minador do Negrão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-	-
Palmeira dos Índios	5,27	8,86	11,85	12,35	14,60	18,94	14,82	22,03	Aumento	0,810
Tanque d'Arca	0,00	0,00	5,20	9,80	0,00	6,48	3,14	-21,07	-	0,119

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 22 – Tendência temporal das internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas. 8ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

The background of the image is an abstract composition. On the left side, there are several vertical stripes of varying widths in shades of blue and light blue. These stripes appear to be part of a perspective view of a hallway or a series of architectural elements. The stripes converge towards the bottom center of the image. The right side of the image is a solid, light blue color. The overall effect is a sense of depth and movement.

MORTALIDADE

Nos últimos sete anos, as causas de óbitos mais frequentes na 8ª RS do estado de Alagoas foram aquelas codificadas no Capítulo IX (1.960: 27,5%), seguida do Capítulo XX (1.056: 14,8%) e XVIII (849: 11,9%) (Tabela 01; Figura 01).

Tabela 01 – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) na 8ª RS do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

GRUPO DE CAUSAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
CAP I	32	47	39	39	43	43	72	315
CAP II	92	88	95	67	76	118	131	667
CAP III	01	01	08	03	02	05	09	29
CAP IV	64	65	53	55	63	72	93	465
CAP V	12	18	03	11	05	10	04	63
CAP VI	07	03	05	06	08	10	15	54
CAP VII	00	01	00	00	00	00	00	01
CAP VIII	00	00	00	01	00	00	00	01
CAP IX	253	259	248	233	324	349	294	1.960
CAP X	75	82	80	91	108	121	122	679
CAP XI	35	51	44	49	45	48	68	340
CAP XII	03	02	01	02	03	02	00	13
CAP XIII	03	01	04	00	02	04	02	16
CAP XIV	17	16	17	09	15	17	20	111
CAP XV	01	00	01	05	01	02	00	10
CAP XVI	62	64	78	53	59	62	51	429
CAP XVII	07	09	11	07	14	07	14	69
CAP XVIII	78	65	175	201	150	74	106	849
CAP XX	145	106	127	144	177	183	174	1.056
TOTAL	887	878	989	976	1.095	1.127	1.175	7.127

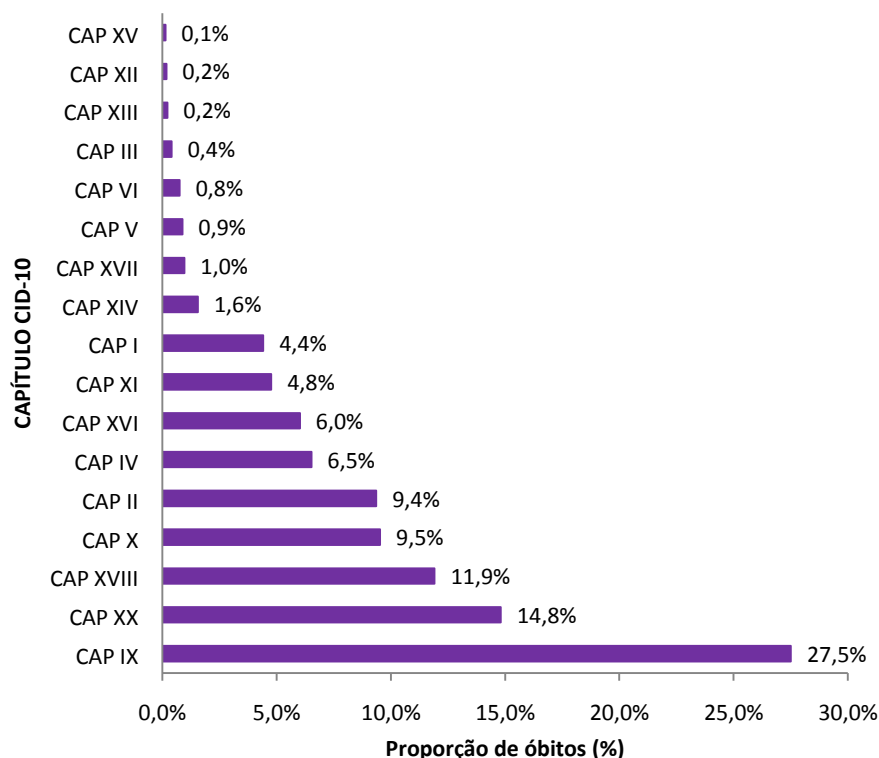
GRUPOS DE CAUSAS SEGUNDO CAPÍTULO DO CID-10

- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- II. Neoplasias
- III. Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários
- IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
- V. Transtornos mentais e comportamentais
- VI. Doenças do sistema nervoso
- VII. Doenças do olho e anexos
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide
- IX. Doenças do aparelho circulatório
- X. Doenças do aparelho respiratório
- XI. Doenças do aparelho digestivo
- XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo
- XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo
- XIV. Doenças do aparelho geniturinário
- XV. Gravidez, parto e puerpério
- XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal
- XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
- XVIII. Sint., sinais e achados anormais de ex. clínicos e de laboratório não classificados em outra parte
- XIX. Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas*
- XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
- XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde*

*Excluídos por não ter ocorrido casos no período avaliado.

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 01 – Mortalidade proporcional por grupo de causas (CAP. CID-10) na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



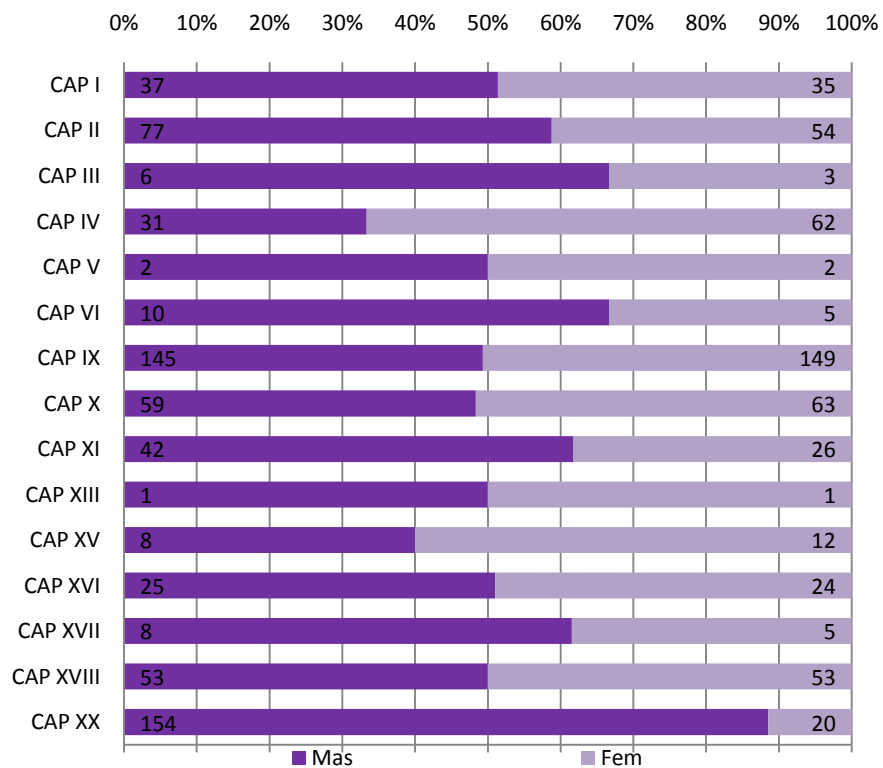
*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem frequências significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Avaliando os grupos de causas de óbitos por sexo na 8ª RS, verifica-se uma diferença mais significativa quando observadas as causas codificadas no Capítulo XX (Causas externas de morbidade e mortalidade), que apresenta uma proporção próxima a 90% dos óbitos entre indivíduos do sexo masculino (Figura 02). Assim como observado quando avaliado todo o Estado, observa-se nesta RS uma maior ocorrência de óbitos por causas externas entre os indivíduos do sexo masculino, principalmente aquelas relacionadas a acidentes e homicídios.

Observa-se na figura 03 a tendência temporal da taxa de mortalidade para cada grupo de causas codificadas no CID-10. Entre os três grupos de causas apontados como sendo responsáveis pelas maiores proporções de óbitos na 8ª RS, os capítulos IX (Doenças do aparelho circulatório) e XX (Causas externas de morbidade e mortalidade) apresentaram uma fraca tendência de crescimento quando avaliados os sete últimos anos (2007 a 2013) (Figura 03). Em relação aos demais capítulos, destaca-se o capítulo X (Doenças do aparelho respiratório) por apresentar uma forte tendência de crescimento.

Na 8ª RS, não se observam capítulos do CID-10 com tendência de declínio significativo em sua taxa de mortalidade (Figura 03).

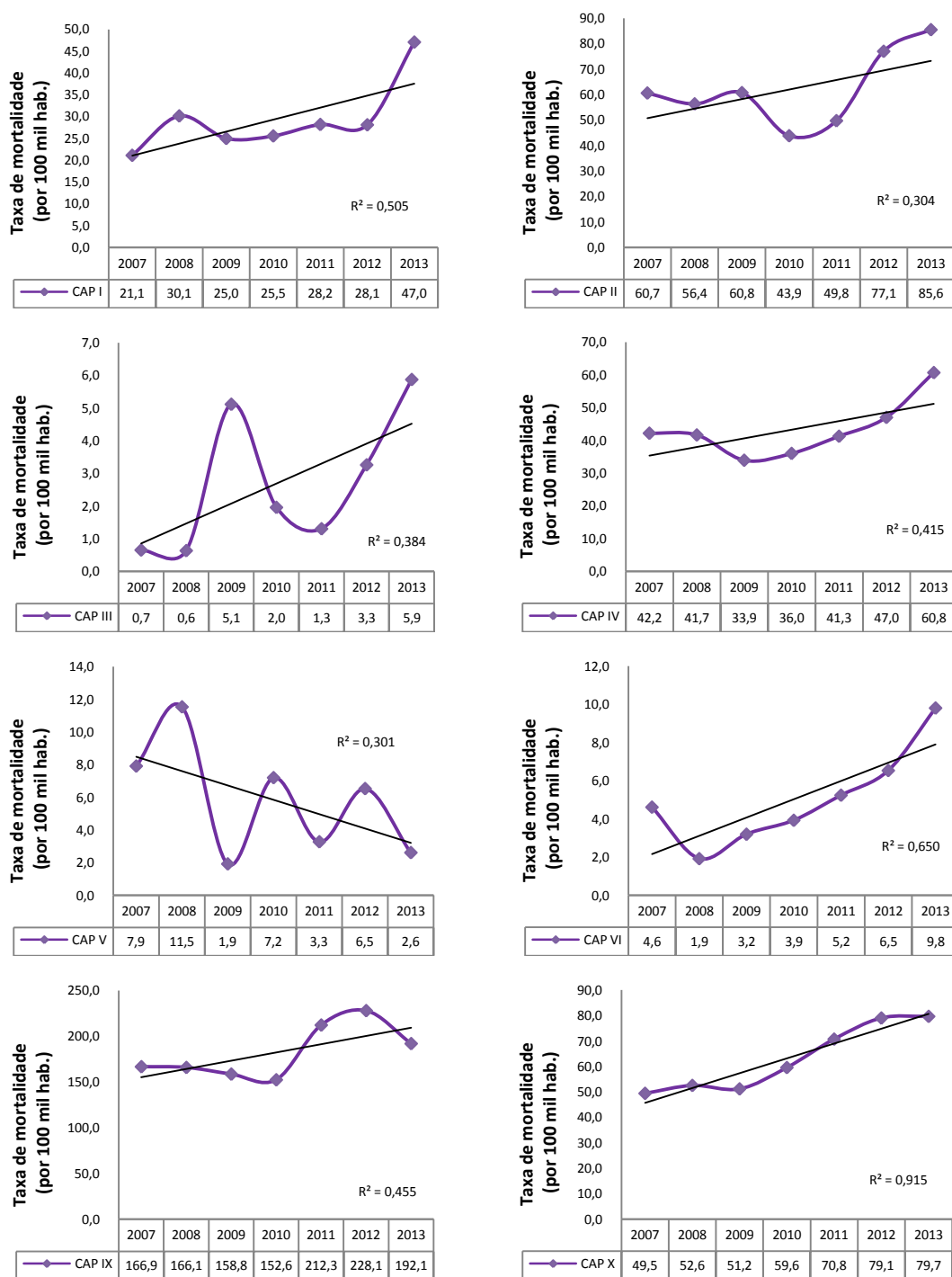
Figura 02 – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP. CID-10) na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo sexo, 2013.

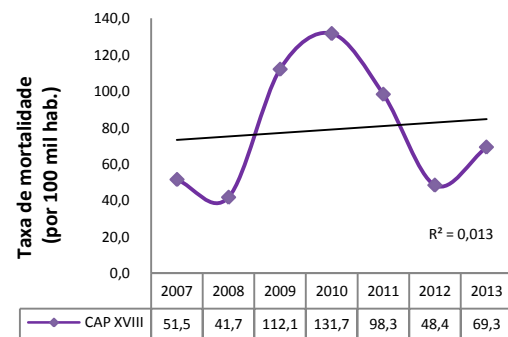
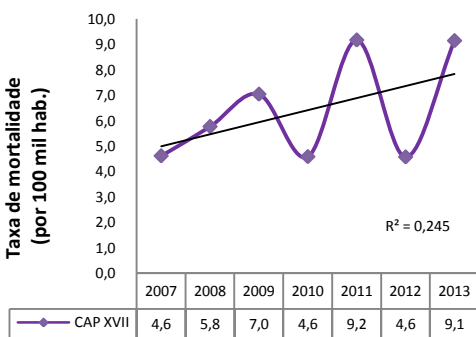
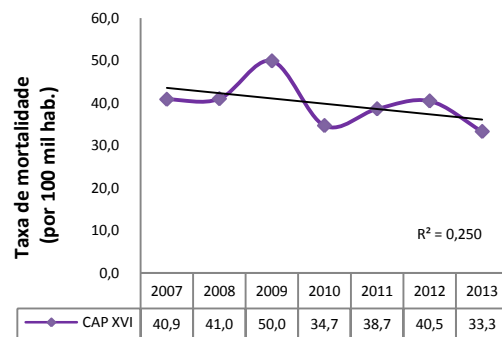
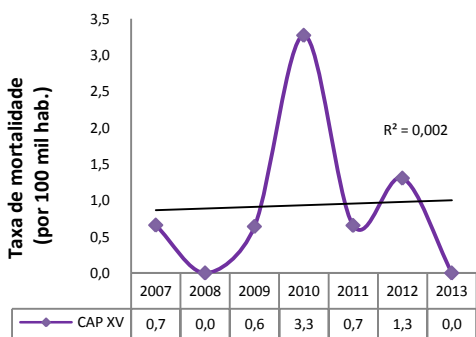
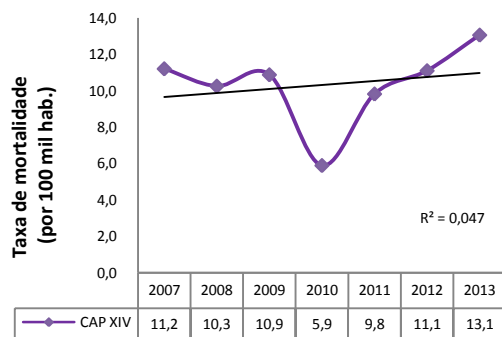
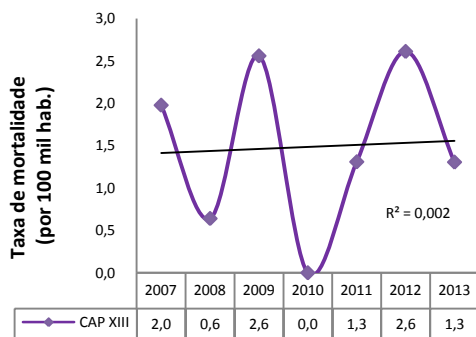
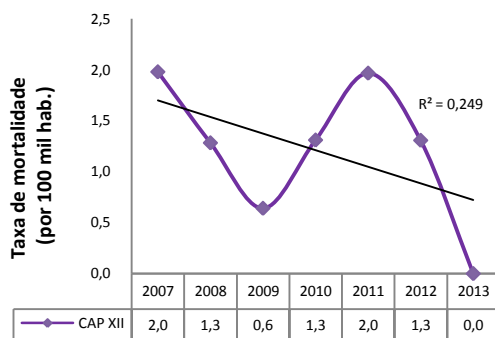
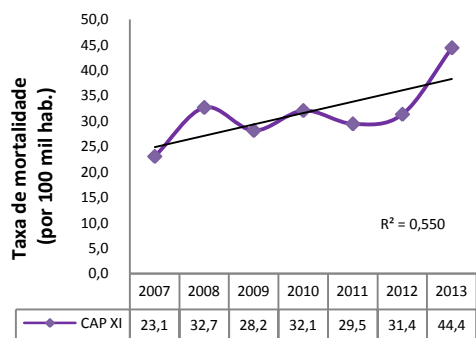


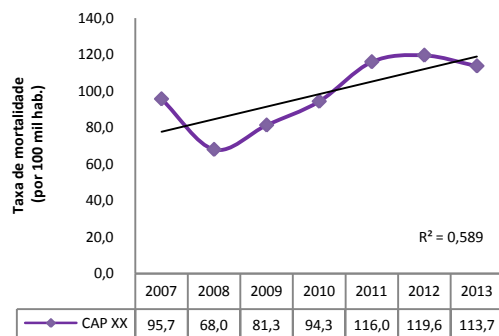
*Excluídos os capítulos VII, VIII, XII, XIV, XIX e XXI por não apresentarem casos no período avaliado.

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 03/06/2013 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 03 – Tendência temporal da taxa de mortalidade segundo os grupos de causas (CAP. CID-10 *) na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.







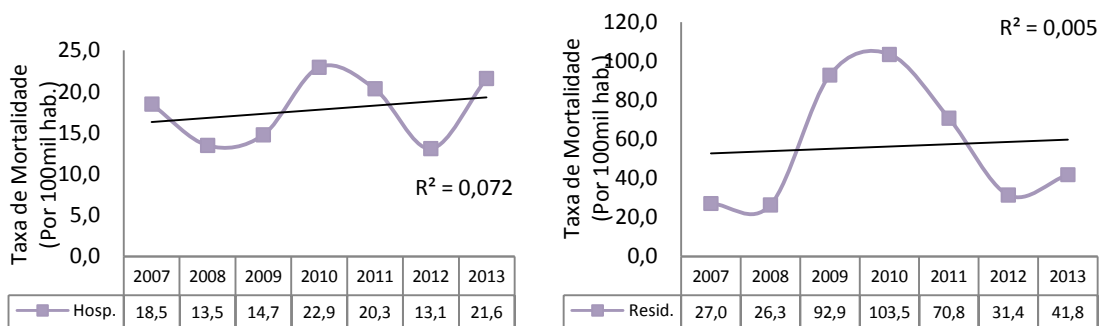
*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem taxas significativas.

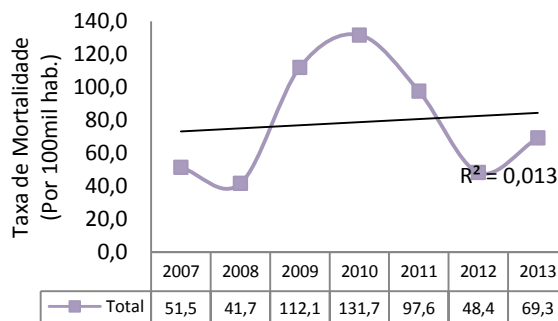
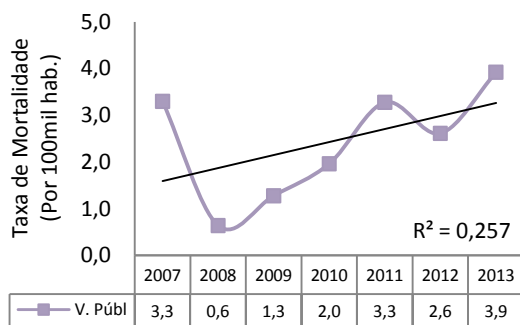
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos decorrentes das causas codificadas no capítulo XVIII, refletem, mesmo que indiretamente, o acesso e a disponibilidade da atenção à saúde para com a população, e ainda, a qualidade dos serviços responsáveis por diagnóstico e esclarecimento das causas de morte. É importante ressaltar que regiões que apresentam grande frequência de óbitos com causas não esclarecidas, pode interferir na análise do perfil epidemiológico do território analisado.

É recomendado que o número de óbitos classificados como mal definidos apresente uma diminuição progressiva. Na 8ª RS, observa-se nos últimos sete anos, que a taxa de mortalidade por este grupo de causas não apresentou tendência definida. Também não se observa tendência de melhoria neste tipo de diagnóstico quando se observam os locais de óbitos. No entanto, quando avaliados os óbitos ocorridos em domicílio, observa-se uma queda brusca significativa entre os anos de 2010 a 2012 (69,7%), ano que apresentou a mais alta taxa de mortalidade por causas mal definidas (103,51 óbitos por 100 mil hab) entre os óbitos ocorridos nas residências. (Figura 04). Observa-se ainda nos gráficos da figura 04, que a curva da taxa de mortalidade por causas codificadas no capítulo XVIII, referente aos óbitos ocorridos no domicílio, é semelhante a curva observada no gráfico que representa os óbitos por este grupo em geral, demonstrando que os óbitos ocorridos no domicílio, possui grande importância para este indicador na 8ª RS.

Figura 04 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às consequências codificadas no Capítulo XVIII (CAP CID-10), segundo local do óbito, observado na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.





Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Entre as causas definidas de óbitos observadas na 8ª RS do estado de Alagoas, as doenças cerebrovasculares representa a primeira delas, no entanto, verifica-se que as causas mal definidas, apresentam-se com a maior frequência na região (Figura 02). Os homicídios e as doenças hipertensivas figuram na região como a 3ª e 4ª causas de óbitos, respectivamente (Tabela 02).

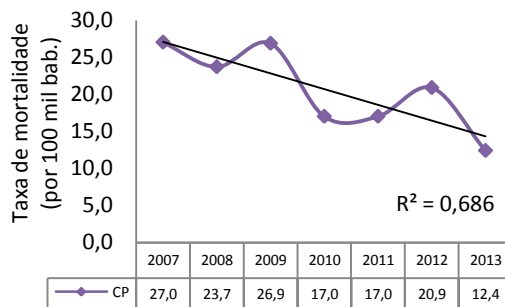
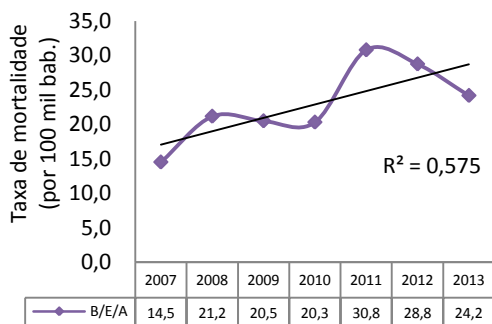
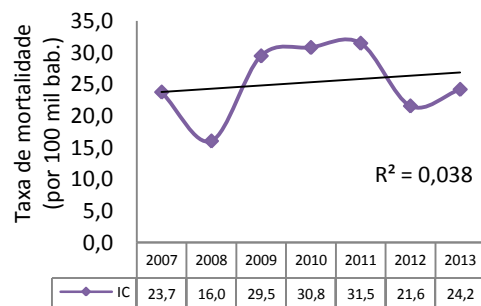
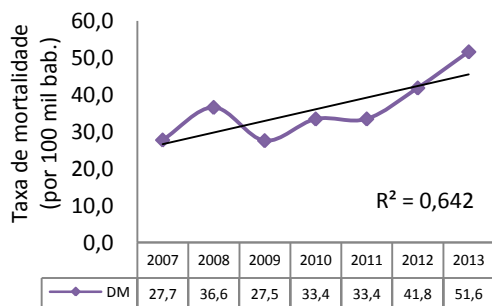
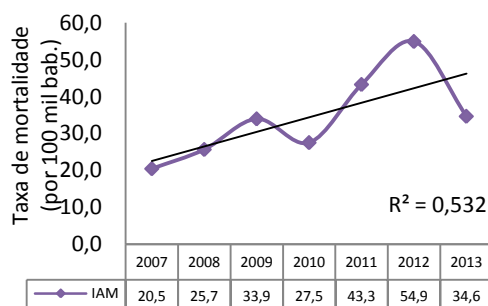
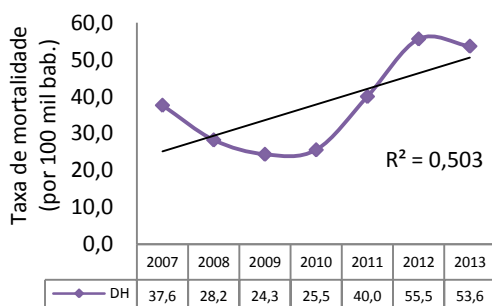
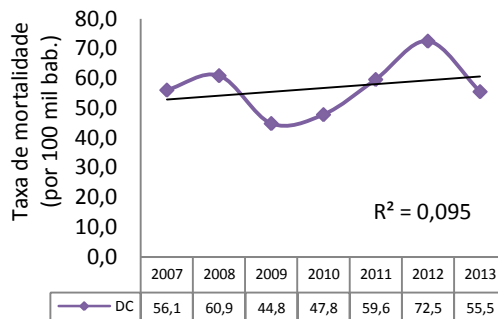
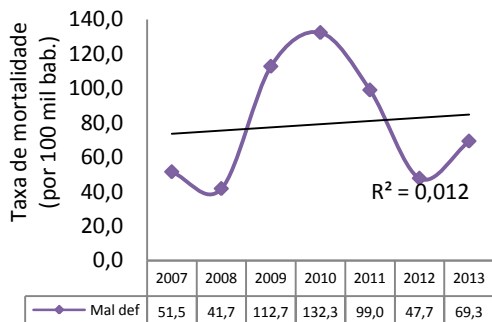
Tabela 02 – Frequência das principais causas de óbitos definidas na 8ª Região de Saúde do Estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

CAUSAS DEFINIDAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Mal definidas	78	65	176	202	151	73	106	851
Doenças cerebrovasculares	85	95	70	73	91	111	85	610
Homicídios	72	65	53	76	91	85	81	523
Doenças hipertensivas	57	44	38	39	61	85	82	406
<i>Diabetes mellitus</i>	42	57	43	51	51	64	79	387
Infarto agudo do miocárdio	31	40	53	42	66	84	53	369
Acidentes de transito e transporte	36	25	37	42	51	54	59	304
Insuficiência cardíaca	36	25	46	47	48	33	37	272
Bronquite, enfisema, asma	22	33	32	31	47	44	37	246
Causas perinatais	41	37	42	26	26	32	19	223

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Das causas definidas de óbitos mais frequentes na 8ª RS, observa-se no período avaliado que as taxas de óbitos por doença hipertensiva (DH), infarto agudo do miocárdio (IAM), *Diabetes mellitus* (DM) e Bronquite, enfisema, asma (B/E/A) por apresentarem tendência de crescimento, sendo os óbitos por DM os que apresentam tendência mais forte ($R^2=0,6427$) tendo como base o período avaliado. Somente os óbitos provocados por causas perinatais apresentaram tendência de declínio (Figura 05).

Figura 05 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às principais causas determinadas de óbitos observadas na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013 (Mal. Def.-Mal Definidas; DC-Doenças Cerebrovasculares; DH-Doenças Hipertensivas; IAM-Infarto Agudo do Miocárdio; DM-*Diabetes Mellitus*; IC-Insuficiência Cardíaca; B/E/A- Bronquite, enfisema, asma; CP-Causas Perinatais).



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.
Homicídios e acidentes de transporte estão descritos a seguir.

Observa-se na tabela 03 a Taxa Bruta de Mortalidade da 8ª RS do Estado e de seus respectivos municípios. Considera-se que esta taxa pode estar elevada devido às baixas condições socioeconômicas ou ainda ser reflexo de uma elevada proporção de pessoas idosas na população geral. No entanto, apesar do evidente crescimento observado da população idosa do Estado, acredita-se que a taxa bruta de mortalidade também esteja sofrendo influência em seu crescimento devido ao grande número de óbitos prematuros ocorridos por acidentes e homicídios (Figuras 07 e 08).

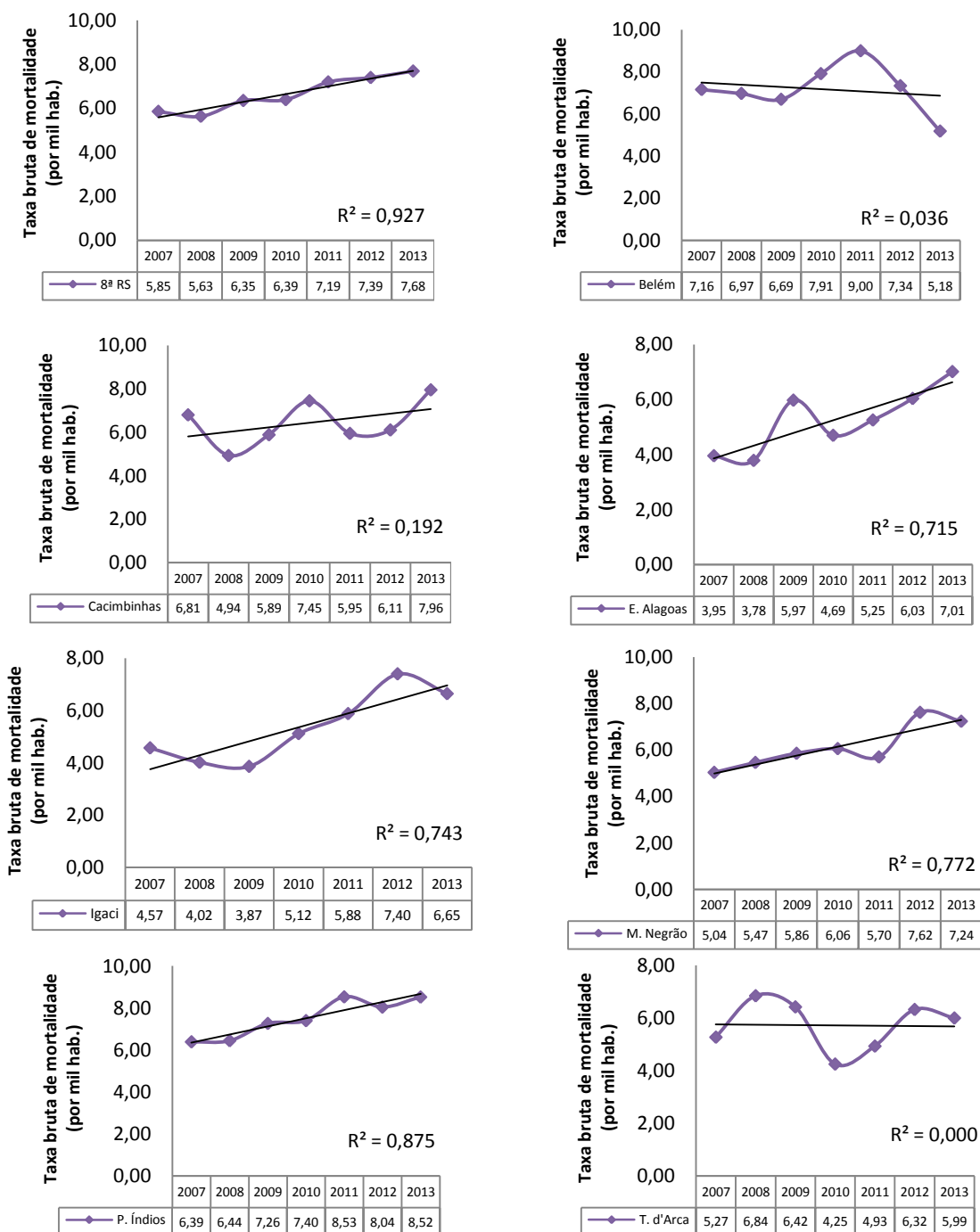
Tabela 03 – Taxa Bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

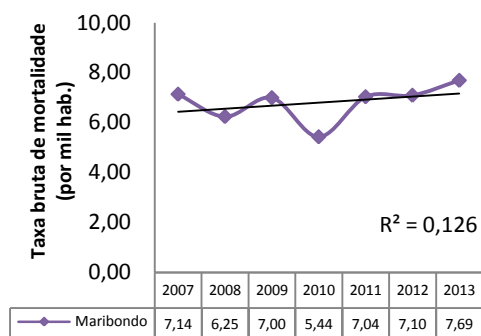
LOCALIDADE	ANO						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
8ª RS	5,85	5,63	6,35	6,39	7,19	7,39	7,68
Belém	7,16	6,97	6,69	7,91	9,00	7,34	5,18
Cacimbinhas	6,81	4,94	5,89	7,45	5,95	6,11	7,96
Estrela de Alagoas	3,95	3,78	5,97	4,69	5,25	6,03	7,01
Igaci	4,57	4,02	3,87	5,12	5,88	7,40	6,65
Maribondo	7,14	6,25	7,00	5,44	7,04	7,10	7,69
Minador do Negrão	5,04	5,47	5,86	6,06	5,70	7,62	7,24
Palmeira dos Índios	6,39	6,44	7,26	7,40	8,53	8,04	8,52
Tanque d'Arca	5,27	6,84	6,42	4,25	4,93	6,32	5,99

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os municípios de Estrela de Alagoas, Igaci, Minador do Negrão e Palmeira dos Índios apresentaram destaque por exibirem em sua análise dos últimos sete anos uma forte tendência de crescimento em sua taxa bruta de mortalidade (Figura 06), o que provavelmente levou a Região a uma forte tendência de crescimento quando avaliado o mesmo parâmetro. Todos os outros municípios da 8ª RS não apresentaram tendência definida nesta taxa, quando avaliado o mesmo período (Figura 06). É importante chamar atenção que o aumento desta taxa pode estar associado a uma baixa condição socioeconômica apresentada pela população.

Figura 06 – Tendência temporal da Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo seus respectivos municípios, período de 2007 a 2013.

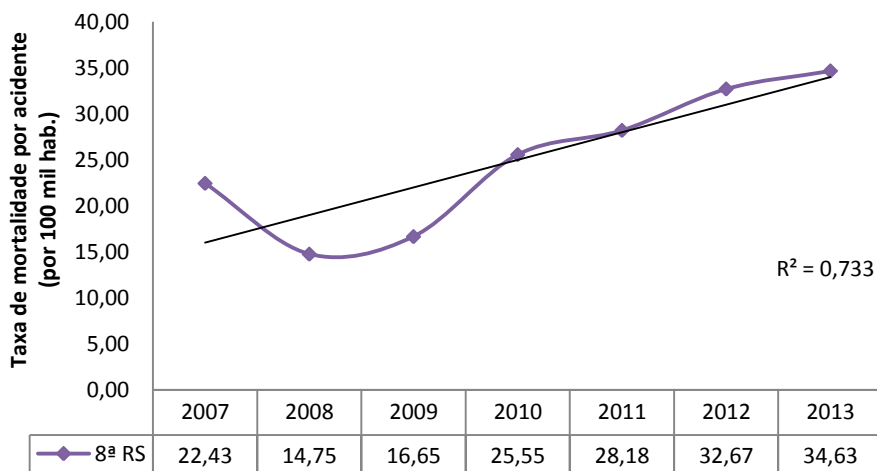




Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

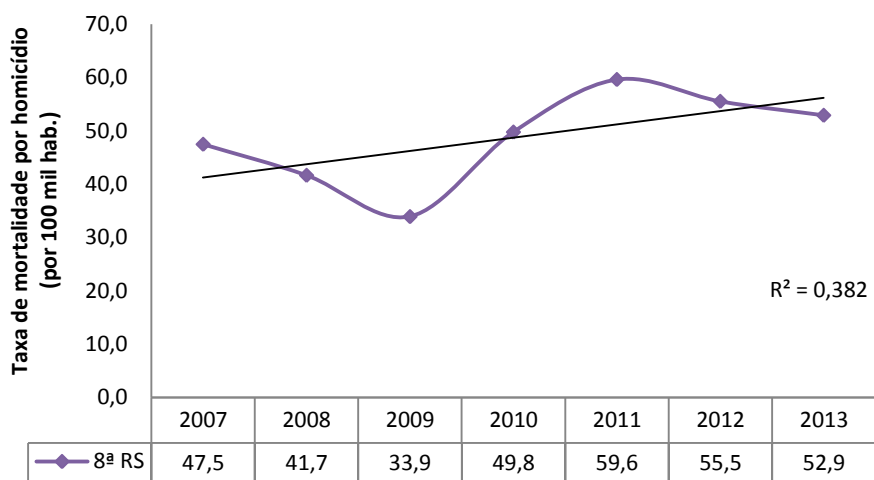
Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. Na 8ª RS sua taxa média de mortalidade por 100 mil habitantes nos últimos sete anos foi de $48,7 \pm 8,7$ (homicídios) e $25,0 \pm 7,6$ (acidentes de trânsito). A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma forte tendência de crescimento ($R^2 = 0,7334$). Vale destacar que apenas nos anos de 2008 e 2009 a taxa de mortalidade desta RS apresentou uma queda, no entanto, voltou a subir nos anos subsequentes, conforme pode ser constatado na Figura 07. A taxa de mortalidade por homicídio observada na 8ª RS do estado de Alagoas não apresentou uma tendência definida quando avaliados os últimos sete anos, no entanto, percebe-se uma discreta queda nesta taxa nos últimos dois anos (Figura 08).

Figura 07 – Tendência temporal da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito observados na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 08 – Tendência temporal da taxa de mortalidade por homicídios observados na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos por causas externas representam para a 8ª RS do estado de Alagoas um prejuízo de mais de 35 mil anos de vida perdidos precocemente quando avaliados todos os óbitos ocorridos no período de 2007 a 2013. Avaliando especificamente as causas externas, conclui-se que os homicídios geraram um impacto duas vezes maior em relação aos anos de vida perdidos prematuramente do que os acidentes de transporte. Verificam-se na tabela 04 os anos potenciais perdidos de vida, a média de anos de vida perdidos por indivíduo e a média de idade que ocorreram os óbitos.

Tabela 04 – Anos potenciais de vida perdido segundo algumas causas de óbito observado na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, referente aos óbitos acumulados do período de 2007 a 2013.

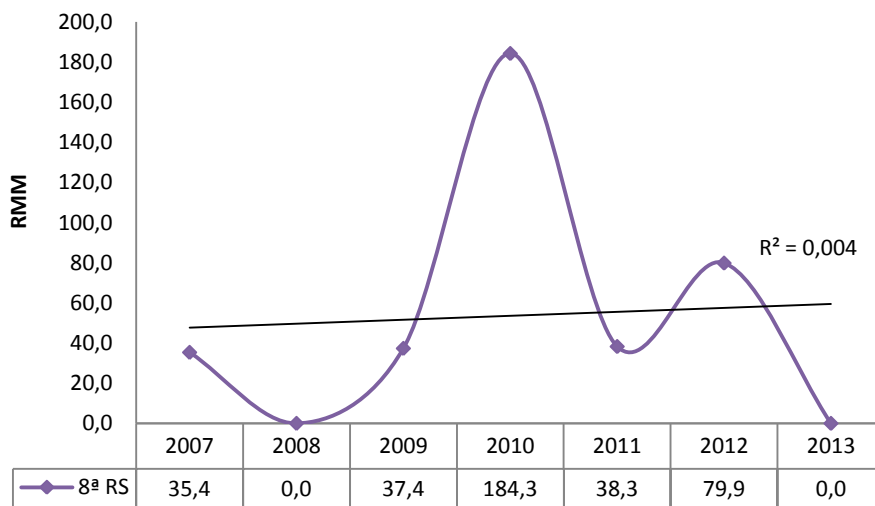
LOCALIDADE	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) - ANOS		
	APVP GERAL	APVP MÉDIO	MÉDIA DE IDADE AO MORRER
Causas Externas	35.514,5	36,0	34,0
Homicídios	19.204,5	37,6	32,4
Doença do Aparelho Circulatório	11.390,0	14,2	55,8
Acidentes de Transporte	9.113,5	35,0	35,0
Câncer Primário	5.721,0	17,2	52,8
Afogamento	2.306,0	37,2	32,8
Diabetes Mellitus	1.905,0	12,8	57,2
Queda	727,0	26,0	44,0

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Na 8ª RS a Razão de Mortalidade Materna (RMM) não apresentou uma tendência definida quando avaliado o período de 2007 a 2013. No Ano de 2010 este indicador apresentou a maior razão

observada em todo o período avaliado e em contraponto os anos de 2008 e 2013 não foram notificados casos de óbito materno (Figura 09).

Figura 09 – Tendência temporal da Razão de Mortalidade Materna (RMM) observada na 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

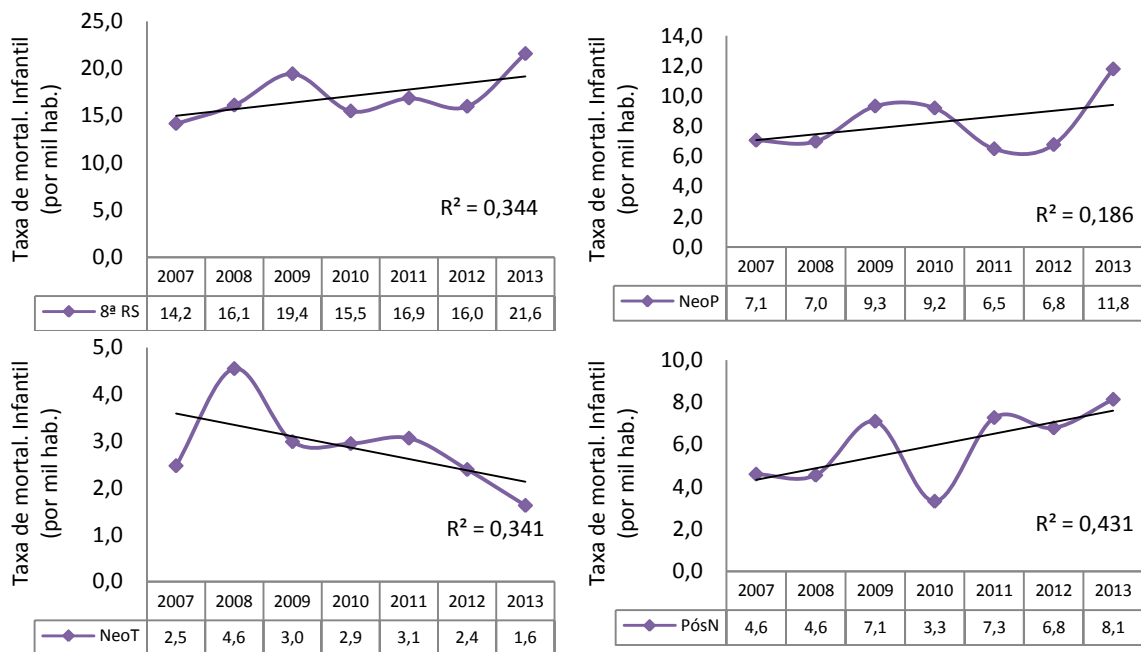


Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Demonstra-se através de análise da série histórica dos últimos sete anos (2007 a 2013) que a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) na 8ª RS não apresenta uma tendência definida, observa-se neste indicador, que o mesmo mantém-se sem grandes variações em sua taxa (Figura 10), porém, é importante ressaltar que mesmo não apresentando uma tendência significativa, visualiza-se uma variação ascendente deste indicador na Região.

Um fato preocupante é demonstrado que somente o componente neonatal tardio apresenta uma diminuição em seus índices, e ainda é demonstrado na análise um aumento entre os componentes neonatal precoce e pós neonatal, sendo este ultimo acompanhado de uma tendência de crescimento significativa (Figura 10).

Figura 10 – Tendência temporal da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), segundo seus componentes: Neo Precoce (NeoP); Neo Tardia (NeoT); Pós Neonatal (PósN). 8ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

